



# *Mértola, cultura e património*

*Atores, ações e perspetivas para uma estratégia de desenvolvimento local*

**João Miguel Palma Serrão Martins**

**Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão Cultural**

Trabalho executado sob a orientação do  
Professor Doutor João Pedro Pereira da Costa Bernardes

**2012**

***Mértola, cultura e património***  
***Atores, ações e perspectivas para uma estratégia de desenvolvimento local***

**Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

João Miguel Palma Serrão Martins

Copyright © João Miguel Palma Serrão Martins

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **Agradecimentos**

A génese deste trabalho aconteceu durante a frequência da Pós-Graduação em Gestão Cultural, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Curiosamente a frequência desta Pós Graduação no ano letivo de 2009/2010 coincidiu com algumas alterações importantes na minha vida, quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

Desde o início deste percurso (que culminou com a realização desta dissertação), foram algumas as pessoas que colaboraram de forma decisiva para que ele se concretizasse, e que desta forma agradeço os seus preciosos contributos: o meu orientador, Professor Doutor João Bernardes, pelo seu acompanhamento, dedicação e disponibilidade constantes; a todos os meus colegas de Pós Graduação/Mestrado em Gestão Cultural, pelo prazer que foi conhecê-los e pela partilha de opiniões e experiências num processo de aprendizagem que considero muito importante; a todos os inquiridos pela sua disponibilidade no preenchimento do questionário, e pela sua valiosa opinião sobre o tema em questão; à Câmara Municipal de Mértola por continuar a apostar na cultura e património, e por ter acreditado que a esta especialização em Gestão Cultural seria uma mais-valia para o trabalho a desenvolver no futuro pela autarquia; aos professores das diferentes disciplinas da Pós Graduação em Gestão Cultural, pela partilha de conhecimentos, experiências, visões e preocupações relativas à atividade cultural contemporânea; e a todos (indivíduos e entidades) que de alguma forma colaboraram na realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à Cátia pela paciência e tempo disponibilizado na revisão dos textos e pelo entusiasmo que sempre demonstrou; à Joaquina pela sua alegria e energia contagiantes, e à Ondina por ter sempre acreditado em mim.

## **Resumo**

Desde os finais dos anos 70 do século XX que está a ser implementada em Mértola uma estratégia de desenvolvimento que tem como ponto de partida as potencialidades locais: culturais, patrimoniais e naturais. Desde essa altura que Mértola tem sido palco, de forma regular e continuada, de uma série de iniciativas, projetos e ações (investigação, publicações, eventos, etc.) nas referidas áreas, cuja finalidade é a sua conservação, dinamização e valorização.

Neste trabalho procuro aprofundar os conhecimentos sobre o trabalho realizado neste âmbito: identificar os atores locais, apresentar os resultados mais visíveis e obter a opinião dos intervenientes. Proponho algumas linhas estratégicas e ações que possam contribuir para uma melhoria e otimização do trabalho produzido no sentido em que as atividades culturais e patrimoniais possam colaborar efetivamente e de forma integrada para o desenvolvimento global do território de Mértola e para a melhoria da qualidade de vida da sua população.

Palavras-chave: Mértola, cultura, património, desenvolvimento

## **Abstract**

Since the late 70s of the twentieth century that is being implemented in Mértola a development strategy that has as its starting point the local heritage, and cultural and natural potential. Since then, Mértola has been the scene of a series of initiatives, projects and actions (research, publications, events, etc.), in a regular and continuous basis, with the purpose of preservation, promotion and enhancement of this potentials.

In this study I seek to increase knowledge of the work done in this área: identify the local actors, present the more visible results, and have the views of stakeholders. I also present some strategies and actions that can contribute to improve the work done in the field and optimize the results of the cultural and heritage activities, in a way that they can collaborate effectively to the overall development of the territory of Mértola and to improve the quality of life of its population. .

Keywords: Mértola, culture, heritage, development

## **Índice Geral**

Introdução.....	9
Capítulo 1 - Enquadramento teórico.....	12
1.1 - Conceito de Cultura.....	12
1.2 – Conceito de Património .....	14
1.3 - Cultura e Património em Portugal .....	16
1.4 - Cultura, Património e desenvolvimento .....	19
Capítulo 2 – O quadro atual de referência.....	27
2.2 - Cultura e Património em Mértola: os atores locais.....	32
2.2.1 – Organizações não-governamentais.....	32
2.3 - Cultura e Património em Mértola: resultados mais visíveis do trabalho já desenvolvido .....	43
2.3.1 - O Museu de Mértola .....	43
2.3.2 - O Festival Islâmico .....	49
2.3.3 - Recuperação do património edificado .....	51
Capítulo 3 – Avaliação das atividades desenvolvidas.....	53
3.1 - O que dizem os protagonistas.....	53
3.2 - Cultura, património e desenvolvimento em Mértola: um caso de sucesso?.....	71
Capítulo 4: Património, Cultura e desenvolvimento: Propostas e estratégias de dinamização.....	77
4.1 – Apresentação de linhas estratégicas.....	77
4.2 - Operacionalização das linhas estratégicas: expectativas.....	96
Notas Finais .....	102
Bibliografia.....	108
Anexos.....	114

## **Índice de tabelas**

Tabela 2.1 – Distribuição de população residente por freguesias, e a sua respetiva área (km <sup>2</sup> ). 28	
Tabela 2.2 – Investimento anual na cultura e património e a sua percentagem no valor do orçamento municipal. .... 41	
Tabela 2.3 - Número de visitantes anuais do Castelo de Mértola. .... 48	
Tabela 2.4 - Análise comparativa da receita do Museu de Mértola – anos de 2005 a 2011. .... 48	

## **Índice de gráficos**

Gráfico 2.1 – Recursos Humanos da Divisão de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Mértola. ....	42
Gráfico 2.2 – Número de visitantes anuais do Museu de Mértola (Total Castelo). ....	47
Gráfico 3.1 - Género dos inquiridos. ....	54
Gráfico 3.2 – Habilitação literária dos inquiridos ..... 54	54
Gráfico 3.3 – Área de atividade profissional dos inquiridos. ....	55
Gráfico 3.4 – Tipo de instituição onde exerce a atividade profissional. ....	55
Gráfico 3.5 – Perceção sobre a cultura e património como fator de desenvolvimento. ....	56
Gráfico 3.6 – Perceção sobre a existência em Mértola de potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas. ....	56
Gráfico 3.7 - Perceção sobre a existência de trabalhos realizados na área da cultura e do património ..... 57	57
Gráfico 3.8 – Perceção sobre o tipo de trabalhos desenvolvidos nas áreas da cultura e património. ....	57
Gráfico 3.9 – Existência de algum tipo de ligação ao trabalho já realizado (cultura e património). ....	58
Gráfico 3.10 – Através de que entidade existiu a ligação ao trabalho realizado nas áreas da cultura e património. ....	58
Gráfico 3.11 – Perceção em relação às entidades locais que têm desenvolvido este trabalho (cultura e património). ....	59
Gráfico 3.12 – Perceção relativa à forma que as entidades envolvidas se têm relacionado entre si. ....	59
Gráfico 3.13 – Perceção relativa à existência efetiva de trabalho em parceria. ....	60
Gráfico 3.14 – Perceção relativa à forma que as entidades envolvidas se têm relacionado entre si. (sub-amostra).....	61
Gráfico 3.15 – Perceção relativa à existência efetiva de trabalho em parceria. (sub-amostra) ...	62
Gráfico 3.16 – Perceção sobre o contributo deste trabalho (cultura e património) no desenvolvimento local. ....	63
Gráfico 3.17 – Perceção sobre a forma de como poderá o trabalho desenvolvido nas áreas da cultura e património contribuir para o desenvolvimento de Mértola. ....	64
Gráfico 3.18 – Perceção sobre quais os efeitos económicos e sociais se podem identificar, resultantes do trabalho realizado (cultura e património).....	65
Gráfico 3.19 – Perceção sobre quais as infraestruturas construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento do trabalho nas áreas da cultura e património? .....	66
Gráfico 3.20 – Perceção sobre o envolvimento e identificação da população neste trabalho (cultura e património). ....	67
Gráfico 3.21 – Perceção sobre o envolvimento e identificação da população neste trabalho (cultura e património). (sub-amostra).....	68
Gráfico 3.22 – Opinião sobre qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática no futuro. ....	69

## **Índice de Figuras**

Figura 2.1 - Mapa do concelho de Mértola. ....	27
Figura 2.2 - Mapa da rede viária do concelho de Mértola. ....	29
Figura 2.3 - Imagem geral de Mértola e rio Guadiana. ....	31
Figura 2.4 - Vista Interior Basílica Paleocristã. ....	44
Figura 2.5 - Vista interior do núcleo de tecelagem. ....	45
Figura 2.6 - Alcáçova do castelo de Mértola.....	46
Figura 2.7 - Mercado de rua (souk) do festival islâmico.....	49
Figura 2.8 - Cerimónia de encerramento do Festival Islâmico. ....	50
Figura 2.9 - Casa Vargas. ....	52
Figura 3.1- Matriz SWOT .....	73

## **Introdução**

Desde os finais dos anos 70 do século XX, que se tem desenvolvido em Mértola, aquilo a que podemos chamar de “projeto de desenvolvimento”, com uma base histórica, cultural e patrimonial. A efetivação deste projeto no terreno tem passado pela investigação, preservação, gestão e divulgação dos recursos culturais, patrimoniais e naturais que este território possui. Por esta razão, Mértola tem-se tornado nos últimos anos objeto de estudos e investigações, nomeadamente no âmbito de teses académicas, sendo o exemplo mais recente a tese de Lígia Rafael (2010) que aborda especificamente o projeto museológico aqui desenvolvido. O trabalho que realizei tem uma abrangência mais ampla. Procura demonstrar que através do aproveitamento das potencialidades culturais e patrimoniais do território de Mértola (não apenas da vila), estas podem ser um contributo efetivo para o desenvolvimento local. Assim, o que se pretende com esta investigação, é aprofundar o conhecimento sobre o que tem sido realizado em Mértola, no âmbito da cultura e do património, avaliar o que se tem produzido e propor algumas ações no âmbito de linhas estratégicas que possam, num exercício de gestão cultural do território, contribuir para melhorar ou otimizar o caminho e as opções tomadas até aqui.

Foram identificados durante a investigação alguns bloqueios e fragilidades, como a falta de comunicação e articulação das entidades locais que trabalham nas áreas da cultura e património (cultural e natural), e o gradual afastamento da população deste tipo de iniciativa e atividade. Foram avançadas propostas de ação, que contrariassem os bloqueios e fragilidades, como a otimização do funcionamento da comissão municipal do património ou a aposta do investimento nas potencialidades do rio Guadiana.

A metodologia utilizada neste trabalho foi diversificada, tendo em conta a prossecução dos objetivos propostos.

Numa primeira fase, foi realizada uma leitura e revisão bibliográfica sobre o tema (cultura e património), abordando diferentes autores, conceitos, teorias, correntes e a sua evolução.

Através de um levantamento prévio das entidades e atores locais, da bibliografia produzida e trabalho realizado, foram identificadas as entidades que impulsionaram e desenvolveram o trabalho em torno da cultura e património. Foram também identificados os investimentos e infraestruturas resultantes do trabalho desenvolvido bem como os impactos visíveis e palpáveis resultantes de todo este processo.

Para complementar a informação recolhida através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa do trabalho realizado pelas entidades locais, foi efetuado um questionário a 50 indivíduos, de diferentes áreas profissionais e formativas do concelho de Mértola, que em comum partilham uma atitude de participação ativa na vida social de Mértola.

Numa fase anterior à aplicação definitiva dos questionários, foi realizado um pré teste de 10 questionários, que foi aplicado a indivíduos com características profissionais e pessoais diferenciadas. A realização deste pré teste teve como objetivo garantir a exequibilidade do questionário, a sua utilidade para a pesquisa, bem como a acessibilidade e clareza do vocabulário.

Foram enviados 50 questionários e destes foram devolvidos, preenchidos, 41 (82% de respostas, ou seja um universo de 41 indivíduos. É de salientar que a totalidade dos inquiridos autorizou, caso necessário, a transcrição integral do questionário.

As questões presentes nos questionários, para além da identificação e caracterização dos inquiridos (nome, idade, habilitação literária, atividade profissional) foram construídas de forma a obter no final, quatro informações base sobre o tema:

- 1 - Perceção por parte do inquirido quanto ao papel da cultura e património como dinamizadores de desenvolvimento e quanto às potencialidades existentes em Mértola e ao trabalho já realizado nessas áreas;
- 2 - Perceção do inquirido relativamente às entidades que desenvolveram este trabalho e à forma como que estas se relacionam entre si;
- 3 - Identificação dos efeitos do trabalho realizado no desenvolvimento local e perceção do envolvimento da população local;
- 4 - Contributos para o futuro.

Em algumas das questões propostas, nomeadamente nas questões 6 a 8, 11, 12, 13 e 16 os inquiridos indicaram mais do que uma resposta. Por exemplo, na questão 13, relativa ao trabalho desenvolvido na área da cultura e património em Mértola (Que infraestruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?), alguns inquiridos deram múltiplas respostas, pelo que todas foram contabilizadas nas respetivas categorias. Assim, neste caso, o total de respostas será superior ao universo do questionário (41 indivíduos).

A matriz do questionário bem como as respostas dos inquiridos podem ser consultadas nos anexos deste trabalho.

O passo seguinte foi a análise e apresentação dos dados dos questionários através da sua representação gráfica.

Para que a análise da realidade local possa ser o mais completa possível, foram analisados e interpretados os dados obtidos no questionário, juntamente com outro tipo de informação sobre o concelho de Mértola. Nesta tarefa foi utilizada a análise SWOT. Os resultados obtidos após o tratamento e análise destes dados foram a base pela qual se estruturaram as propostas e linhas de ação, apresentadas no capítulo final desta investigação.

A partir dos resultados obtidos, utilizando exemplos de práticas de sucesso noutros locais e/ou sustentando-as teoricamente, foram apresentadas propostas que poderão contribuir para a resolução ou melhoria das questões e problemas referenciados nos questionários.

Este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, dedicado ao enquadramento teórico, são abordados diferentes conceitos de cultura e património e a sua evolução, quer a nível nacional como internacional, e abordada a relação destes com as questões de desenvolvimento.

No segundo capítulo, que apresenta o quadro atual de referência, é realizada uma caracterização geral do concelho de Mértola, são apresentados os atores locais e os resultados mais visíveis do trabalho desenvolvido nos últimos 30 anos, nas áreas da cultura e património.

Os questionários, a sua análise, interpretação e apresentação dos resultados, bem como alguns exemplos de discurso direto dos inquiridos, são parte integrante do terceiro capítulo que faz a avaliação das atividades desenvolvidas.

O capítulo quarto, intitulado “Património, cultura e desenvolvimento: propostas e estratégias de dinamização”, é onde se apresentam contributos para a resolução ou melhoria das questões e problemas referenciados, ao longo deste trabalho e nos questionários.

O objetivo é que através da implementação no terreno destas propostas, as mesmas possam contribuir para que o papel da cultura e património no desenvolvimento local seja ampliado.

## **Capítulo 1 - Enquadramento teórico**

### **1.1 - Conceito de Cultura**

Apesar de antiga e muito estudada, é difícil e inglória a tarefa de encontrar uma definição de cultura que seja simultaneamente precisa e consensual. Trata-se de um conceito que é passível de ser abordado de múltiplas perspetivas e existem um sem número de definições, que variam conforme a época, a sociedade e a formação do seu autor.

Uma definição clássica, do ponto de vista antropológico, é a de Tylor em 1871; (In Kahn, 1997 p.29) *“cultura é aquele todo complexo, que inclui os conhecimentos, crenças, arte, moral, lei, costumes, e todas as outras capacidades que o homem adquire como membro de uma sociedade”*.

O dicionário básico de língua portuguesa, da Porto Editora define cultura como:

*“- desenvolvimento de certas faculdades através da aquisição de conhecimentos; educação*

*- conjunto dos conhecimentos adquiridos que contribuem para a formação do indivíduo enquanto ser social; saber*

*- conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança de uma comunidade ou grupo de comunidades*

*- sistema complexo de códigos e padrões partilhados por uma sociedade ou um grupo social e que se manifesta nas normas, crenças, valores, criações e instituições que fazem parte da vida individual e colectiva dessa sociedade ou grupo.”*

Para a UNESCO (1982, p.1) *“Culture... is ... the whole complex of distinctive spiritual, material, intellectual and emotional features that characterize a society or social group. It includes not only arts and letters, but also modes of life, the fundamental rights of the human being, value systems, traditions and beliefs.”*.

Ainda que sem pretender dar uma definição de cultura, Jorge Miranda (2006, p.29) refere que a cultura envolve *“tudo o que têm significado espiritual e, simultaneamente, adquire relevância colectiva; tudo o que reporta a bens não económicos (embora exista uma relação muito próxima, por vezes de dependência, entre cultura e economia); tudo o que tem a ver com a criação ou valoração humana, contrapostas às puras expressões da natureza”*.

A questão do coletivo e da sociedade são comuns em todas as definições. Existe assim uma clara identificação da cultura com o “adquirido” (aprendizagens individuais e coletivas).

Nunca ninguém começa do zero - como se dizia na Antiguidade Clássica “*ex nihilo nihil fit - do nada nasce nada*” - somos sempre herdeiros, uma herança que nos é transmitida geração após geração, uma herança simbólica (língua, signos, significados, valores, normas, etc.); a isto se chama cultura.

É esta dimensão que nos diferencia dos outros animais, onde apenas prevalece o que é transmitido geneticamente.

O fenómeno cultural é bastante complexo, constituído por múltiplas variáveis: sociais, ambientais, comunicacionais e organizacionais. É um fenómeno dinâmico, segmentado e transmissível, está em permanente evolução e mutação, é produzido e assimilado por vários atores sociais, de diferentes formas e em diferentes épocas e locais.

Uma visão e definição mais contemporânea e com claras influências da globalização e dos atuais fenómenos migratórios é a do professor Arjun Appadurai (*apud*, Ribeiro, 2009, p33), para ele deixou de fazer sentido utilizar o substantivo “cultura” e passou a ser necessário utilizar um adjetivo “cultural”. Sobre esta definição, António Pinto Ribeiro (2009, p.33) afirma que “*a cultura deixa de ser vista como propriedade de indivíduos ou grupos e passa a ser relações, um processo com diferenças, contrastes, contradições; já não é propriedade de ninguém, nem estigma de grupo ou de indivíduo; agora, o cultural permite por exemplo, um melhor entendimento das consequências dos fenómenos migratórios, dos fluxos económicos... ..das novas formas de aparecimento, ascensão ou decadência das classes sociais. O cultural explica como a interculturalidade é incontornável, tal como a globalização – o acesso simultâneo de um indivíduo a reportórios de origens muito diversas, sejam elas línguas, estilos de produção ou de consumo...“.*

Mértola foi no passado um importante ponto de contacto e de relação entre gentes e povos, geográfica e culturalmente distantes. As características de porto fluvial, faziam de Mértola uma porta para o Mediterrâneo, um local onde se cruzavam diversas culturas, onde a interculturalidade era uma realidade. Atualmente pode reafirmar as suas características interculturais através do património existente e das atividades culturais que se poderão gerar em torno deste mesmo património. O exemplo prático do que

refiro é o Festival Islâmico, evento cultural bienal, que será abordado mais à frente neste trabalho.

A definição de cultura utilizada neste trabalho será a de Iñaki Lopéz de Aguilera, “*um conjunto de atividades e produtos de carácter simbólico, realizadas nos âmbitos intelectual, artístico, social e recreativo, concebidas com um carácter lúdico*” (Lopéz de Aguilera, 2000, p.21), à qual acrescentaria apenas a questão do carácter educativo, pedagógico e integrador que a cultura deverá apresentar.

## **1.2 – Conceito de Património**

Se consultarmos *online* o dicionário básico de língua portuguesa da Porto Editora, podemos encontrar o seguinte: “*bens que se herdaram dos nossos pais ou avós, bens da família; zonas, edifícios e outros bens naturais ou materiais de determinado país que são protegidos e valorizados pela sua importância cultural*”.

A génese da palavra está diretamente ligada à família e à herança, fazendo este último termo ligação com a palavra inglesa que define património, *heritage*.

A noção de património foi-se alterando ao longo tempo e continua a alterar-se, sendo influenciada pelas diferentes culturas, políticas sociais e económicas das diferentes épocas, países e regiões. A ideia de património passou a abranger as mais diversificadas manifestações culturais, sejam elas naturais, materiais ou imateriais.

Choay comenta da seguinte forma o âmbito do conceito de “património”: “*Para esgotar o conteúdo do termo património, teríamos de fazer um inventário borgesiano. Não designa esta palavra, simultaneamente, todos os objectos naturais, todas as obras culturais, materiais e imateriais, todas as tradições, actividades, crenças, pertencentes a um passado distante e cada vez mais recente, e valorizadas devido ao seu interesse histórico, científico, artístico, afectivo, identitário...?*” (Choay, 2005, p.15).

E é da forma seguinte que a mesma autora explica a evolução deste conceito: “*A antiga palavra, originariamente ligada às estruturas familiares, sociais e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo, tornou-se num conceito nómada que prossegue hoje em dia um percurso diferente e notório*”. ...?” (Choay, 2000, p.11)

O património de uma cidade, de um território, é mais do que o simples conjunto dos bens móveis e imóveis reunidos num lugar ao longo dos séculos.

Património é tudo que vem do passado ou criação contemporânea que possua no presente um valor histórico, científico, estético, cultural, social, natural, e que é considerado uma herança comum, e nesse sentido, necessitando de proteção por parte do estado, tendo em vista a sua transmissão para as gerações vindouras.

Existe uma clara apropriação coletiva do património; passámos daquilo que é apenas meu, que me foi passado pelos progenitores, para aquilo que é nosso, que é a nossa memória e nos identifica enquanto membros ativos de uma sociedade, seja a nível local, regional, nacional ou internacional. Como exemplo, posso referir que as escavações arqueológicas de Mértola são consideradas património local, mas simultaneamente nacional e internacional. E são assim entendidas pela população local, investigadores, estudantes e visitantes, sendo estes nacionais ou estrangeiros.

Para Jorge Custódio (2010), património é utilizado e compreendido com um valor social, integrador, agregador, com vista à construção de uma sociedade cujo desenvolvimento seja mais equilibrado e orientado para a sustentabilidade, na qual o património, o ambiente e a cultura tenham o seu lugar específico e possam ser fatores de afirmação da cidadania e da participação representativa e coletiva.

A este facto não é alheia a evolução desenfreada das tecnologias e comunicações, que ajudaram a criar a aldeia global e a economia global. O papel do património foi também redefinido e moldado por esta globalização e tem agora um papel social, integrador e económico muito importante e atrativo.

Segundo Jorge Custódio (2010), este fenómeno, da globalização, da efemeridade das coisas, da rapidez, tem tido (e continua a ter) algumas consequências relativamente ao património: provocou discussões sobre o tema, que produziram num dos extremos opiniões e reações anti patrimoniais, e no extremo oposto o limite de querer conservar tudo; tem também contribuído para os riscos da efetiva destruição de património.

Creio que no equilíbrio destas situações (anti patrimoniais/conservação total/destruição do património) é que estará a solução ideal, que não será única, mas que deverá ser pensada para cada local, tendo em consideração as suas características físicas, técnicas e humanas.

*“ Com a globalização nada é estranho a ninguém e em lugar nenhum. Com a internet a difusão... ... tornou-se regra e acentua a efemeridade dos bens culturais acessíveis por via electrónica. Mas serve o mundo e partilha o património por todos”.*  
(Custódio, 2010, p.348)

De entre as instituições internacionais de maior relevância na salvaguarda do Património, destacam-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS)

A UNESCO, foi criada em 1945, com o principal objetivo de contribuir para a paz, desenvolvimento humano e segurança no mundo através da promoção do pluralismo, reconhecimento e conservação da diversidade, promoção da autonomia e da participação na sociedade do conhecimento. A UNESCO integra na Organização das Nações Unidas e tem sede em Paris.

O ICOMOS é um organismo não governamental fundado em 1965, tem também sede em Paris e dedica-se à conservação, proteção e divulgação dos monumentos, conjuntos e sítios de todo o mundo. É uma associação formada por técnicos de património (arqueólogos, arquitetos, historiadores, etc.).

Segundo a Unesco, o Património pode dividir-se em património natural (monumentos naturais como por exemplo: habitats de espécies em perigo, zonas geológicas ou biológicas, etc.) e cultural, podendo, ainda, o património cultural ser subdividido em património material (como monumentos, construções ou sítios) e imaterial (práticas, representações ou expressões, assim como os instrumentos associados a estas).

No âmbito desta investigação, será considerado património o conjunto dos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos sociais, e nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Esta visão de património está aliás referenciada na Lei 107/2001 de 7 de Setembro, Lei de Base do Património Cultural, no seu Artigo 2.º.

### **1.3 - Cultura e Património em Portugal**

*“A Constituição de um Estado é um fenómeno cultural – por não poder ser compreendida desentranhada da cultura da comunidade donde provém e por ser, em si mesma, uma obra e um bem de cultura.”* (Miranda, 2006, p.31).

Segundo este autor, a Constituição reflete a formação, as crenças, as atitudes mentais e a realidade económica de uma sociedade, por outro lado, é a Constituição que organiza essa mesma sociedade.

Esta estabelece os princípios fundamentais que regem a sociedade e o Estado, os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos, as bases da organização económico-social, a estruturação do poder político e designadamente a formação, composição, competência e funcionamento dos órgãos de soberania, no geral, as tarefas e obrigações do Estado ordenadas à satisfação das necessidades dos cidadãos.

A cultura é uma das dimensões da vida social dos indivíduos e grupos e por essa razão nunca poderia ficar fora da Constituição Portuguesa. Tal como são referidas, por exemplo, as garantias da propriedade e da liberdade de comércio e indústria, também ao longo das nossas seis Constituições modernas vão sendo acrescentados princípios e direitos culturais (liberdade de expressão, liberdade de imprensa, acesso à educação, acesso às artes, ciência, etc.), até à Constituição democrática de 1976.

Na atual Constituição da República Portuguesa, artigo 9º, alínea e), lado a lado com a cultura, também a proteção do património cultural tem o estatuto de tarefa fundamental do Estado português e de direito fundamental dos cidadãos portugueses e a quem cabe “*Proteger e valorizar o património cultural do povo português, defender a natureza e o ambiente, preservar os recursos naturais e assegurar um correcto ordenamento do território*”. Como se pode verificar existe a indissociabilidade dos valores histórico-culturais e natural-ambientais, que vão ao encontro da definição de património da UNESCO.

É com base na Constituição, que a Assembleia da República irá criar as leis (salvo prévia autorização ao Governo nesse sentido). Mais à frente neste trabalho serão abordadas algumas destas leis, nomeadamente as das competências das autarquias no âmbito da cultura e património.

Com o 25 de Abril de 1974, inicia-se um novo ciclo de democracia, mas também da história do património em Portugal. A participação pública e a liberdade de expressão promovem a crítica aguerrida às políticas patrimoniais do Estado Novo e às suas práticas. Surgem então novos conceitos de salvaguarda e de valorização e a descoberta de novos “patrimónios”, que entram em choque com os patrimónios ditos tradicionais e com as ideias nacionalistas das funções dos museus e monumentos.

A partir desta altura, o património e a cultura são presença contínua nos diversos governos que existiram, numa primeira fase como secretaria de estado, depois como ministério e voltando em 2011, ao papel de secretaria de estado.

Durante estes anos, a criação e existência de diversos institutos e entidades, quer estatais, quer privadas, é o reflexo da importância que o património e a cultura foram ganhando em Portugal. Em 1980 foi criado o Instituto Português do Património Cultural, que posteriormente foi mudando de nome e tutelas, consoante o governo que estava no poder, atualmente a sua designação é Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR). Neste ano de 1980, foram também criadas a Comissão Nacional Portuguesa do Icomos e a Comissão Nacional da Unesco.

A entrada de Portugal na Comissão Europeia também teve impacto a este nível, trazendo uma atualização de políticas e um alargamento da esfera de atuação, que visaram acompanhar as mudanças políticas, sociais e culturais do país e a sua adequação à realidade europeia. Durante este período foram publicadas duas leis, referentes ao património e aos instrumentos legais de que dispunha: a lei nº13/1985 e a atual lei nº107/2001, de 13 de Setembro

Segundo António Pinto Ribeiro (2009) a história da cultura que foi criada, produzida e difundida em Portugal de forma consciente e através de múltiplos agentes (públicos e privados) nos anos posteriores ao 25 de Abril de 1974, poderá ser dividida em ciclos temporais com *slogans*, motivos, influências e características próprias. Sinteticamente:

- Ciclo1 – A cantiga é uma arma, de 1974 a 1980. Caracterizado pela liberdade de debate. A produção cultural foi compulsiva, marcadamente de intervenção social imediata mas sem grandes obras ou novos autores que marcassem o panorama cultural português. Neste período é importante referir o aparecimento da festa do Avante (primórdios da *world music*) e do SE7E (Jornal de referencia sobre música), entre outros.
- Ciclo2 - Ter uma cultura europeia ou querer desesperadamente ser moderno, de 1980 a 1986. Os criadores, produtores e agentes culturais portugueses seguiam o modelo cultural da Europa ocidental. Começa-se a ter atenção ao que se passa lá fora. Foi durante estes anos que se observou o “envergonhado” aparecimento de projetos e programas culturais, suportados por políticas governamentais ou municipais. Não existem bases culturais, devido aos 50 anos de afastamento forçado a que a ditadura obrigou.
- Ciclo3 – Já somos internacionais, só falta sermos cosmopolitas, de 1986 a 1998. Durante este período assiste-se ao surgimento de megaconcertos em grandes recintos (Rolling Stones, Roxy Music, etc.) e à construção de grandes e importantes equipamentos culturais (Centro Cultural de Belém, Culturgest, Rede de Bibliotecas Públicas, etc.) Têm também lugar grandes eventos internacionais (Europália, Lisboa Capital da Cultura e a EXPO 98). É durante este período que a comunidade artística portuguesa vê a sua internacionalização ser uma realidade, muito facilitada pela entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia e pela livre circulação no espaço europeu.

- Ciclo4 – À procura da escala, a partir de 2000. Também aqui o aumento exponencial da informação e a sua velocidade de circulação, juntamente com a simplificação e a facilidade de acesso aos processos de registo de som e imagem (globalização) obrigam a uma constante reformulação e ajuste às novas formas de comunicação e à efemeridade da cultura e da informação.

Extrapolando e aplicando a Mértola a essência dos ciclos de António Pinto Ribeiro, poder-se-á dizer que o ciclo 1 corresponde ao reconhecimento e consciencialização das potencialidades culturais e patrimoniais existentes no concelho de Mértola, e que estas poderão ser mais-valias para o desenvolvimento do concelho; o ciclo 2 ao arranque das iniciativas em torno da gestão cultural e patrimonial em Mértola, início da atividade arqueológica; o ciclo 3 à implementação e maturidade destas iniciativas, produção e investigação científica, criação dos primeiros núcleos museológicos; e o ciclo 4 à atualidade, onde se faz uma avaliação do caminho percorrido e dos seus impactos e se procuram novas formas de trabalho nestas áreas, de forma que possam contribuir de maneira mais eficiente no desenvolvimento do concelho de Mértola.

#### **1.4 - Cultura, Património e desenvolvimento**

Relativamente a esta relação, Pedro Costa (1999), na sua comunicação “*Actividades Culturais e desenvolvimento regional: novos caminhos para a competitividade regional*” procura estabelecer a ligação entre o desenvolvimento e a cultura, ou melhor, como a cultura e as atividades culturais podem ser entendidas relativamente ao desenvolvimento. Refere que as virtudes referenciadas à cultura no processo de desenvolvimento são as dinâmicas diretas e indiretas (com o grande potencial multiplicador que geram) e a criação de valor económico (empregos, turismo, revitalização social, urbanística, económica de zonas degradadas, etc.).

Mais difícil de entender, menos referida e por vezes desvalorizada é a dimensão da cultura em si, não só da cultura, como do acesso à mesma como sinónimo de desenvolvimento. O autor afirma que existe uma predominância para a análise quantitativa, em detrimento da análise qualitativa.

A cultura por si pode gerar desenvolvimento e deve, portanto, ser considerada uma dimensão do desenvolvimento. Deve deixar de ser vista apenas como uma

“muleta”, como um meio para atingir outros objetivos (sociais, económicos, etc.), para ser a própria cultura (em toda a sua abrangência e expressa das mais variadas formas e meios), um fim, um objetivo a atingir no processo de desenvolvimento.

Podemos entender que a cultura e os seus efeitos vão além dos facilmente quantificáveis (economia, emprego, etc.), passando especialmente por aspetos qualitativos, como a sociabilidade, preservação de identidade e tradições. Os territórios para se afirmarem competitivamente, têm que ter algo que qualitativamente os diferencie de todos os outros. A cultura, o acesso e produção de bens culturais, são essa mais-valia. Para além de criarem condições de melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das populações, reforçam e divulgam as especificidades da identidade cultural do local que, valorizados, servirão como elementos diferenciadores e potenciadores de competitividade.

Pedro Costa (1999) considera que para a realização de trabalhos e projetos que apostem na cultura como fator de desenvolvimento não existe um receituário que se possa aplicar universalmente, uma vez que os territórios têm características próprias muito diferenciadas. Deverão ser as entidades locais e nacionais, quer elas sejam de natureza pública ou privada a trabalhar em parceria, no sentido de promover este processo de criação de mais-valias culturais, tendo em conta as necessidades e preferências da população bem como as infraestruturas existentes, associações e artistas locais.

É uma tarefa essencial que os potenciais associados às atividades culturais sejam utilizados como fatores de diferenciação competitiva de um território, de forma a garantir uma melhoria da qualidade de vida e de bem-estar para as suas populações, contribuindo assim para o desenvolvimento desse território.

A realidade é que tem existido uma evolução da aposta e intervenção na cultura e nas atividades culturais. Os resultados obtidos, assim como as formas de investimento, são diferentes para cada território ou instituição pois estão dependentes da realidade territorial e da personalidade, formação, ideologia política, autonomia financeira, etc. dos seus intervenientes.

Apesar disto, e segundo Pedro Costa (1999), os efeitos que se podem observar nos territórios podem ser divididos em diretos: valor criado e audiência, público atingido; e indiretos: economia local (efeitos multiplicadores no mercado de trabalho, comércio local, turismo, atração de investimento externo, requalificação urbanística, integração social de minorias, etc.). De qualquer forma é de destacar a aproximação de

grande parte destas iniciativas, com maior ou menor sucesso, ao imaterial, à informação, à aposta na criatividade e inovação, às redes (formais e informais), à participação concertada de vários agentes, à procura da especificidade como forma de valorização; em resumo, em busca da competitividade.

Considero que existem dois pontos fulcrais, na relação entre a cultura e o desenvolvimento:

O primeiro ponto está relacionado com o papel da cultura na sociedade contemporânea e no seu desenvolvimento. Este papel é de importância unanimemente reconhecida. O problema, na minha opinião, continua a residir no facto das virtudes e mais-valias atribuídas à cultura serem referentes aos efeitos multiplicadores e económicos que podem ou não gerar. A cultura “per se” é desvalorizada e raramente tida em consideração aquando da criação das políticas culturais locais e nacionais.

Obviamente que não devemos ser fundamentalistas, há que rentabilizar a visibilidade e mais-valias da cultura. Podem e devem existir relações, interações e colaborações entre os agentes culturais e outros agentes da sociedade, que possam apresentar soluções conjuntas em termos de atuação pública, desde a promoção do bem-estar económico, criação de emprego, inclusão social, ou requalificação urbana.

No entanto, penso, também, que a cultura e as atividades culturais não deverão ser subjugadas ou instrumentalizadas. A cultura não pode ser entendida, apenas, como um meio para atingir outros fins. Deve ser entendida como um valor por si mesmo, como objetivo central a atingir pelos agentes culturais e poderes públicos, como um objetivo do desenvolvimento, pois se assim não for, o risco de desaparecimento da cultura e o mesmo é dizer da identidade cultural de um povo ou território é real e um dano irreparável.

O segundo ponto incide na questão da diferenciação, competitividade e contribuição dos territórios para o desenvolvimento, que continua a ser primordial. É, no entanto, necessário que exista uma visão estratégica e conjunta de coordenação e complementaridade da oferta e especificidade de cada território e dos seus agentes (públicos e privados). Cada território tem as suas características, obviamente diferentes podendo, no entanto ser complementares. Assim, as intervenções e políticas culturais preparadas e programadas para cada território terão que ser diferenciadas, tendo em conta a realidade local (infraestruturas, população, instituições). Portanto, as atividades, meios e soluções culturais encontradas não serão os mesmos num bairro de uma grande cidade ou numa vila do interior alentejano.

Para se poder conhecer a realidade cultural de um território, seja ele uma localidade, freguesia, concelho ou distrito, é necessário realizar-se um diagnóstico. Um dos instrumentos de diagnóstico mais valiosos e que nos permite obter informações sobre as realidades culturais, é a carta cultural. No entanto, é ainda um instrumento pouco utilizado e em Portugal são muito poucos os concelhos que o possuem e o aplicam. A carta cultural cria as bases para que a cultura seja encarada como um vetor estratégico (como a economia, saneamento básico ou o urbanismo), tanto a nível das autarquias locais como do governo central.

Considero que a concretização de uma carta cultural permite o estudo e compreensão da realidade cultural antes da tomada de qualquer decisão política. Envolve um esforço para compreender e identificar todas as atividades culturais relevantes, organizações, infraestruturas, públicos, etc., num determinado local ou região. Todo este processo é em si uma mais-valia, pois promove dinâmicas entre os atores culturais das zonas estudadas, estimulando a sua atividade e influência que estes poderão ter sobre as políticas culturais locais.

A ligação do património e desenvolvimento local não é novidade, mas normalmente esta está relacionada apenas e diretamente com o ponto de vista económico, com uma ligação muito próxima ao turismo.

Os projetos de desenvolvimento com base no património devem, para além trabalho e dedicação das instituições, entidades locais e dos seus representantes, ter uma participação ativa da comunidade onde o projeto está inserido. Neste aspeto cabe às instituições e entidades intervenientes o trabalho de sensibilização das comunidades, para que estas possam participar e ser ativas, e saibam como o podem fazer na prática. A consciencialização das populações para a preservação do seu legado cultural e patrimonial (material e imaterial) como algo que é de todos, que faz parte da sua história, do seu passado comum, são essenciais para todo este processo.

Hughes de Varines (2005) tem uma visão alargada desta relação, que considera totalmente viável e até mesmo obrigatória. Considera então que para se iniciar um processo/projeto de desenvolvimento tem que existir um capital inicial o mais sólido possível, de preferência não influenciável por conjunturas exteriores. O património apresenta-se como esse capital, e deve estar presente (pelo menos implicitamente) em todos os processos de desenvolvimento dignos dessa designação. É um capital que é herdado, mas onde apenas a sua conservação física não é suficiente. É necessário dar-lhe vida, transformá-lo, para que seja útil. Esta é uma mudança de mentalidade que

poderá durar algumas gerações. Não apenas conservar por conservar o património, mas geri-lo, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local.

O património não é intocável, nem inalienável, mas sim essencialmente consumível e alterável, claro que apenas por razões sustentadas e que contribuam para o desenvolvimento. Relativamente a este ponto, o autor refere alguns exemplos como: os antigos monumentos, como o *Partenon* de Atenas e a estátua da Deusa Atena que foram sendo recuperados ao longo dos séculos, para que não se degradassem. São exemplos interessantes pois refletem a história e a sociedade de uma época e se fossem construídos atualmente seriam considerados *kitsh*; por outro lado, os complexos industriais abandonados que foram reconvertidos em centros culturais ou comunitários ou em ninhos de jovens empresas, sofreram alterações consideráveis, que modificaram as características técnicas e arquitetónicas dos edifícios e o seu valor histórico.

O que é fundamental é que o património seja reconhecido pela comunidade como tal e como seu, uma vez que, desde sempre este é um elemento essencial da identidade local. O indivíduo, como membro de uma comunidade, deve ter um papel ativo na preservação e no fazer viver o património, não devendo deixar essa responsabilidade apenas a uma instituição (pública ou privada), devendo sim colaborar com as instituições nessa tarefa.

No início dos trabalhos arqueológicos realizados em Mértola, em 1979, Cláudio Torres escrevia o seguinte, *“Porque consideramos a Arqueologia como um saber assente na totalidade de um passado, próximo ou longínquo, sobre os quais as comunidades actuais construíram parte importante da sua memória colectiva – sendo assim seu património inalienável – não nos é possível admitir o início de qualquer escavação sem procurar, em simultâneo, o apoio da população local na maneira de resolver os problemas levantados com a recuperação e valorização dos objectos e estruturas postos a descoberto. Assim, feito um primeiro levantamento bibliográfico... ... iniciámos uma recolha circunstanciada de informações entre os habitantes, mantendo-os também constantemente informados das nossas intenções e projectos. ... o trabalho de um é complemento de outro e em que – nunca esquecer-lo – quem interessa acima dos palácios, dos capitéis, das villas e castelos é o homem. Não o homem arqueológico e sim o homem-comunidade bem real que hoje vive, trabalha e sonha por cima do seu passado, um passado que tem de compreender para olhar para o futuro.”*

Neste texto de Cláudio Torres (1979,p.4 e p.10), estão bem definidos alguns dos princípios que deverão fazer parte de um processo de desenvolvimento baseado no

património, nomeadamente a identificação, participação e apropriação do projeto pela população local. Face ao “suposto” afastamento da população do projeto inicial, este trabalho pretende apresentar novos caminhos que ajudem a recolocar a cultura e o património como fatores centrais no desenvolvimento de Mértola. Como se pode verificar, através dos exemplos apresentados a seguir, o equilíbrio é essencial, para que se consigam atingir as metas e os objetivos pretendidos.

Para finalizar este ponto, passo a apresentar sucintamente dois exemplos: um que considero negativo e outro positivo, relativamente a processos de desenvolvimento que envolvem a cultura, atividades culturais ou património.

#### O caso de Veneza: entre o esplendor e a ruína

Veneza é uma cidade italiana conhecida mundialmente, pelas características únicas do seu património histórico. É, por essa razão, um destino muito apetecível do ponto de vista do turismo internacional.

*“A cidade prodigiosa está gravemente doente de um vírus chamado excesso de turismo que ela alimentou de uma maneira irresponsável e agora a empurra para a decadência”*

*“...uma cidade convertida á monocultura do turismo, adaptada à realidade e às solicitações de quem a visita por um ou mais dias, onde já mal se vê o que ainda resta de vida autóctone.”*

Os excertos apresentados são parte integrante de um artigo publicado na revista Única do semanário Expresso em 13 de Fevereiro de 2010.

*“Quando não há turismo não há nada, porque a população da cidade é escassa... Extinguiu-se todo o tecido produtivo tradicional, ligado aos ofícios, artesanato e às pequenas empresas.”*

*“Caminha-se para uma cidade em que tudo é falso... ...até as mascaras e os vidros de Murano (uma ilha da laguna) vêm da China... Nem sequer os gondolieri são de Veneza.”*

Como se constata através da leitura destes excertos, o processo de salvaguarda e divulgação do património e da identidade histórico e cultural de Veneza e da sua população não foi conduzido da forma mais correta.

*“...a partir dos anos 80, mudou completamente o ambiente cultural e intelectual da cidade, hoje só há uma sala de cinema e não têm público, enquanto em 1985 existiam cinco salas; a bienal de música, tão importante nos anos 50 e 60, já há muito*

*que não existe... ..várias instituições culturais foram entregues a magnatas, que as utilizam como vitrinas privadas e sem relação dinâmica com a cidade...”*

*“...o centro histórico deixou de ter vida diversificada, é apenas um museu de onde foi banida a vida, e o património artístico e arquitectónico surge congelado no seu valor de exibição.”*

Relativamente ao exemplo referenciado no artigo “Veneza, entre o esplendor e a ruína”, verifica-se que os objetivos turísticos e económicos se sobrepuseram de forma esmagadora à cultura, ao património e ao seu valor intrínseco, utilizando-a abusivamente, de tal forma que inviabiliza qualquer tipo de desenvolvimento sustentável daquele território e coloca em risco o futuro do património cultural existente e até mesmo do próprio território e a sobrevivência da população nativa.

#### O caso da Rede Urbana para o Desenvolvimento

Os municípios de Aljustrel, Almodôvar, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura e Serpa criaram um projeto denominado “Rede Urbana para o Desenvolvimento”.

Este grupo de parceiros tem como objetivo global a criação de uma rede urbana para a competitividade e inovação, destinada à criação de novas formas de estruturação do território, valorizando o policentrismo e as interdependências, como forma de adquirir dimensão urbana e uma maior projeção a nível nacional e até mesmo internacional.

Nessa perspectiva os municípios atrás referidos, em parceria com o Turismo do Alentejo, a Assembleia Distrital de Beja e o Instituto Politécnico de Beja propõem-se a unir esforços a fim de dinamizar diversas ações consideradas fundamentais para a valorização e a afirmação das cidades e aglomerados urbanos deste território.

Sendo a cultura, o património, a paisagem e o ambiente um conjunto de vocações e especificidades do Baixo Alentejo, sub-região em que os municípios que integram a rede se inserem, deve salientar-se a autenticidade, originalidade e, portanto, identidade deste território, de modo a maximizar a diferenciação num contexto cada vez mais globalizado e de acentuada competitividade. Esta diferenciação deverá passar pela valorização do património existente e pelo trabalho de longo prazo já desenvolvido aos níveis local e regional pelos parceiros.

Embora ainda esteja a decorrer, este projeto demonstra a vontade de vários intervenientes de um território alargado, de trabalhar em rede, fazendo das especificidades e potencialidades individuais, uma mais-valia para o território, através

da complementaridade. Com este processo poderá ser criada uma dinâmica que eventualmente contribuirá para desenvolvimento e sustentabilidade deste território, sendo, em minha opinião, um exemplo bastante positivo.

Após a leitura destes dois pontos, considero que o segundo exemplo, Rede Urbana, toma em consideração as características de território de baixa densidade populacional, económica e até organizacional destes concelhos e a sua condição periférica relativamente aos principais centros produtores de recursos económicos e do conhecimento.

Para inverter esta tendência é necessário que exista alguma coisa que os diferencie, que marque a diferença pela positiva, é esse o objetivo deste grupo de municípios que apostam no património para se diferenciarem, complementarem e serem mais competitivos.

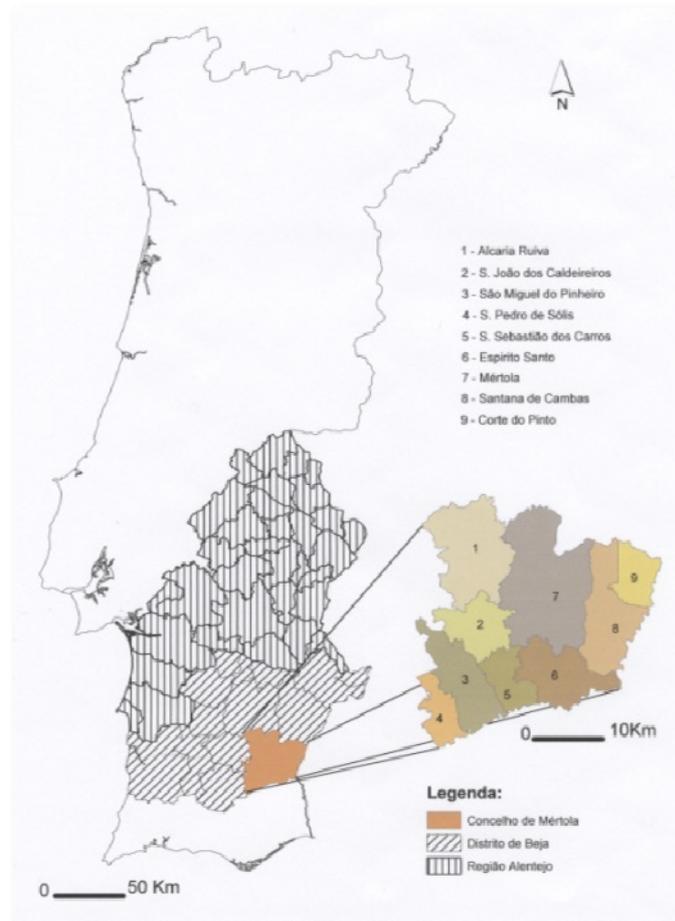
## Capítulo 2 – O quadro atual de referência

### 2.1 - Caracterização do concelho de Mértola

O concelho de Mértola com uma área de 1. 279 Km<sup>2</sup>, é um dos maiores de Portugal, está dividido em nove freguesias e localiza-se no extremo SE (Sudoeste) da Região Alentejana. Classificado como concelho rural de 2<sup>a</sup> classe, insere-se no distrito de Beja, tem como limites os concelhos de Beja e de Serpa a Norte, Castro Verde e Almodôvar a Oeste, Alcoutim a Sul e a província Andaluza de Huelva a Este (ver Figura 2.1).

A vila de Mértola, sede do Município, dista, 240 Km de Lisboa e 50 Km de Beja, mantendo uma distância às sedes dos concelhos circundantes, Castro Verde e Serpa, de 38 e 51 Km, respetivamente. É um concelho caracterizado pela baixa densidade populacional de 6,7 habitantes por km<sup>2</sup> e pelo povoamento bastante disperso.

Segundo os Censos de 2011, o concelho de Mértola regista uma população residente de 7292 (em 2001 eram 8712 habitantes). Verificou-se um decréscimo de 1420 habitantes nos últimos dez anos. Esta tendência de diminuição de população já se verificava no recenseamento da população de 2001.



**Figura 2.1** - Mapa do concelho de Mértola.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

A informação relativa à população residente é a única atualmente disponível, relativa aos censos de 2011. O resto de informação reporta-se a 2001.

No que respeita à população ativa por situação na profissão, a categoria dos trabalhadores por conta de outrem constitui a principal categoria de ativos, atingindo 2026 indivíduos em 2001. Os trabalhadores por conta própria e os empregadores

representam também valores a considerar sendo de 319 e 364 indivíduos, respetivamente. Os trabalhadores familiares não remunerados e outras situações têm pouca expressividade.

A estrutura produtiva do concelho de Mértola é marcada pelo sector terciário que emprega cerca de 50 % da população ativa, enquanto os sectores primário e secundário empregam apenas 24% e 26% da população, respetivamente.

Tem-se verificado, nas últimas décadas, um crescente processo de terciarização da base produtiva, tanto a nível nacional como a nível regional, impulsionado pela diminuição do número de ativos na agricultura e pelo aumento do emprego nos serviços.

A taxa de desemprego no concelho de Mértola era de 12,8 % em 2001, bastante próxima da taxa registada no Baixo Alentejo (11,5%) mas superior em cerca de duas vezes à taxa nacional (6,8%).

A população do concelho encontra-se distribuída por nove freguesias bastante diferenciadas entre si: Alcaria Ruiva, Corte do Pinto, Espírito Santo, Mértola, Santana de Cambas, S. João dos Caldeireiros, S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Sólis e S. Sebastião dos Carros. Na tabela 2.1 é apresentada a população residente em cada uma das freguesias bem como a área de cada uma delas.

**Tabela 2.1** – Distribuição de população residente por freguesias, e a sua respetiva área (km<sup>2</sup>).

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

<b>Freguesia</b>	<b>População residente (n.º) - 2011</b>	<b>Área (km<sup>2</sup>)</b>
Alcaria Ruiva	850	215,24
Corte do Pinto	863	70,69
Espírito Santo	336	133,98
Mértola	2826	318,13
Santana de Cambas	801	164,17
S.João dos Caldeireiros	568	103,44

### Mértola, cultura e património

Atores, ações e perspetivas para uma estratégia de desenvolvimento local

S. Miguel do Pinheiro	597	138,25
S. Pedro de Sólis	229	63,74
S. Sebastião dos Carros	222	71,76

As acessibilidades constituem um dos fatores para a projeção do concelho na região e no país. A rede de estradas e arruamentos e as condições de acessibilidade que proporcionam constituem um elemento estruturante no ordenamento e organização do território, pelo seu carácter e papel na distribuição dos aglomerados e ocupação do solo e, assim, no desenvolvimento local e regional.

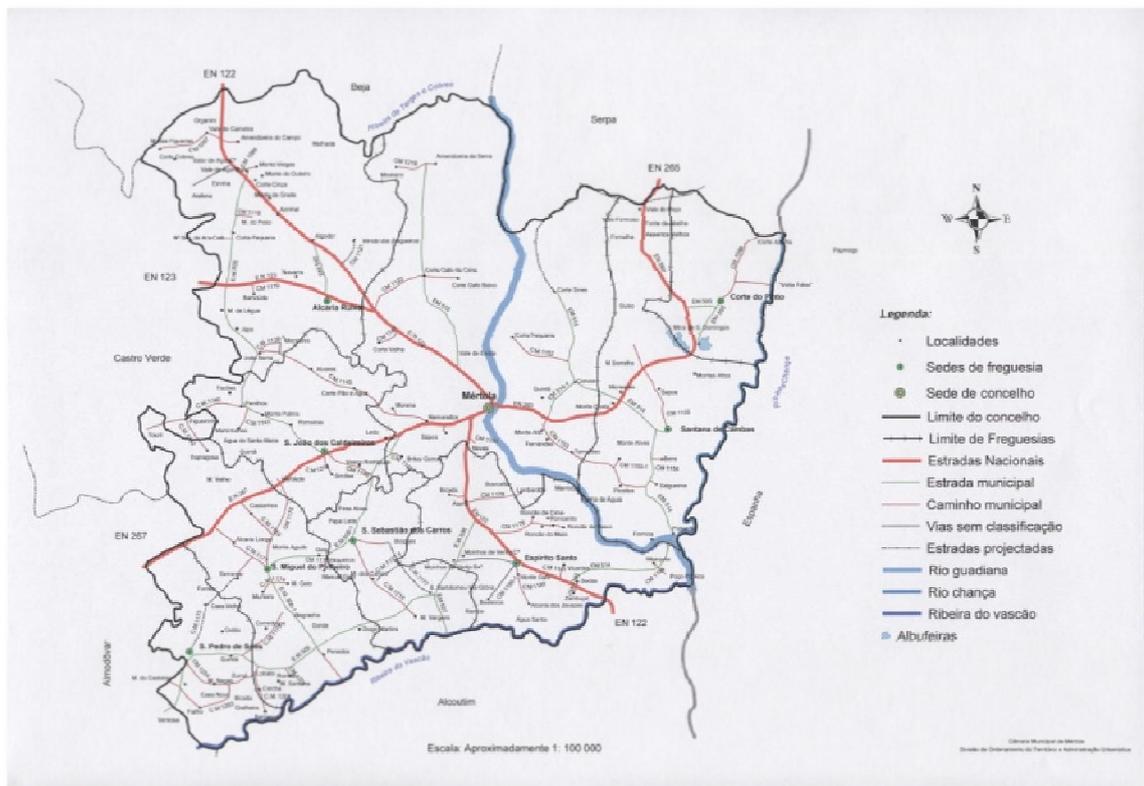


Figura 2.2 - Mapa da rede viária do concelho de Mértola.

Fonte: Câmara Municipal de Mértola

As acessibilidades existentes no território do concelho de Mértola são as que se podem ver na figura 2.2:

- EN 122- Beja- V. Real de S.to António
- EN 123 – Mértola-Castro Verde

- EN265 - Mértola-Serpa
- EN267 – Mértola-Almodôvar
- Mértola – El Granado através da nova Ponte Internacional do Baixo Guadiana
- Rio Guadiana

O concelho de Mértola não é muito atrativo para os seus habitantes, pela inexistência de emprego, acentuando desta forma a migração, dirigida para as áreas industrializadas do litoral como ainda para o estrangeiro (como se verifica desde a década de 60 do século passado.)

Relativamente aos recursos naturais do concelho de Mértola pode-se dizer que se encontram subproveitados, contribuindo também, de alguma forma, para o êxodo da população, que não é totalmente absorvida por um tecido económico débil, onde uma agricultura extensiva e pouco produtiva constitui o principal ramo produtivo.

Nos últimos anos, a cinegética surgiu como atividade emergente, principalmente na vertente de caça turística. Esta situação permitiu que extensas áreas de terreno sem interesse e utilidade agrícola ou pecuária pudessem ser reaproveitadas para este fim. Esta atividade tem contribuído diretamente para a criação de postos de trabalho, embora na sua maioria de carácter sazonal, e tem contribuído, de forma indireta, para trazer algum dinamismo nas áreas da hotelaria e comércio. Este tipo de atividade, embora pareça aparentemente contraditório, tem tido impactos ambientais positivos, quer a nível do controlo e proteção das espécies autóctones, como no ordenamento e prevenção de incêndios florestais nas zonas de caça.

O clima é acentuadamente do tipo mediterrâneo continental, salientando-se os elevados valores térmicos nos meses quentes e secos de Verão. A precipitação por seu turno raramente ultrapassando os 50 mm, distribuídos por 50 - 75 dias por ano, não favorece a formação de bons solos e ao mesmo tempo contribui para acentuar a irregularidade do relevo (sendo isso visível no vale do Guadiana, onde se insere Mértola).

*“ A leitura histórica do processo de constituição e distribuição do povoamento em toda a vasta área de Mértola é facultada, fundamentalmente, pela intersecção de três coordenadas: o binómio agricultura itinerante/pastorícia; a exploração das riquezas minerais e ainda o eixo fluvial do Guadiana que fez de Mértola, o seu último porto navegável, placa giratória de um comércio inter-regional” (C.M.Mértola, 2009, p.3).*

Relativamente à importância do papel desempenhado pelo rio Guadiana na história de Mértola, Fernando Olmedo (Olmedo *et al*, 2010, p.175) afirma que “*A Mértola há que chegar de barco, Guadiana acima... ...o viajante percebe que esta localização privilegiada como porto exportador de produtos agrícolas do interior do Al-Andaluz, lhe moldou a alma e ditou a história.*”

Relativamente à zona de Mértola, a intervenção mais relevante, que viria a determinar todo o desenvolvimento da região durante mais de um século, foi resultado da exploração das Minas de São Domingos. A povoação Mina de São Domingos nasceu devido a esta atividade mineira, e as repercussões sociais e económicas da atividade mineira ultrapassaram em muito as fronteiras do concelho de Mértola.

O rio Guadiana tem ao longo da história neste processo um papel de eleição, pelas favoráveis condições fluviais que oferecia, nomeadamente o facto de o seu caudal permitir a navegabilidade a barcos de grande porte, até ao Pomarão.



**Figura 2.3** - Imagem geral de Mértola e rio Guadiana.

**Fonte:** Arquivo Câmara Municipal

*“No final do século passado, Mértola adormeceu à beira do seu rio (a própria Mina de S. Domingos encerrou em 1965) e, até ao 25 de Abril, o concelho perdeu para a migração grande parte da sua força de trabalho e do seu vigor”.* (C.M. Mértola, 2009, p.4).

No final dos anos 70 do século XX, com António Manuel Serrão Martins, o primeiro presidente da Câmara pós 25 de Abril, iniciou-se um ponto de viragem na vida do concelho de Mértola. Através da dinamização e investimento numa nova perspectiva de desenvolvimento local, fundamentada no seu património cultural e natural.

## **2.2 - Cultura e Património em Mértola: os atores locais**

Através de um levantamento prévio das entidades e atores existentes localmente, da bibliografia produzida e trabalho realizado por estes, foram identificadas as entidades que impulsionaram e desenvolveram o trabalho em torno da cultura e património em Mértola. Foram também identificados quais os investimentos e infraestruturas resultantes do trabalho desenvolvido e os impactos visíveis e palpáveis consequentes de todo este processo. Estes resultados são confirmados nos resultados obtidos na análise do questionário, que será apresentada mais à frente neste trabalho.

Desta forma as principais entidades responsáveis pelo trabalho realizado em Mértola, na área da cultura e património são: a Câmara Municipal de Mértola, o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património de Mértola, a Escola Profissional ALSUD, a AMDA - DANSUL (Associação em Mértola para Desenvolver e Animar e o seu projeto de Dança - DANSUL) e a Fundação Serrão Martins.

Neste ponto será dado a conhecer o historial de cada uma destas entidades bem como realizar uma descrição dos seus recursos humanos. Pretende-se, assim, fazer uma caracterização das entidades e do trabalho realizado, para que seja perceptível a importância de cada uma delas. Simultaneamente, será uma forma de adquirir informação mais concreta que possa enriquecer a elaboração de propostas de linhas de ação.

### **2.2.1 – Organizações não-governamentais**

Apesar de ser dever fundamental do Estado (ou da administração regional ou local, se assim foi decidido), a proteção, preservação e gestão do património, esta poderá ser articulada com as estruturas associativas de defesa do património cultural.

O artigo 10º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, refere claramente que a “*gestão efectiva do património cultural ... poderá ser assegurada por estruturas*

*associativas, designadamente institutos culturais, associações de defesa do património cultural, e outras organizações de direito associativo”.*

São muitos os exemplos, nacionais e internacionais de organizações não-governamentais com um papel fundamental na área a cultura e do património.

A nível nacional poderemos ter como exemplo a Fundação Calouste Gulbenkian ou a Culturgest. Internacionalmente a UNESCO e o ICOMOS são nomes incontornáveis nestas áreas.

Localmente foram identificadas as seguintes entidades:

- **Campo Arqueológico de Mértola (CAM)**

O CAM é uma associação cultural e científica sem fins lucrativos, criada em 1978. Numa primeira fase da sua existência, o CAM funcionava como parte integrante da Associação de Defesa do Património, tendo-se tornado uma entidade autónoma no início dos anos 80 do século passado. Os seus objetivos, como se pode ler no seu currículo, são *“fomentar o levantamento, estudo e pesquisa dos bens arqueológicos, etnográficos e artísticos da região de Mértola e proceder à sua conservação e salvaguarda”*. (<http://www.camertola.pt/>) Para além das áreas referidas anteriormente, o trabalho do CAM tem-se também estendido a outros âmbitos, como o da história, património, museologia ou antropologia.

Durante mais de trinta anos de trabalho são inúmeras as iniciativas realizadas pelo CAM.

No que à arqueologia diz respeito, podem-se destacar as escavações programadas e de emergência na vila de Mértola, a criação da carta arqueológica do concelho, e uma série de projetos como: Investigação em Arqueologia Medieval e Islâmica; Estudo Arqueológico do Bairro Islâmico da Alcáçova de Mértola; Mértola Islâmica, recursos económicos e quotidiano; Mértola, história e arqueologia da Alta Idade Média; Escavações arqueológicas em Mértola, 1999-2002 e Mértola e o seu território na Antiguidade e na Idade Média.

No âmbito do estudo do património e história local, podem-se referir os seguintes projetos: Investigação documental em história local de Mértola; Imaginária religiosa do concelho de Mértola – Inventário, estudo e organização museografia; O Casco Urbano de Mértola – Vetores históricos de organização funcional e património edificado e tecnologias tradicionais de construção.

Na área da antropologia, os trabalhos mais relevantes consistem nos estudos realizados sobre a tecelagem tradicional e nos projetos: Poejo, Mantas e Pão – um estudo de etnotecnologias e mudança social e práticas alimentares no concelho de Mértola.

Para além do referido anteriormente, o CAM foi juntamente com a Camara Municipal de Mértola o responsável pela criação do Museu de Mértola. Tem trabalho desenvolvido na área da formação em diversos níveis académicos e em colaboração com diversas entidades (inclusive com a Universidade do Algarve) bem como tem participado e promovido diversos colóquios e conferências internacionais. À disposição da comunidade científica está o Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo, que inclui biblioteca, laboratórios e residência.

Todo o trabalho realizado até hoje, nas diferentes áreas e âmbitos, produziram como resultado um programa editorial de respeito, como é referido pelo CAM “*neste momento ultrapassa uma vintena de títulos, de que se podem destacar a revista Arqueologia Medieval com 9 números publicados, atas de colóquios e seminários, monografias científicas, uma série dedicada a estudos e documentos, os catálogos do Museu de Mértola e de exposições itinerantes, e outras publicações de divulgação*”. (<http://www.camertola.pt/>)

No que aos recursos humanos diz respeito, o Campo Arqueológico de Mértola tem vínculo contratual com bolseiros e prestadores de serviços, mas conta com um conjunto de investigadores (licenciados, mestres e doutorados) que colaboram com o CAM.

Atualmente, o CAM tem 28 colaboradores diretos, divididos pelas seguintes categorias:

- 18 Investigadores (Bolseiros, destacados e colaboradores)
- 5 Técnicos intermédios e auxiliares (bolseiros):
- 5 Prestadores de serviços (vulgo recibos verdes)

- **Associação de Defesa do Património (ADPM)**

A ADPM surge nos finais dos anos 70 do século passado, como parte integrante de um projeto de desenvolvimento preconizado para Mértola, da qual faziam parte várias entidades locais, como a autarquia e o CAM. Este projeto teria como ponto de partida as potencialidades locais, como forma de desenvolver o território. Tal como o CAM, a

ADPM autonomizou-se no início dos anos 80 e, desde então, tem desenvolvido uma atividade regular nas áreas da conservação, dinamização e valorização dos recursos endógenos, como forma de contribuir no processo de melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Como é referido pela própria associação (<http://www.adpm.pt/adpm.html>), a ADPM concentrou os seus esforços, nos últimos 30 anos, fundamentalmente na prossecução dos seguintes objetivos:

*“- Estudo, salvaguarda e valorização ambiental através da implementação de projetos demonstrativos de uma gestão sustentável dos recursos naturais e da realização de estudos científicos e ações práticas de conservação da natureza;*

*“- Promoção da educação ambiental como um meio privilegiado de educar as populações locais;*

*“- Implementação de um processo de desenvolvimento integrado que envolva diferentes agentes públicos e privados, individuais e coletivos, numa lógica de intervenção multisectorial que incentive o incremento e fortalecimento de um conjunto diversificado de atividades, respeitando a tradição e cultura secular da região (revitalização e valorização das atividades tradicionais e outras de carácter inovador adaptadas às condições e recursos existentes)”;*

*“- Valorização dos recursos humanos locais e incentivo à constituição de um tecido económico diversificado e empreendedor através da concretização de gabinetes técnicos de apoio e consultadoria, formação profissional e gestão empresarial.”*

As suas áreas de intervenção, podem-se dividir em 4 eixos principais: capacitação, formação e emprego; cooperação transnacional; intervenção social e desenvolvimento local.

Dos seus projetos e ações, destacam-se os seguintes: Monte do vento – centro de estudos e sensibilização ambiental; CIPAS – centro de interpretação da paisagem da Amendoeira da Serra; CRC – centro de recursos e conhecimento; ecoteca fluvial e terrestre; centro de informação *Europe Direct*

A ADPM tem atualmente 33 colaboradores. Cinco deles com vínculo contratual permanente e 28 sem vínculo contratual (prestadores de serviços).

- **Escola Profissional ALSUD**

A Escola Profissional ALSUD nasceu em 2008, com o objetivo de absorver a delegação de Mértola da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e não deixar morrer a oferta de ensino profissional no concelho de Mértola. É uma régie cooperativa, cujos fundadores são os municípios de Mértola, Alcoutim e Tavira, a Associação NucliSol Jean Piaget e a empresa mineira SOMINCOR, Minas de Neves Corvo.

A escola especializou-se nas áreas formativas do património (arqueologia e recuperação de património edificado), turismo e animação. No futuro pretende “*estender e aprofundar essas áreas nos outros concelhos da ALSUD e abarcar outros domínios formativos em que há carência comprovada de técnicos especializados como no ambiente, na eletricidade, energias renováveis, etc.*” (www.alsud.pt)

No que aos recursos humanos diz respeito, a ALSUD tem atualmente 12 funcionários internos, com contratos de trabalho, e cerca de 30 colaboradores, como prestadores de serviços.

Como fator de destaque, a média dos indicadores de resultados de conclusão dos cursos profissionais é de 96%.

A ALSUD tem um papel e filosofia muito virada para a comunidade, por essa razão além das muitas atividades que a escola organiza em contexto curricular e interno com finalidades educativas, integradoras e socializadoras, está dentro da política do projeto educativo de escola e do projeto de intervenção da ALSUD a abertura e prestação de serviços à comunidade, a colaboração constante no desenvolvimento comunitário, regional e nacional, e a preocupação do impacto, do papel e do retorno que a ação e o serviço educativo que presta tem na comunidade onde se insere.

São muitos os serviços prestados à comunidade, a nível local mas também a nível regional e nacional.

1. Animação em feiras e festivais. Atividades desenvolvidas pelos alunos dos cursos de animador sociocultural e de gestão do ambiente, onde se realizaram vários ateliers para crianças e jovens, de carácter lúdico, cultural, e de estímulo da criatividade.

2. Educação Ambiental para escolas. Programas como teatros e *ateliers* em temáticas específicas de ambiente dinamizadas pelos alunos do curso de técnico de Gestão de Ambiente.

3. Participação ativa dos alunos, professores e direção da escola em várias frentes das iniciativas organizadas por outrem: semana educativa, festival da juventude,

encontro de empresários do concelho de Mértola, seminários organizados por associações locais e juntas de freguesia nas áreas do turismo, património e ambiente.

4. Qualificação dos ativos através das formações modulares e de outras formações à medida das solicitações do tecido local.
5. Partilha de espaços e equipamentos.
6. Voluntariado em ações humanitárias.

- **Associação em Mértola para Desenvolver e Animar (AMDA)**

Criada em 2001 por um grupo de jovens de Mértola, a AMDA propõe-se ser uma dinamizadora da atividade cultural, social e artística no concelho de Mértola. Durante os primeiros anos de vida e até 2009, organizou e colaborou em diversas atividades, tais como: formação artística, sensibilização ambiental, organização de eventos, co-gestão do espaço jovem de Mértola, etc. Destas atividades destacam-se: a feira da juventude, que com 4 edições foi uma lufada de ar fresco na oferta cultural e artística concelhia, promovendo a utilização de espaços não convencionais para fins culturais e recreativos e dando oportunidade a jovens de participarem na construção e organização da feira; e a constituição do núcleo de dança, que oferece formação regular a cerca de 30 alunas anualmente, e que foi a alavanca para a criação do projeto DANSUL.

Este projeto, que se iniciou em 2008, assegura, por um lado, a atividade de formação regular de dança, promove a criação de novas peças e contribui para a programação cultural, não apenas do concelho de Mértola, como de alguns concelhos limitrofes.

A associação descreve os objetivos do projeto como *“uma forma de integrar a dança contemporânea na oferta dos recintos culturais da região, enfatizar o papel da arte na educação, estimular o desenvolvimento profissional, dinamizar a comunidade que habita no baixo alentejo, criar relações marcantes entre os artistas visitantes e as localidades que os acolhem, e assim gerar sinergias entre público, alunos, instituições e equipas de trabalho, que proporcionem experiências enriquecedoras e perspetivas de futuro”* (<http://www.dansul.net>).

Em 2008, na sua primeira edição, Mértola, Castro Verde e Beja, foram as recetoras do projeto DANSUL. Em 2011, Mértola, Castro Verde e Aljustrel foram as parceiras escolhidas. A avaliação destas duas edições é bastante positiva, quer a nível da

qualidade da oferta, das parcerias obtidas entre entidades públicas e privadas e da sensibilização de novos públicos.

A equipa técnica da DANSUL é atualmente constituída por onze elementos, com diferentes áreas de especialização (dança, fotografia, som, video, música, etc.), sendo na sua esmagadora maioria colaboradores voluntários.

- **Fundação Serrão Martins (FSM)**

A FSM é uma instituição sem fins lucrativos cujos objetivos são a proteção, a conservação, a valorização e a divulgação dos valores patrimoniais da Mina de São Domingos e do seu complexo mineiro.

Foi constituída em 2004 pela Câmara Municipal de Mértola e pela empresa La Sabina, a empresa que obteve no século XIX a concessão para a exploração do minério existente em São Domingos.

A FSM prossegue fins sociais, culturais, artísticos, educativos, científicos e económicos visando a elevação do nível social, cultural, técnico e económico do concelho de Mértola em harmonia com os princípios tradicionais da região, promovendo o desenvolvimento da Mina de S. Domingos e recuperando a sua tradição mineira.

Da atividade da Fundação até à data, podem destacar-se as seguintes atividades: criação do centro de documentação e da casa do mineiro; realização de várias exposições temporárias no antigo cineteatro da localidade; participação em diversos projetos nacionais e internacionais sobre a temática das antigas minas abandonadas; recuperação de património edificado; produção de publicações sobre o sítio, as pessoas e a atividade mineira; e a recolha de documentação sobre o local (livros, objetos, testemunhos, etc.)

Atualmente a FSM conta com 4 colaboradores com vinculo contratual, sendo 1 técnica administrativa, 2 técnicas profissionais e um técnico superior.

### **2.2.2 - Câmara Municipal de Mértola**

Sendo a cultura uma das dimensões fundamentais da vida social e sendo a Constituição da Republica Portuguesa a lei das leis, que define os direitos, liberdades, deveres e garantias dos indivíduos, nunca a cultura poderia ficar fora da Constituição.

No entanto esta realidade é relativamente recente. Apenas durante o século XIX é que todos os países europeus, pouco a pouco, foram adotando uma Constituição e a

cultura deixou de ser apanágio das classes sociais mais altas, podendo toda a sociedade passar a ter acesso e usufruir das atividades culturais.

A lei n.º 159/99 de 14 de Setembro estabelece quais as atribuições e competências que a administração central transfere para as autarquias locais e delimita as intervenções da administração central e da administração local.

A finalidade destas transferências é reforçar a coesão nacional, a solidariedade inter-regional e promover a eficiência da gestão pública. Desta forma, é assegurada a concretização do princípio da subsidiariedade, onde quem está mais próximo e quem for mais eficaz, deverá exercer a competência. As administrações, central e local, deverão coordenar as suas intervenções, para que exista uma continuidade das políticas públicas e se evite sobreposição de atuações.

Estas transferências implicam a concessão de poderes às autarquias locais, que lhes permitam atuar em diversas vertentes, cuja natureza pode ser: consultiva, de planeamento, de gestão, de investimento, de fiscalização e de licenciamento.

De entre as inúmeras atribuições (energia, educação, habitação, saúde, etc.), destaca-se a alínea e) do artigo 13º - Património, cultura e ciência.

Esta alínea refere que é da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos em:

*“- centros de cultura, centros de ciência, bibliotecas, teatros e museus municipais;*

*- património cultural, paisagístico e urbanístico do município.”*

São igualmente competência dos órgãos municipais:

*“- propor e/ou proceder a classificação de imóveis, conjuntos ou sítios considerados de interesse municipal, bem como assegurar a sua manutenção e recuperação;*

*- organizar e manter actualizado um inventário do património cultural, urbanístico e paisagístico existente;*

*- gerir museus, edifícios e sítios classificados, nos termos a definir por lei;*

*- apoiar projectos e agentes culturais não profissionais;*

*- apoiar atividades culturais de interesse municipal;*

*- apoiar a construção e conservação de equipamentos culturais de âmbito local.”*

Como se pode verificar, as competências e atribuições autárquicas nestas áreas são enormes e acarretam um grande esforço (material, humano e financeiro) para que

possam ser postas em prática. Tendo em consideração que atualmente nas autarquias os recursos têm que ser geridos com a máxima eficiência, é necessário que também na área cultural e patrimonial essa gestão seja planeada e orientada.

A autarquia de Mértola esteve desde os finais dos anos 70 do século passado, diretamente ligada a todos os projetos locais, relativos à cultura, património e ambiente. A Associação de Defesa do Património e o Campo Arqueológico de Mértola, entidades referidas anteriormente, nasceram nos anos 80, do século XX, na sequência da política cultural da autarquia.

*“A Autarquia desde o primeiro momento assumiu o papel de liderança neste projeto de desenvolvimento local sustentado. No entanto, foi também importantíssimo, nos primórdios como na atualidade, o papel de duas associações privadas de interesse público, a Associação de Defesa do Património e o Campo Arqueológico de Mértola.* (Rafael, p.36, 2010)

Desde essa altura, que a cultura e o património, são uma das prioridades da autarquia mertolense. O Museu de Mértola ou a Escola Profissional ALSUD são alguns dos resultados mais visíveis da dinâmica cultural concelhia, mas existem ainda outras atividades nestas áreas. A título de exemplo apresento algumas atividades e as datas da sua realização, projetos organizados pela autarquia ou em que a autarquia é parceira:

- Atividades Culturais

- Arte Non Stop – Fevereiro
- Mertolarte – Fevereiro e Março
- Lembrar Serrão Martins – Março
- Festival do Peixe do Rio - Março
- Comemorações do 25 de Abril – Abril
- Feira do Mel, Queijo e Pão – Abril
- Festival Islâmico – Maio
- Festival da Juventude – Maio
- Encontro Mineiro de São Domingos - Junho
- Festas da Vila de Mértola – Junho
- Mértola Radical – Agosto
- Feira Transfronteiriça - Setembro
- Viagem Cultural com Jovens – Outubro
- Feira da Caça – Outubro
- Feira do Livro – Novembro e Dezembro
- Mês da Música – Novembro e Dezembro

- Projetos na área da Cultura e Património

- Projeto “Oralidades”

Projeto “MERCATOR - Route des Marchands, Villes des Marchés en Méditerranée ”

Projeto “ARQUEOCULTURA - Salvaguarda e Valorização dos Recursos Arqueológicos, Patrimoniais e Culturais”

Projeto "3 Culturas"

Projeto “PATNIME - Património de Niebla e Mértola”

Projeto “IBERTUR - Valorização Turística do Património Transfronteiriço”

Rede Urbana para o Património

Projeto Atlanterra

Projeto Integrado de Valorização do Património de Mértola

Relativamente aos recursos financeiros dedicados à cultura e património na Câmara Municipal de Mértola, a tabela 2.2 apresenta os valores anuais totais e qual o seu peso no orçamento municipal.

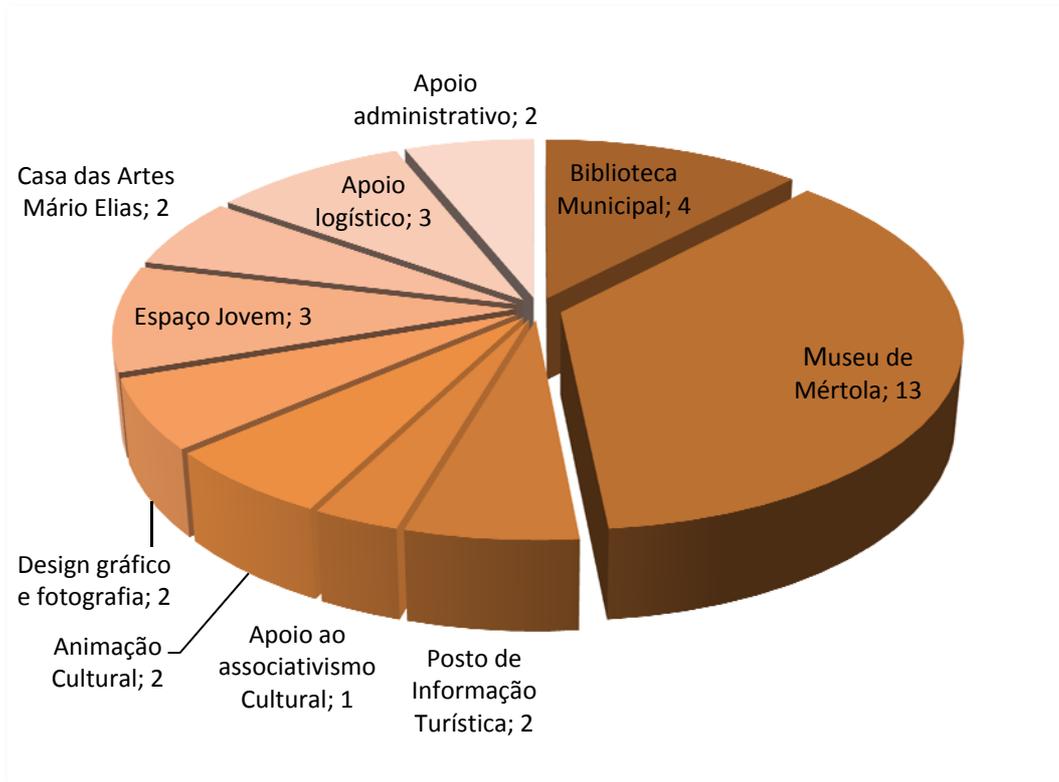
**Tabela 2.2** – Investimento anual na cultura e património e a sua percentagem no valor do orçamento municipal.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

Ano	Orçamento Global	Investimento anual	Percentagem do Orçamento Municipal
2008	18.219.802	636.096	3,49%
2009	19.086.612	761.814	3,90%
2010	15.771.806	1.034.471	6,55%

Se compararmos o valor da percentagem de orçamento anual da autarquia que é dedicado à cultura e património, com a percentagem do orçamento de estado do ministério da cultura relativo aos mesmo anos (2008 - 0,4%, 2009 - 0,3%, 2010 - 0,4%), creio que é bem perceptível a importância e o peso que são atribuídos às questões culturais e patrimoniais na autarquia de Mértola.

Atualmente a autarquia tem centralizado na DCDT (Divisão de Cultura, Desporto e Turismo) toda a atividade relativa à cultura e património. São cerca de trinta e três os funcionários afetos, diretamente, a esta divisão e estão divididos desta forma pelas seguintes áreas (ver gráfico 2.1):



**Gráfico 2.1** – Recursos Humanos da Divisão de Cultura, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Mértola.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

Para além dos funcionários existe ainda, sempre que necessário, a colaboração de outros serviços da autarquia, nomeadamente: gabinete de planeamento e desenvolvimento; gabinete de comunicação, imagem e multimédia; gabinete jurídico; da divisão de serviços urbanos e obras municipais; divisão administrativa e financeira, entre outros.

## **2.3 - Cultura e Património em Mértola: resultados mais visíveis do trabalho já desenvolvido**

Neste ponto serão expostas e analisadas algumas das ações e infraestruturas resultantes do trabalho realizado em Mértola na área da cultura e do património.

Foram selecionadas, de entre as várias ações e infraestruturas existentes, três que fossem de âmbito diferente e cujos impactos e mais-valias fossem mais visíveis: o Museu de Mértola, o Festival Islâmico e a recuperação do património edificado.

### **2.3.1 - O Museu de Mértola**

O Museu de Mértola, criado oficialmente pela Câmara Municipal de Mértola em 2004, nasce de uma estreita relação entre a autarquia e o Campo Arqueológico de Mértola que, desde finais dos anos setenta do século XX até aos dias de hoje, trabalharam em conjunto com o objetivo de estudar, preservar e valorizar o património cultural de Mértola.

O museu é também o reflexo das características específicas deste trabalho. O primeiro núcleo a ser inaugurado foi em 1988, e o mais recente em 2012. Formalmente, o Museu de Mértola apenas existe desde 2004, ano em que foi assinado o protocolo de gestão do mesmo, entre a Câmara Municipal de Mértola e o Campo Arqueológico de Mértola.

O Museu de Mértola é um museu municipal, faz parte da Rede Portuguesa de Museus, e a nível orgânico está inserido na divisão de cultura, desporto e turismo, dependendo, administrativa e financeiramente, da autarquia. Ao Campo Arqueológico de Mértola cabe a responsabilidade científica do museu.

Como se pode ler no seu regulamento interno (artigo 4º e 5º), o Museu de Mértola tem como principal vocação estudar, documentar, conservar e divulgar as coleções que detém, bem como apoiar e colaborar na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural do concelho de Mértola.

Os seus principais objetivos são, resumidamente, o estudo, salvaguarda, divulgação e valorização das suas coleções e da identidade de Mértola e das suas gentes, através de ações e posturas que levem em consideração aspetos sociais e pedagógicos, e que possam contribuir para o desenvolvimento de um turismo cultural e patrimonial.

De seguida, procede-se a uma breve apresentação dos 12 núcleos do museu de Mértola:

1 - **Casa Romana.** Localizado no centro histórico de Mértola, este núcleo está situado no edifício da Câmara Municipal de Mértola. Foi inaugurado em 1988.

2 - **Castelo – Torre de Menagem.** Também localizado no centro histórico, o castelo de Mértola é um monumento nacional. Atualmente estão a ser realizadas obras de musealização da torre de menagem e criação de uma sala de exposições temporárias/serviços educativos. A sua inauguração foi no ano de 1990.

3 - **Basílica paleocristã do rossio do Carmo.** A basílica está localizada no antigo arrabalde, junto da antiga via romana que fazia a ligação entre Mértola e Beja. Este núcleo museológico foi inaugurado em 1993 e em 2011 foi alvo de obras de recuperação da sua infraestrutura e de remodelação dos seus elementos gráficos e informativos.



**Figura 2.4 - Vista Interior Basílica Paleocristã.**

**Fonte:** Museu de Mértola

4 - **Necrópole e Ermida de S. Sebastião.** Localizado no interior do espaço da escola EB23/ ES de São Sebastião de Mértola, este núcleo foi inaugurado em 1999 após escavação de uma necrópole romana existente no local (900m<sup>2</sup> e 300 sepulturas) e da reconstrução da Ermida de São Sebastião. De referir que os alunos da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça (atual ALSUD) participaram nas ações de escavação arqueológica e recuperação do edifício.

5 - **Núcleo de Tecelagem.** Inaugurado em 2000, é um núcleo museológico “vivo”, onde duas tecedeiras continuam a trabalhar esta arte utilizando as técnicas e instrumentos tradicionais. Fica localizado no centro histórico da vila de Mértola, junto ao posto de informação turística.



**Figura 2.5** - Vista interior do núcleo de tecelagem.

**Fonte:** Museu de Mértola

6 - **Núcleo de Arte Sacra/Porta da Ribeira. Igreja da Misericórdia** - A igreja da misericórdia ergue-se sobre uma das portas da vila de Mértola, aquela que dá acesso ao antigo porto, também conhecido como a porta da ribeira. A sua inauguração em 2001 foi o resultado de uma parceria entre a autarquia e a Santa Casa da Misericórdia de Mértola, proprietária do imóvel.

7 - **Forja do Ferreiro.** Como o nome indica este núcleo retrata uma oficina de ferreiro, organizada e conservada da forma que o ultimo ferreiro a deixou. A sua abertura ao público foi em 2001.

8 - **Núcleo de Arte Islâmica.** Inaugurado em 2001 e considerado por muitos como o núcleo mais importante do Museu de Mértola, tem na sua coleção, entre outras, uma importante coleção de cerâmica de corda-seca dos séculos XII e XIII. A sua localização é no centro histórico a poucos metros da Igreja da Misericórdia.

9 - **Alcáçova do Castelo de Mértola.** A alcáçova do castelo é um local que tem sido intervencionado desde os inícios dos trabalhos arqueológicos em Mértola, por volta de 1978, até aos dias de hoje. É deste local, que tem saído uma grande parte dos objetos

que podem ser vistos em exposição no Museu de Mértola. Como núcleo visitável do Museu, abriu ao público em 2009.



**Figura 2.6** - Alcáçova do castelo de Mértola.

**Fonte:** Museu de Mértola.

10 - **Casa do Mineiro** – Mina de São Domingos. A casa do mineiro foi o primeiro núcleo do Museu de Mértola localizado fora da sede de concelho. Existe desde 2004, é da responsabilidade da Fundação Serrão Martins e foi integrado no Museu de Mértola em 2009. O seu principal objetivo é estimular os sentidos do visitante, recriando o modo de vida de uma família mineira, em que por vezes o agregado familiar chegava a ter mais de seis pessoas a viver num espaço físico diminuto, de cerca de 16m<sup>2</sup>; este núcleo dispõe, ainda, de um centro de documentação e de uma sala de exposições temporárias.

11 – **Núcleo Museológico do Mosteiro** – Mosteiro. Inaugurado em 2011, este núcleo do Museu de Mértola, surgiu após a aquisição, por parte da autarquia, de um pequeno templo (mosteiro) localizado na localidade de Mosteiro. A sua recuperação e musealização, revelaram-se um excelente exemplo de colaboração entre entidades (Câmara, Campo Arqueológico e Escola Profissional ALSUD), para além de ser um excelente exercício prático para os alunos da escola profissional.

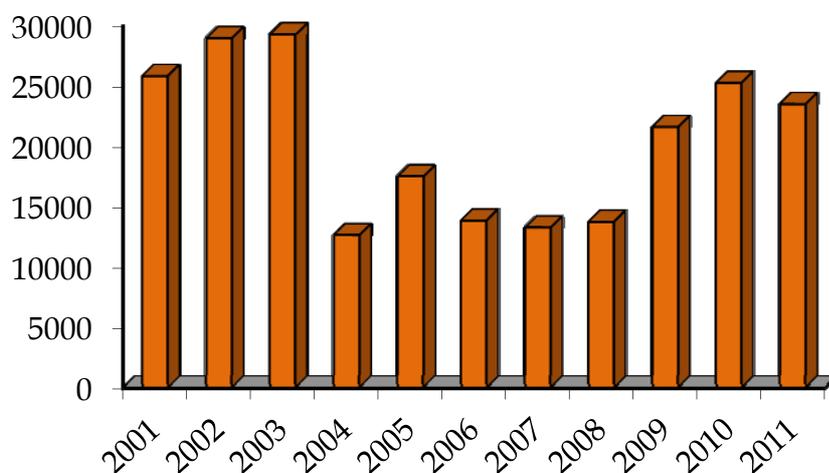
12 – **Núcleo Museológico de Alcaria dos Javazes**. Este núcleo museológico situado em Alcaria dos Javazes, é o mais recente do Museu de Mértola. Foi inaugurado

em 2012 e apresenta um interessante espólio de objetos do quotidiano, que são representativos da primeira metade do século XX.

Resumindo, o museu de Mértola é composto por 12 núcleos. Embora a localização da maioria destes núcleos seja na sede de concelho, três deles (os mais recentes) estão situados fora da vila de Mértola e dispersos pelo território. Esta situação demonstra uma preocupação e compreensão, por parte das entidades gestoras do Museu, em procurar trabalhar e entender Mértola como o amplo território que é, e procurar estender as atividades, quer de investigação, quer de implementação de infra estruturas culturais, patrimoniais e turísticas a outras partes do território. Promove-se, desta forma, uma circulação e disseminação da oferta cultural, dos visitantes e das mais-valias que daí resultam.

Apesar de oficialmente não fazer parte do Museu de Mértola, a abertura ao público da Igreja Matriz/Antiga Mesquita (monumento nacional) é assegurada pela autarquia, e internamente entendida como parte constituinte do Museu.

Anualmente o Museu de Mértola recebe em média 25.000 visitantes (ver gráfico 2.2). Este número é calculado com base no número de visitantes do castelo, que é o núcleo museológico mais visitado, com exceção para os anos entre 2004 e 2007 em que o castelo esteve vários meses encerrado ao público. Assim, nesses anos, foram utilizados os números de visitantes da Igreja Matriz, que apesar de não fazer oficialmente parte do Museu, é o segundo local mais visitado.



**Gráfico 2.2** – Número de visitantes anuais do Museu de Mértola (Total Castelo).

**Fonte:** Relatório de atividades do Museu de Mértola, 2011

Através do número de visitantes do castelo, são aferidos o número de visitantes do Museu de Mértola, como se pode verificar na Tabela 2.3.

**Tabela 2.3** - Número de visitantes anuais do Castelo de Mértola.

**Fonte:** Relatório de atividades do Museu de Mértola, 2011

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Visitantes	25.810	28.948	29.265	12.631	17.505	13.832	13.263	13.731	21.593	25.238	23.492

Esta forma de contabilização de visitantes não é a mais correta, mas como existem dois tipos de bilhetes (de núcleo e geral) e cada núcleo museológico contabiliza apenas os bilhetes que vende, ficamos apenas com o registo por núcleo e não um registo global do Museu. A solução para esta situação (que é urgente realizar), é a instalação de um sistema geral informatizado de venda de bilhetes, que para além de otimizar a venda de bilhetes e permitir uma contabilização de visitantes real, permite também a otimização das questões de tesouraria e gestão de *stocks* (receitas, despesas, quantidades de material, etc.).

No que às receitas de bilheteira diz respeito, apenas a partir do ano 2005 é possível obter informação mas pode verificar-se um aumento gradual da receita anual de bilheteira (com exceção do ano de 2009, que foi o ano de maior receita, ver Tabela 2.4).

**Tabela 2.4** - Análise comparativa da receita do Museu de Mértola – anos de 2005 a 2011.

**Fonte:** Relatório de atividades do Museu de Mértola, 2011

Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Total (€)	17.589 €	17.368 €	19.279 €	18.787 €	29.414 €	24.838 €	25.988 €

Apesar de existir um aumento da receita de bilheteira ao longo dos anos, verifica-se que o número de visitantes se mantém estável. Esta situação, numa primeira análise aparenta ser contraditória, no entanto, poderá ser explicada através da existência de alguns núcleos museológicos, que visitados autonomamente têm entrada gratuita (Núcleo Romano, Oficina de Tecelagem, Ermida de São Sebastião e Castelo). Assim, na realidade, o que esta situação significa, é que o número de visitantes se mantém, mas existiu um aumento real daqueles que compram bilhete do museu.

Atualmente, o Museu de Mértola tem um corpo técnico permanente de 13 funcionários (2 técnicos superiores, 1 técnico profissional e 10 auxiliares técnicos), e 3 funcionários auxiliares temporários. Todos estes funcionários são da responsabilidade da autarquia. A título de exemplo em 2003 apenas existiam 6 funcionários, sendo que três deles se encontravam sob a forma de prestação de serviços (recibo verde).

### **2.3.2 - O Festival Islâmico**

*“O festival islâmico de Mértola é uma festa. A cor espalhada pelas ruas, o soar de melodias de outras gentes, os odores de incensos e ervas de cheiro, gente... gentes. Um raro cosmopolitismo invade durante os dias de festa a pacata vila. As calças de ganga e as roupas ocidentais misturam-se com as djellaba, as kamiss e o hijab. Os sabores de outras comidas mostram as similitudes numa cozinha que é o Mediterrâneo e que pouco a pouco a Europa dos hambúrgueres começa descobrir e a saber gostar. A vila amuralhada é iluminada pela Lua cheia ou pelo Sol tórrido, a lembrar este Sul de muitos outros, de repente reacende a memória de muitos mil anos de história que Mértola carrega ligada ao mar, ao comércio, às trocas comerciais, ao seu papel de entreposto numa larga malha de vias de comunicação que aqui não começavam, nem acabavam. Continuavam.” (C.M. Mértola, 2009, p.17)*



**Figura 2.7** - Mercado de rua (souk) do festival islâmico.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

O festival islâmico de Mértola é um evento de cariz e âmbito vincadamente cultural, que é organizado pela autarquia, em colaboração com as associações e

instituições do concelho. Este festival é realizado a cada 2 anos no mês de Maio, e é já uma referência internacional. Consiste num conjunto de atividades que procuram evocar o período islâmico no sul da península ibérica sem recorrer à reconstituição histórica.

A sua programação é bastante diversificada e vai além do mero entretenimento. Mistura o mercado de rua (*souk*), com os encontros científicos internacionais; os sons vindos de países como Marrocos, Tunísia, Argélia, Espanha, Portugal, com os *workshops* de dança ou gastronomia. Durante os quatro dias de festival podemos encontrar lado a lado e em amena conversa, um produtor de queijo de cabra alentejano e um latoeiro marroquino. Exposições, visitas guiadas, feira do livro, passeios no rio Guadiana, poesia, cinema, teatro são algumas das atividades que complementam esta vasta iniciativa. O festival é um catalisador, quer de informalidades, pois medeia a realidade e torna-a acessível e partilhável, para os participantes e para aos visitantes, quer de dinâmicas económicas, pois o impacto que cerca de 50.000 mil visitantes (número apresentado pela organização nas últimas duas edições, 2011 e 2009) têm no comércio local e regional (hotelaria, restauração, transportes, etc.) é com certeza considerável.

Se existe evento ou atividade consensual em Mértola, é o Festival Islâmico. População, associações, autarquia, todos se juntam e assumem este projeto como seu, numa sintonia quase perfeita.



**Figura 2.8** - Cerimónia de encerramento do Festival Islâmico.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola.

### **2.3.3 - Recuperação do património edificado**

A recuperação do património edificado é sem dúvida um dos reflexos mais visíveis de todo o trabalho realizado nas áreas da cultura e património. É difícil de contabilizar o número correto de edifícios e monumentos que foram alvo de recuperação, pois as obras foram muitas, realizadas por diversas entidades (locais, regionais e nacionais) e com fins diversos. Podemos referir, a título de exemplo, que apenas um dos núcleos museológicos foi construído de raiz (basílica paleo-cristã), e ainda assim foi construído no local onde anteriormente existiu uma basílica, os restantes núcleos (11) estão localizados em edifícios antigos, que foram recuperados para este fim.

A Câmara Municipal, a Casa Amarela (sede do Campo Arqueológico de Mértola), a sede do Parque Natural do Guadiana, o Mercado Municipal, a Casa Vargas (Atendimento Municipal, Ninho de Empresas e Loja da Terra), a Biblioteca Municipal (antiga prisão), habitações degradadas no centro histórico, são alguns dos exemplos de património edificado que desde o final dos anos 70 do século XX, foi sendo gradualmente alvo de obras e ações de recuperação e renovação.

Estas ações de recuperação do património edificado não se efetivaram apenas na Vila de Mértola, tendo-se realizado, ao longo dos anos, por todo o concelho. Alguns exemplos deste tipo de ações realizadas no território da Mértola são: Ermida de São Barão (Corte da Velha); Centro de Interpretação do Pomarão (Antiga estação ferroviária do Pomarão); Casa do Mineiro, Centro Republicano 5 de Outubro e Musical na Mina de São Domingos; Monte do Vento (Amendoeira da Serra); Moinho de São Miguel do Pinheiro (São Miguel do Pinheiro).

A recuperação de património edificado, para além da recuperação física em si, como forma de conservar e evitar a degradação do edifício, dá, em alguns dos casos, novas funcionalidades (contemporâneas, adaptadas a novas necessidades e exigências) aos imóveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Entre os objetivos, que ao longo dos anos foram sendo atingidos com as ações de recuperação do património edificado, destacam-se: a maior mobilidade e acessibilidade da população a bens e serviços; a dinamização da economia, através do fomento do empreendedorismo e criação de melhores condições de trabalho; o acesso a habitação social; e a promoção turística.



**Figura 2.9** - Casa Vargas.

**Fonte:** Câmara Municipal de Mértola

Nos três exemplos apresentados anteriormente (Museu de Mértola, Festival Islâmico e Recuperação de património edificado), que creio se complementam, ficam bem claras as mais-valias existentes em Mértola nas áreas da cultura e património, os resultados dos trabalhos científicos nas áreas da história e arqueologia que o campo arqueológico tem vindo a realizar em Mértola, desde os finais do século XX, bem como o papel da autarquia na proteção, gestão, divulgação da cultura e patrimónios mertolenses, e o seu aproveitamento para a criação de maiores vantagens para o território e para a população do concelho.

## **Capítulo 3 – Avaliação das atividades desenvolvidas**

### **3.1 - O que dizem os protagonistas**

Uma das primeiras fases de elaboração desta investigação consubstanciou-se na aplicação de um questionário, no sentido de apreender opiniões, sensibilidades e expectativas dos inquiridos relativamente ao tema em estudo.

A aplicação do questionário passou pelas seguintes etapas: definição das questões, definição de público-alvo, pré-teste, aplicação, recolha, análise e tratamento dos dados.

Após a aplicação do pré-teste do questionário a 10 inquiridos, verificou-se a existência de alguma indisponibilidade ou incompatibilidade de horários, para a realização presencial dos questionários. Assim, aquando da aplicação do questionário final, o mesmo foi enviado e recebido por correio eletrónico. Existiu, no entanto, anteriormente, uma conversa pessoal com cada indivíduo, na qual foram explicados, sumariamente, os objetivos do questionário.

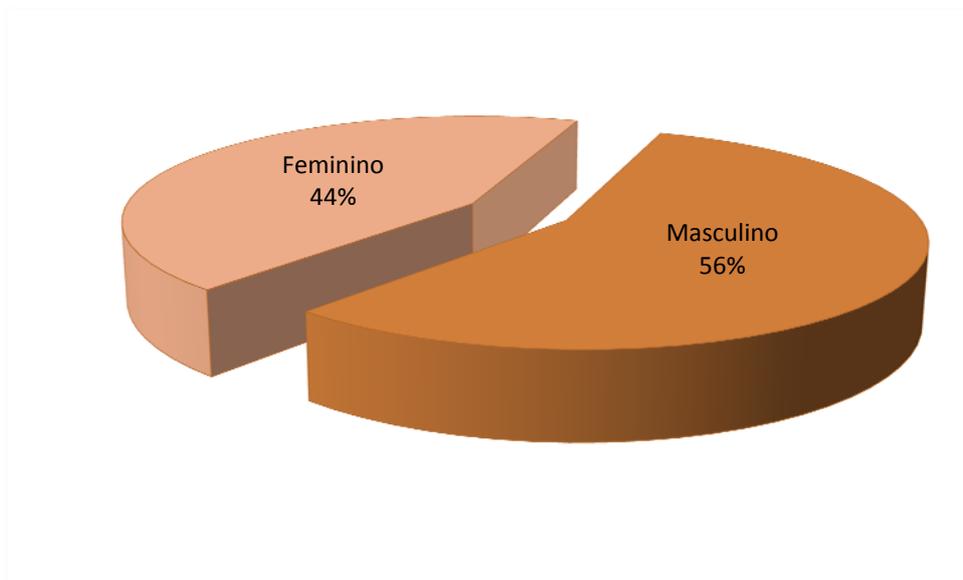
Foram enviados questionários a 50 indivíduos, 41 dos quais responderam, devolvendo o questionário preenchido.

O questionário é composto por 16 perguntas abertas, o que permitiu uma total liberdade de resposta dos inquiridos, de forma a poderem expressar as suas opiniões sem qualquer tipo de condicionante.

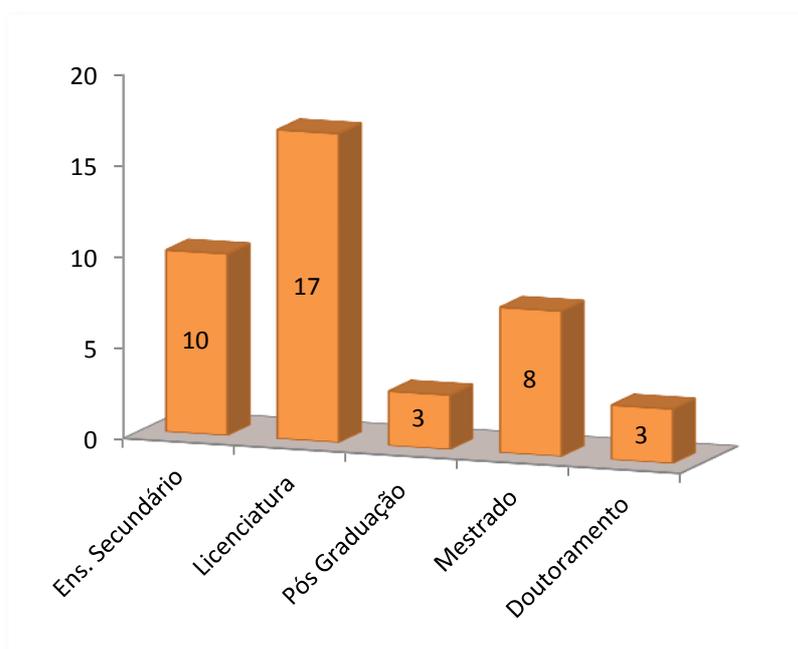
Para tratar a informação resultante, foi realizada uma análise do conteúdo de todas as respostas, que foram, posteriormente, comparadas entre inquiridos. Assim, foram criadas categorias para cada uma das perguntas, onde foi possível enquadrar todas as respostas. O documento que contém a grelha de análise dos questionários pode ser consultado nos anexos deste trabalho.

Optou-se por utilizar alguns excertos das respostas dos questionários, como forma de fundamentar alguns dos números, resultados e questões apresentados neste ponto do trabalho.

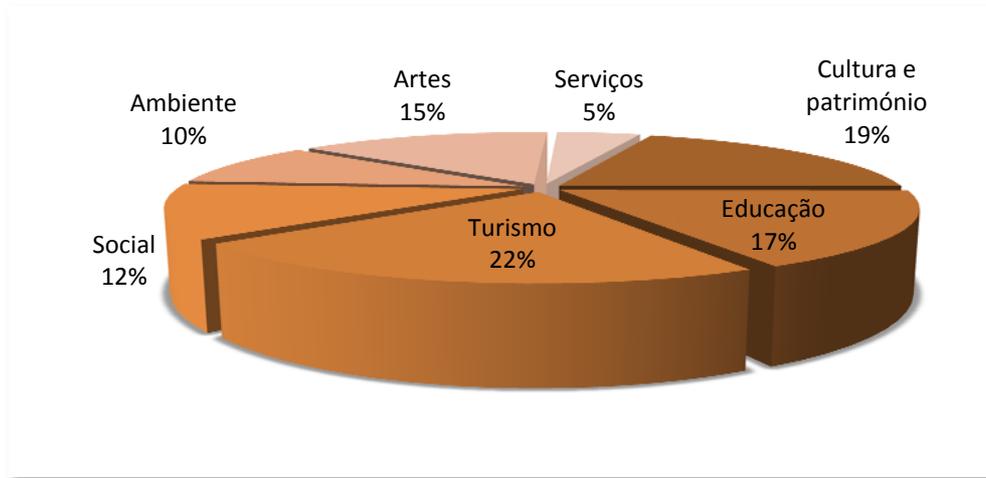
Os inquiridos escolhidos são indivíduos ativos e dinâmicos na vida social de Mértola, com habilitações literárias e atividades profissionais diversificadas e a sua caracterização é apresentada nos gráficos 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4.



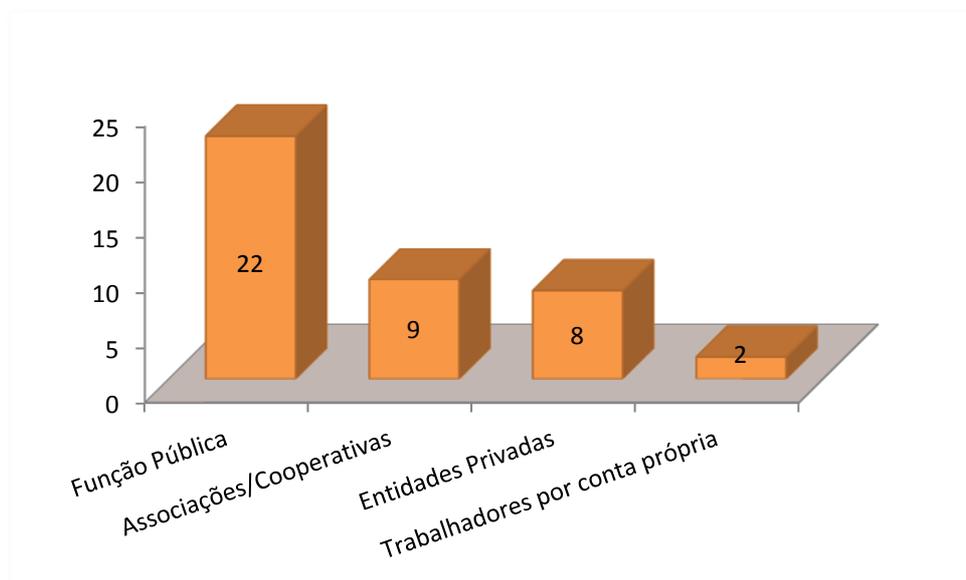
**Gráfico 3.1** - Género dos inquiridos.



**Gráfico 3.2** – Habilitação literária dos inquiridos



**Gráfico 3.3** – Área de atividade profissional dos inquiridos.



**Gráfico 3.4** – Tipo de instituição onde exerce a atividade profissional.

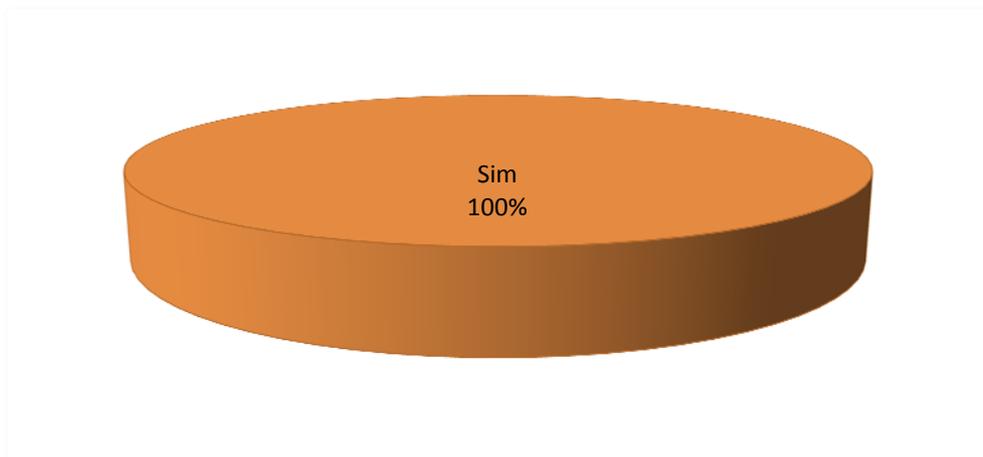
Relativamente à caracterização dos inquiridos, quanto ao género, existe uma ligeira ascendência do género masculino.

Relativamente à habilitação literária, o número de inquiridos com frequência de ensino superior (31) excede aqueles que possuem o ensino secundário ou equivalente (10). Dentro do grupo de indivíduos que possui habilitação superior, o número de indivíduos que apenas possui uma licenciatura é o mais elevado (17), sendo mesmo superior à soma dos indivíduos possuidores de uma pós graduação, mestrado e doutoramento (14).

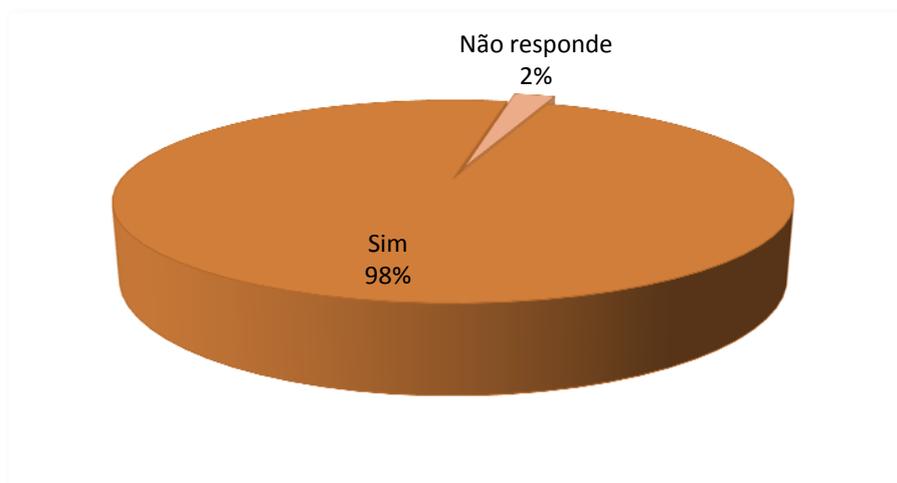
A atividade profissional dos inquiridos é diversificada, sendo de destacar os que trabalham nas áreas do **Turismo, Educação, e Cultura e Património**.

Quanto ao tipo de instituição onde exercem a sua atividade profissional, a **Função Pública** destaca-se com 22 indivíduos, seguida pelas **Associações e Cooperativas** e as **Entidades Privadas**, com 9 e 8 indivíduos, respetivamente. Com menos representatividade os **Trabalhadores por conta própria**, representados por 2 indivíduos.

Quando questionados sobre se a cultura e património poderão ser de forma genérica catalisadores de desenvolvimento, se consideram que em Mértola existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas, e ainda se consideram que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património a quase totalidade dos inquiridos respondeu que afirmativamente, como se pode observar nos gráficos abaixo (gráficos 3.5, 3.6 e 3.7).



**Gráfico 3.5** – Perceção sobre a cultura e património como fator de desenvolvimento.



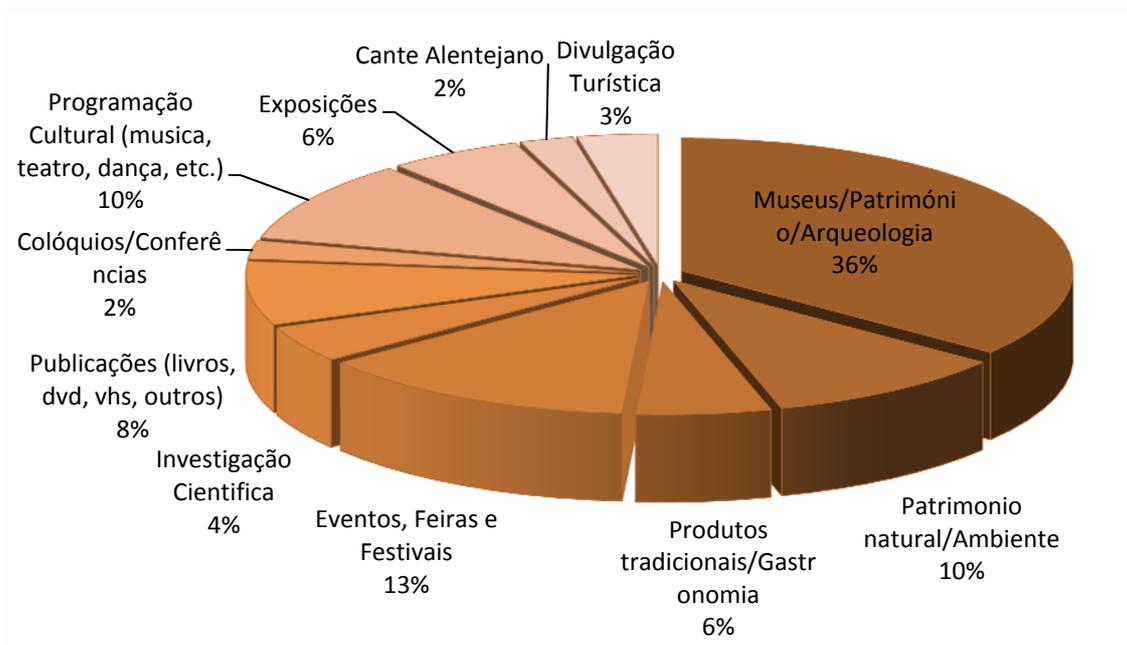
**Gráfico 3.6** – Perceção sobre a existência em Mértola de potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas.



**Gráfico 3.7** - Perceção sobre a existência de trabalhos realizados na área da cultura e do património

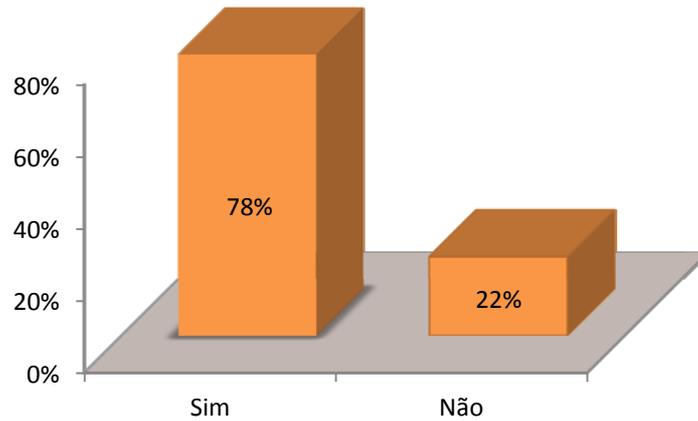
Tendo em conta o perfil sócio cultural mas também a área profissional dos inquiridos, não se esperaria outro tipo de resposta que não o sim. Pois grande parte deles está ligada a estas áreas. Todavia, sendo estes os principais decisores e a massa crítica protagonista de eventuais mudanças, optou-se por privilegiar os inquiridos a indivíduos com este perfil.

Quanto a quais os trabalhos já existentes e desenvolvidos, os inquiridos indicam algumas áreas, sendo de destacar as áreas dos **Museus / Património / Arqueologia**, dos **Eventos, Feiras e Festivais**, da **Programação Cultural** e do **Património / Ambiente**, como se pode confirmar no gráfico nº 3.8.

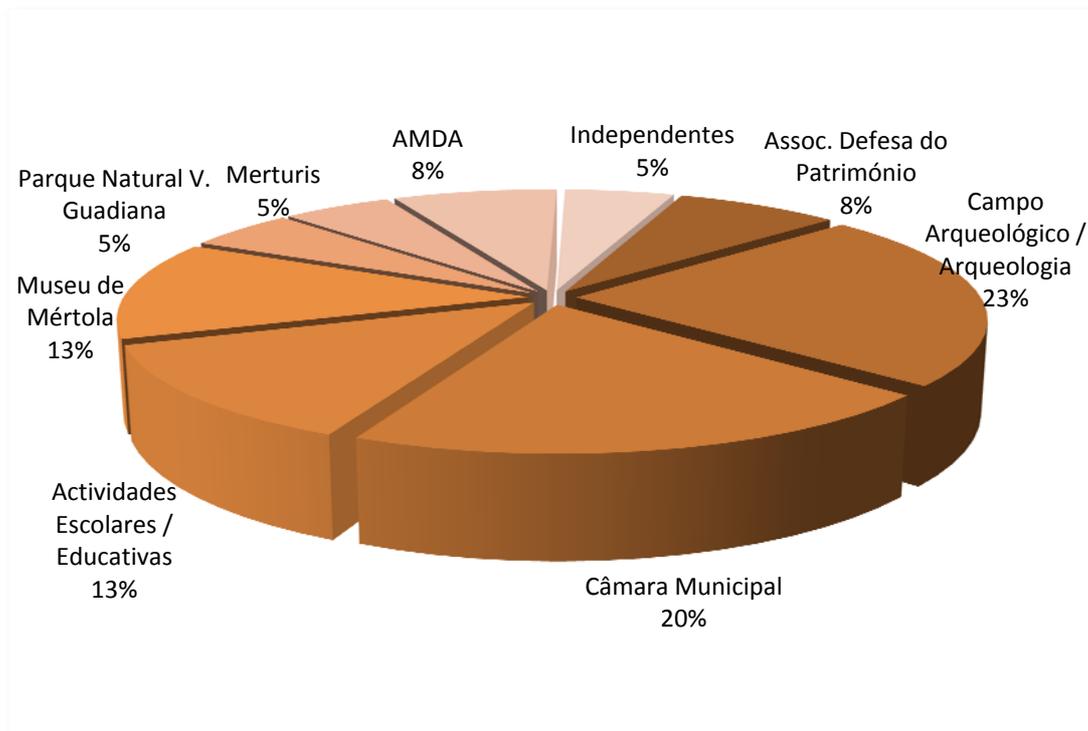


**Gráfico 3.8** – Perceção sobre o tipo de trabalhos desenvolvidos nas áreas da cultura e património.

Da análise dos gráficos n.ºs 3.9 e 3.10, percebe-se que cerca de 78% dos inquiridos tem ou tiveram ligação ao trabalho realizado nestas áreas. E que o **Campo Arqueológico de Mértola/Arqueologia** e a **Câmara Municipal de Mértola** são as entidades mais referenciadas, através das quais esta ligação existiu ou existe.



**Gráfico 3.9** – Existência de algum tipo de ligação ao trabalho já realizado (cultura e património).



**Gráfico 3.10** – Através de que entidade existiu a ligação ao trabalho realizado nas áreas da cultura e património.

Quando questionados, sobre quais as entidades locais que impulsionaram e que têm desenvolvido este trabalho, das respostas destacam-se quatro entidades: Câmara

Municipal de Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, Associação de Defesa do Património de Mértola e Escola Profissional ALSUD (ver gráfico nº 3.11).

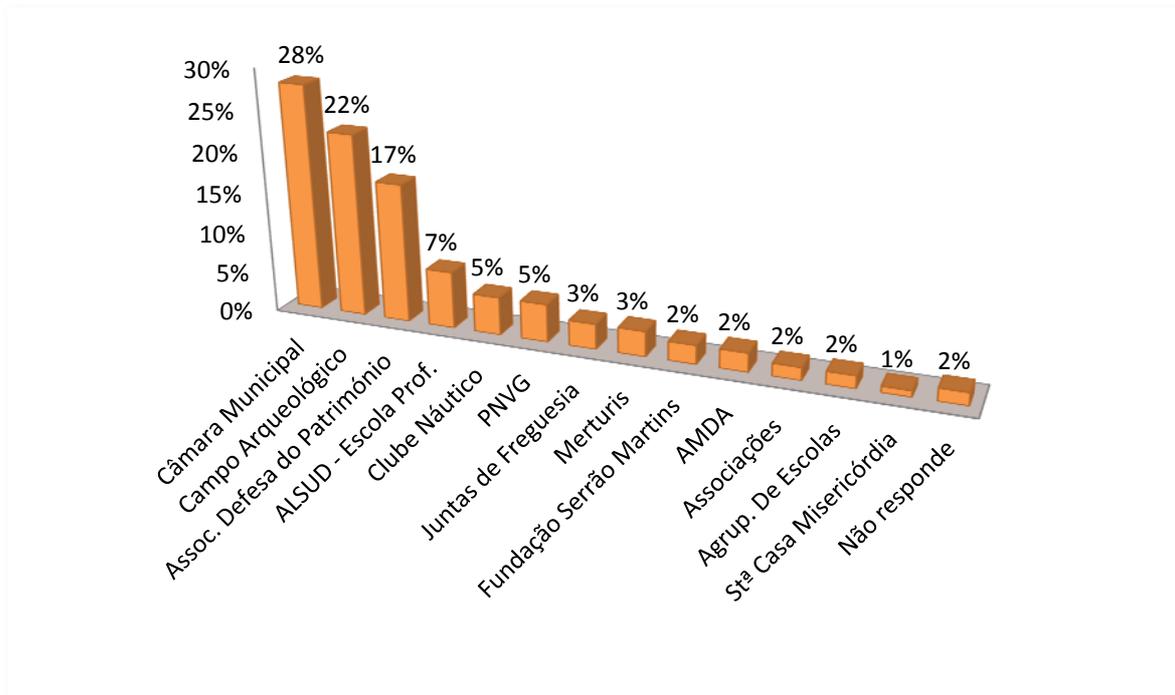


Gráfico 3.11 – Perceção em relação às entidades locais que têm desenvolvido este trabalho (cultura e património).

Relativamente às questões de como tem sido o relacionamento entre estas entidades (gráfico nº 3.12) e se existe um trabalho de parceria efetivo em Mértola (gráfico nº 3.13), 73% dos inquiridos referem que o relacionamento tem sido razoável e 49% refere que existe um trabalho de parceria efetivo (embora nesta questão 24% refira que não existe trabalho de parceria e 20% que este trabalho apenas ocorre pontualmente).

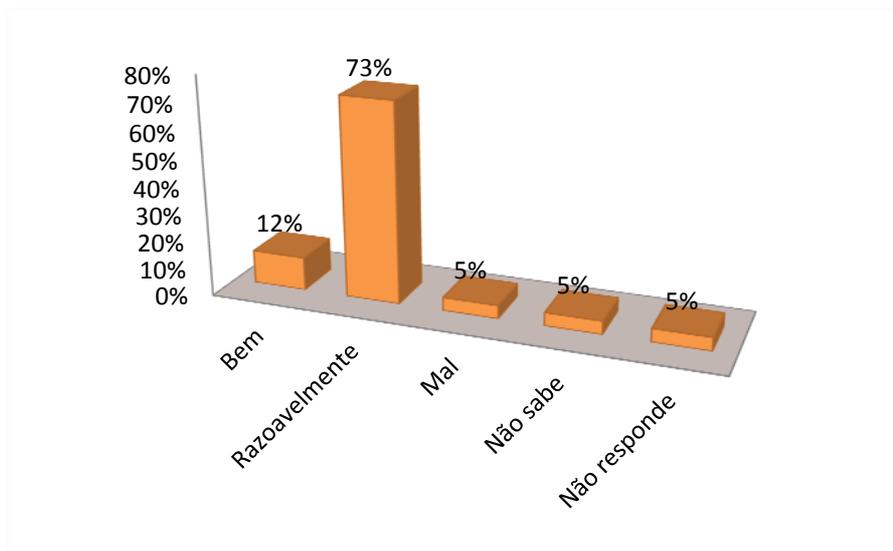


Gráfico 3.12 – Perceção relativa à forma que as entidades envolvidas se têm relacionado entre si.

Abaixo alguns excertos de entrevistas que ilustram os dados do gráfico nº 14:

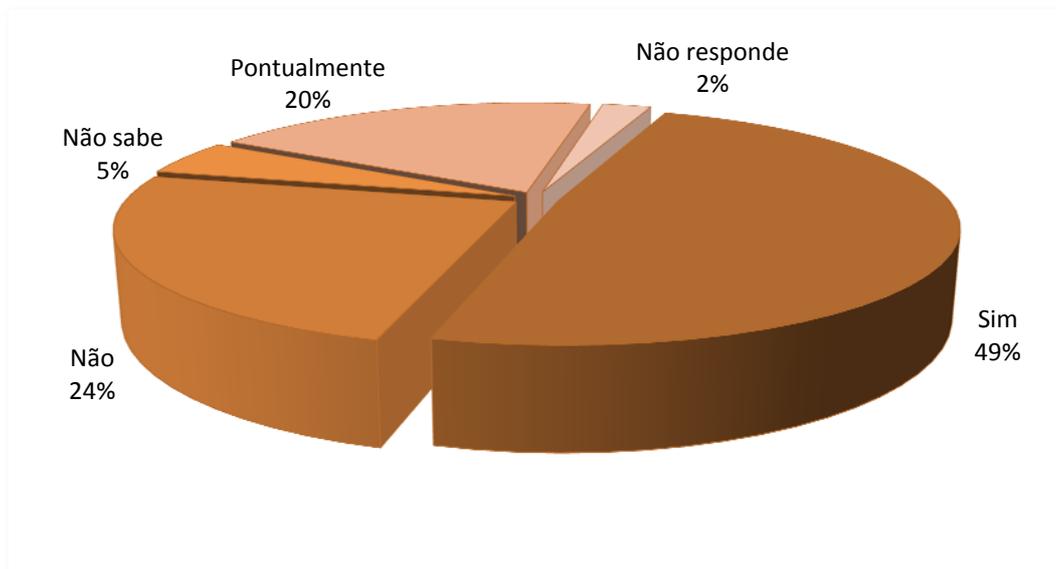
*“ Estas entidades têm conseguido gerir o relacionamento entre si, com o objectivo de levar alguns projectos a bom porto, penso que de uma forma ou de outra o têm conseguido ”*

*“... o relacionamento tem sido desigual, tendo atravessado situações melhores e piores...”*

*“ Na maioria das situações, penso que se têm desenvolvido de forma articulada, que podia ser ainda mais vinculativa, com uma parceria mais intensa de actuação, para um fim comum.”*

*“ De uma forma geral estas entidades têm-se relacionado de uma forma positiva e construtiva, apesar dessa cooperação precisar de continuar a ser trabalhada e desenvolvida.”*

*“ Existem em todo o histórico do processo, momentos de relacionamento institucionais mais ou menos intensos e conseqüentemente mais ou menos profícuos. “*



**Gráfico 3.13** – Percepção relativa à existência efetiva de trabalho em parceria.

Abaixo alguns excertos de entrevistas relativos aos resultados do gráfico 3.13:

*“ Sim existe um trabalho em parceria e o resultado salta à vista. Mas na minha opinião acho que se conseguiria muito mais, não fosse a velha questão da política...”*

*“ Sim. Embora pense que pode ser melhorada. Acho que as questões político partidárias interferem, de forma assinalável, nas relações entre as instituições.”*

“ Sim, independentemente das dificuldades ou das diferenças de perspectiva. Os resultados estão à vista.”

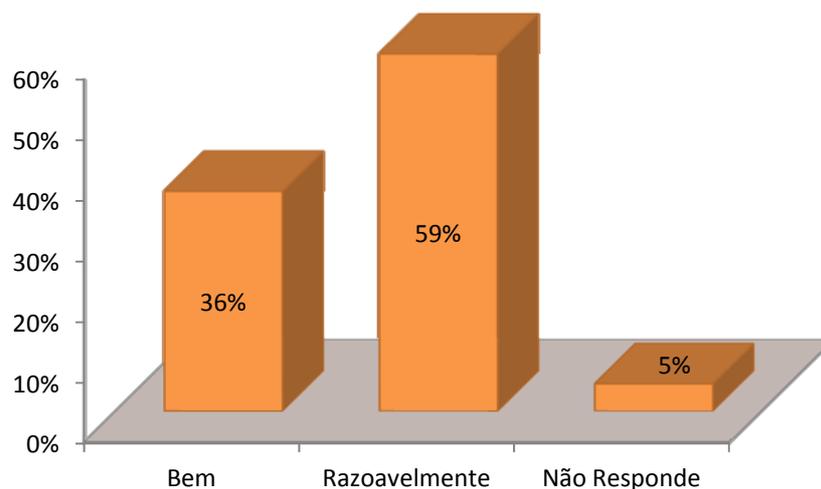
“... a parceria existe, mas de forma muito insuficiente.”

“ Creio que existe algum trabalho de parceria, se bem que o mesmo foi mais efetivo no passado.”

“ Existe... ... mas é sempre necessário otimizar as parcerias, nomeadamente na promoção de uma cultura de parceiro.”

“ Sim, existe. Efectivo mas ainda assim, tímido, em determinados períodos,”

Relativamente a estas duas questões, de relacionamento entre as entidades e da existência de trabalho em parceria efetivo, foi considerado importante saber se os resultados das respostas dos interlocutores que dependem diretamente do desenvolvimento de atividades culturais e patrimoniais seriam semelhantes aos resultados globais. Para isso foram selecionadas e analisadas as respostas dos indivíduos que trabalham e dependem das quatro entidades que foram identificadas como as principais promotoras destas atividades, a Câmara Municipal de Mértola, o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património e a Escola Profissional Alsud, o que resultou numa sub-amostra de 22 inquiridos, cerca de 50% da amostra total.

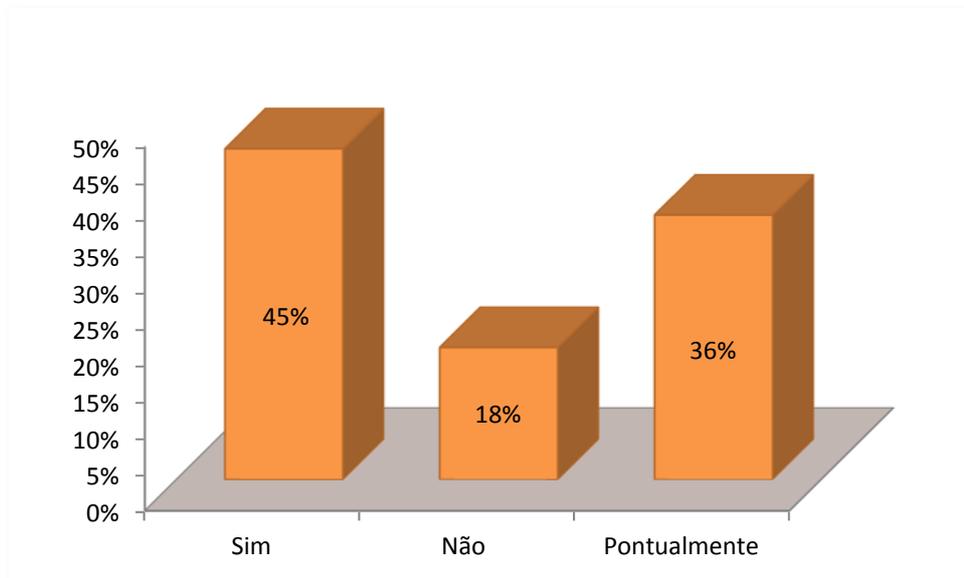


**Gráfico 3.14** – Percepção relativa à forma que as entidades envolvidas se têm relacionado entre si. (sub-amostra)

Como se pode verificar no gráfico nº3.14, relativamente a esta questão, existe uma clara diferença relativa à percentagem dos que responderam **Bem** e

**Razoavelmente.** Se na análise global da questão à categoria **Bem** correspondiam 12% e à categoria **Razoavelmente** correspondiam 73%, nesta análise da sub-amostra à categoria **Bem** correspondem 36% e à categoria **Razoavelmente** correspondem 59%. Existiu uma clara descida da categoria **Razoavelmente** e uma clara subida da categoria **Bem**.

Quanto à questão evidenciada no gráfico abaixo (nº3.15), a categoria **Sim** mantêm-se com uma percentagem idêntica (49% na análise global, 45% na análise da sub-amostra). Relativamente à categoria **Não** existe uma pequena descida da percentagem (24% na análise global, 18% na análise da sub-amostra) e na categoria **Pontualmente** existe uma subida na percentagem (20% na análise global para 36% na análise da sub-amostra). De referir que as categorias **Não responde** e **Não sabe** não têm qualquer ocorrência na análise da sub-amostra.



**Gráfico 3.15** – Perceção relativa à existência efetiva de trabalho em parceria. (sub-amostra)

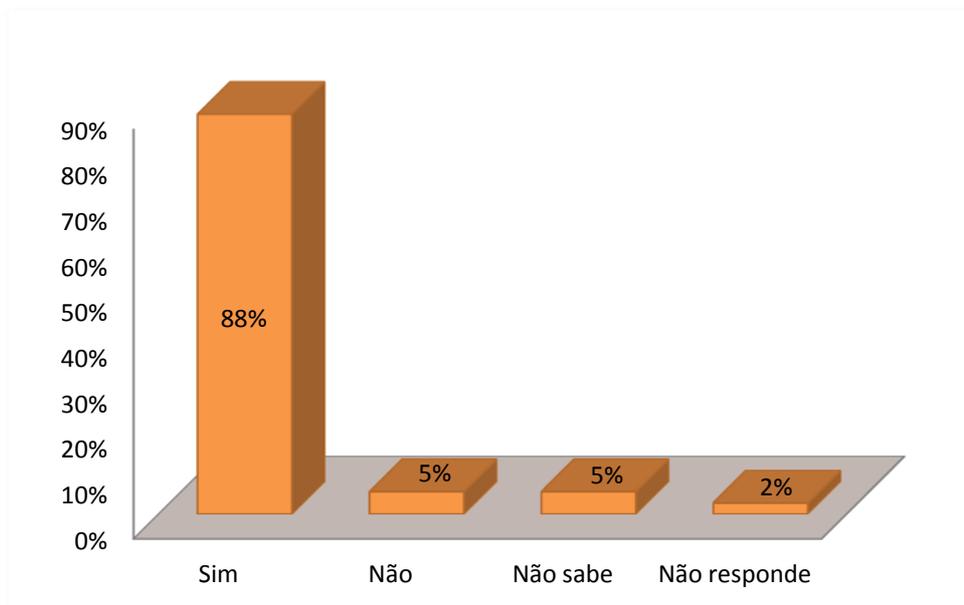
As situações representadas nos gráficos nºs 3.14 e 3.15, poderão ser explicadas pela maior proximidade e conhecimento dos interlocutores dos processos, ações e relações existentes entre as entidades que representam.

O aumento tendencial das respostas positivas no gráfico 3.14 (o aumento da categoria **Bem** e diminuição da categoria **Razoavelmente**); no gráfico 3.15 a descida da categoria **Não** e a subida da categoria **Pontualmente**, e o desaparecimento das categorias **Não responde** e **Não sabe** são indicativas que essa será a razão destas alterações.

Relativamente a estas afirmações, é necessário levar em consideração que essa proximidade pode ser prejudicial para uma análise fria e objetiva destas relações. Estes resultados poderão ser, também, indicadores de que nem toda a comunidade tem conhecimento e está identificada com o trabalho que tem sido realizado e não sabe como o mesmo na prática se tem desenvolvido.

De facto, o estudo de Lígia Rafael (2010, p.78) constata um certo afastamento de parte significativa da população relativamente ao projeto de Mértola Vila Museu, e os gráficos 3.20 e 3.21 revelam ainda a perceção de que uma percentagem significativa da população está pouco envolvida com a cultura e o Património local.

No que diz respeito ao contributo que este trabalho (cultura e património) deu ou poderá dar no desenvolvimento de Mértola, os números são esclarecedores, 88% dos inquiridos considera que **Sim**, como se pode comprovar no gráfico nº3.16.



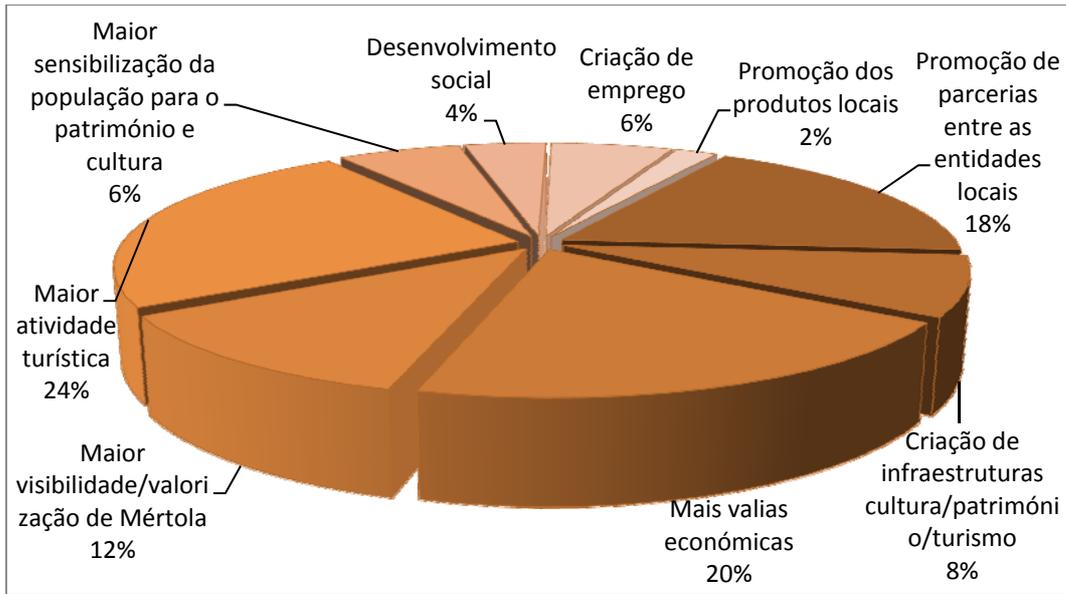
**Gráfico 3.16** – Perceção sobre o contributo deste trabalho (cultura e património) no desenvolvimento local.

Como se verifica no gráfico nº3.17 (em baixo) os 88% inquiridos que responderam sim consideram que a forma com que este trabalho tem contribuído ou poderá contribuir para o desenvolvimento é através da criação de uma **maior atividade turística** (24%), produção de **mais-valias económicas** (20%), **promoção de parcerias entre as entidades locais** (18%) e uma **maior visibilidade/valorização de Mértola** (12%).

Dos inquiridos que responderam **Não** (5%), todos afirmam que poderia contribuir para o desenvolvimento se existisse uma maior articulação entre as entidades locais.

### Mértola, cultura e património

Atores, ações e perspetivas para uma estratégia de desenvolvimento local



**Gráfico 3.17** – Perceção sobre a forma de como poderá o trabalho desenvolvido nas áreas da cultura e património contribuir para o desenvolvimento de Mértola.

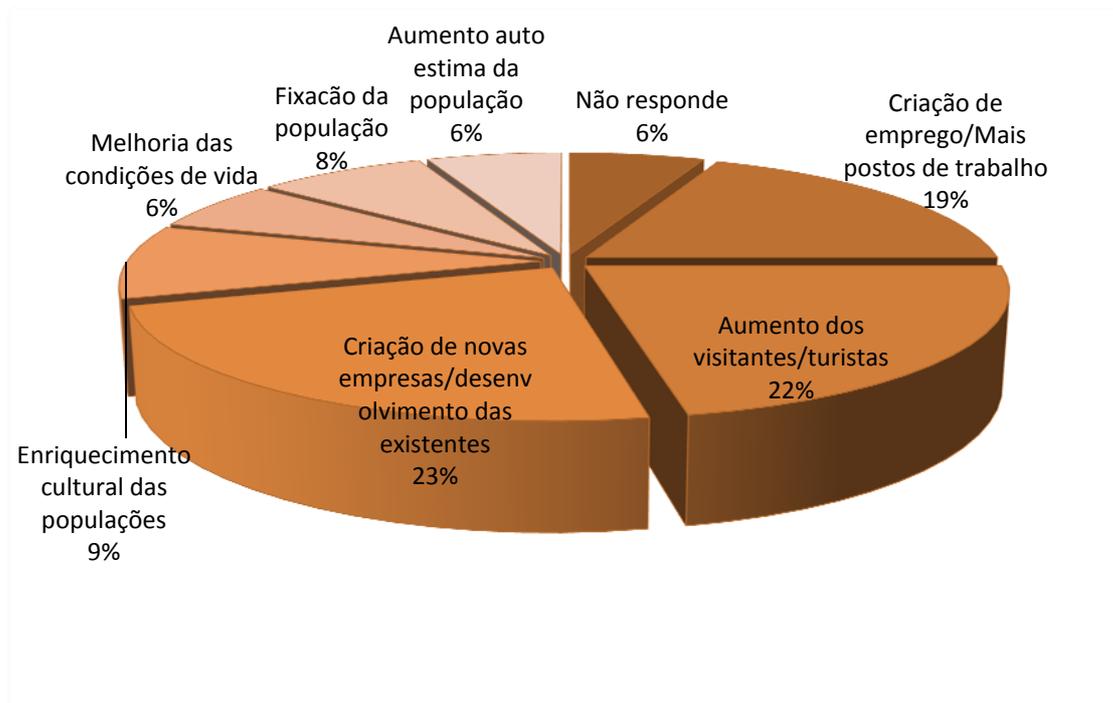
Abaixo alguns excertos de entrevistas relativos aos resultados do gráfico anterior:

*“ Toda a actividade cultural e científica desenvolvida pelo CAM, nunca foi separada de propósitos políticos directamente relacionáveis com o desenvolvimento local.”*

*“ Após um longo período de enorme decadência, Mértola redescobre-se como uma autêntica pérola no campo da compreensão civilizacional e da multiculturalidade dos povos que a ocuparam. A cultura, a valorização do turismo cultural, criar e dinamizar programas e mecanismos para um efectivo aproveitamento dos seus centros de investigação e de saber...”*

*“ Pela criação de emprego a nível local, pela criação de infra-estruturas de atracção turística, pela promoção dos produtos locais.”*

Quando questionados sobre que efeitos visíveis, económicos e sociais, se podem identificar como resultados do trabalho em torno da Cultura e Património já desenvolvido em Mértola, os efeitos económicos (**criação de emprego, aumento dos visitantes e criação de novas empresas**) são mais referidos e valorizados do que os efeitos sociais (**enriquecimento cultural das populações, melhoria das condições de vida, fixação da população, etc.**) como se pode verificar no gráfico nº 3.18.



**Gráfico 3.18** – Percepção sobre quais os efeitos económicos e sociais se podem identificar, resultantes do trabalho realizado (cultura e património)

Como forma de ilustrar os resultados do gráfico anterior, em baixo apresento alguns excertos das respostas dos inquiridos a esta questão:

*“...desenvolveram-se fontes de rendimento não só para as entidades envolvidas, que podem assim criar mais postos de trabalho e fixar um maior número de habitantes, mas também para a economia local em geral...”*

*“O desenvolvimento do turismo cultural, motor indispensável para uma economia sustentável capaz de permitir à comunidade local explorar os seus próprios recursos, em harmonia com a preservação do seu património cultural e natural.”*

*“Este esforço museológico, além de prestar contas localmente, constituiu um importante e significativo atractivo turístico.”*

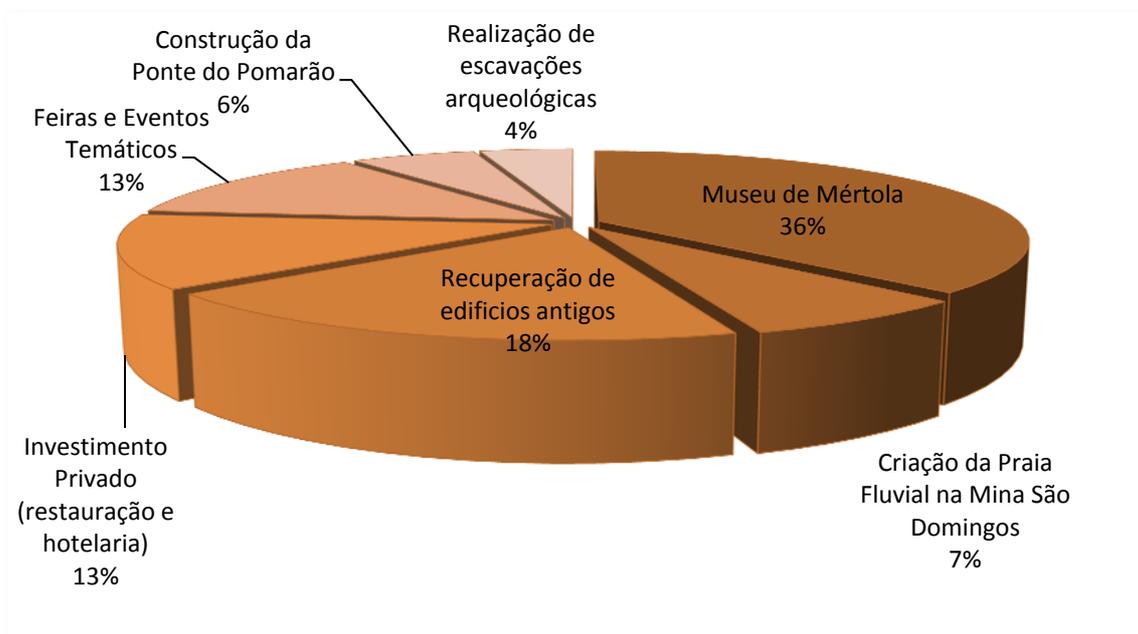
*“...a população tem nos, últimos anos, usufruído de um conjunto quer de obras estruturais, quer de acções que as enriquecem cultural e intelectualmente.”*

*“A criação de várias infra-estruturas e equipamentos são reflexo disso, os quadros técnicos que estão a trabalhar nas entidades locais são uma enorme mais-valia para o concelho e para o território. Directa ou indirectamente têm sido criados dezenas de postos de trabalho e de empresas”*

*“Todo o investimento das últimas três décadas teve implicações em termos económicos e sociais, com a criação de emprego, a especialização em áreas relacionadas com o*

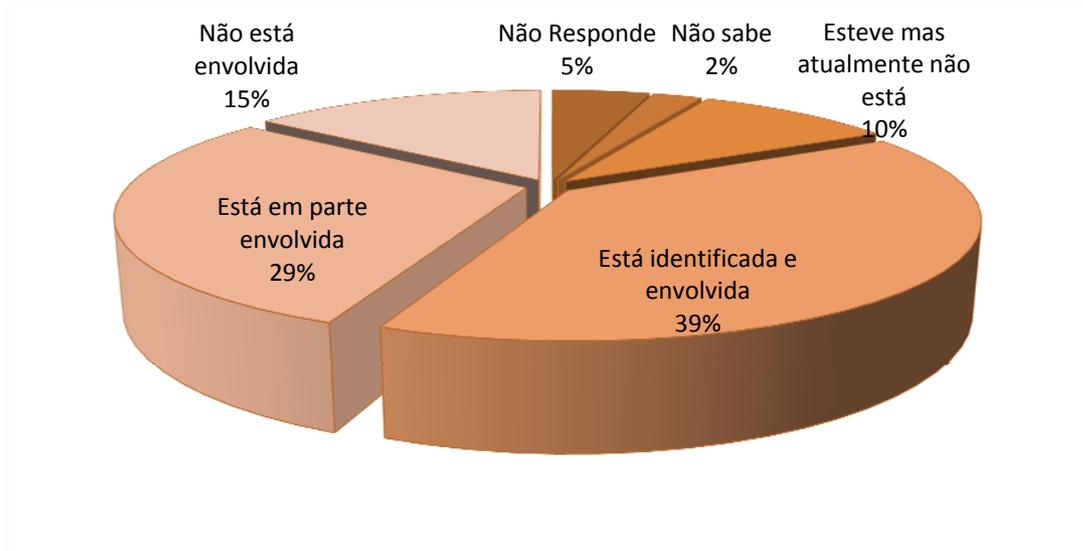
*património e o turismo, a realização de eventos a nível local e nacional que envolvem a comunidade e criam riqueza.”*

Sobre a questão “*Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?*” destaca-se a criação do **Museu de Mértola** com cerca de 35% de respostas, a **recuperação de edifícios antigos** (Casa Vargas, Biblioteca Municipal, Cineteatro Marques Duque, Mercado Municipal, Casa Amarela) com 18% de indicações e a criação de **Feiras e Eventos Temáticos** e o **Investimento Privado** com cerca de 13% de respostas em cada categoria (ver gráfico nº 3.19).



**Gráfico 3.19** – Perceção sobre quais as infraestruturas construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento do trabalho nas áreas da cultura e património?

No que se refere ao envolvimento da população local neste trabalho (gráfico nº3.20), a maioria das opiniões é positiva (39%), embora 29% dos inquiridos afirmem não estar totalmente envolvida (**Em parte**), 15% dizem que **não está envolvida** e 10% que **já esteve envolvida, mas atualmente não está**.



**Gráfico 3.20** – Perceção sobre o envolvimento e identificação da população neste trabalho (cultura e património).

Abaixo alguns excertos de entrevistas respeitantes aos resultados do gráfico anterior:

*“Penso que sim. Existe um sentimento de pertença, relativamente aos resultados do trabalho que aqui vem sendo desenvolvido, que me parece importante.”*

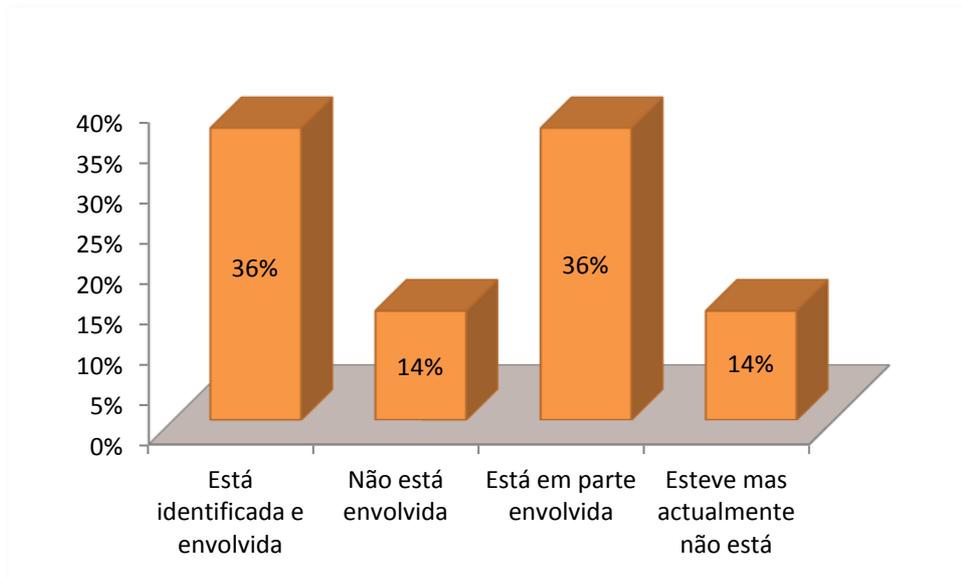
*“Nem sempre. O entusiasmo inicial, que alguns ainda relembram, foi substituído por uma habituação passiva. Mas a passividade parece se ter instalado também em outros âmbitos da vida comunitária.”*

*“Não está. Parece que cada um está metido nos seus assuntos e não á um espírito comunitário de entre ajuda, num meio tão pequeno esse factor e esse espírito deveriam estar mais presentes.”*

*“Inicialmente estava, actualmente não me parece. O que primeiro foi encarado como principal factor de desenvolvimento é agora entendido como elemento que representa o retrocesso. Não se entende esta atitude tendo em conta a evolução nos últimos trinta anos. Parece-me claramente que se trata de uma divisão e um claro alheamento relacionado com questões políticas e partidárias. Esta atitude constitui o maior entrave à evolução e desenvolvimento do projecto de desenvolvimento local baseado na valorização patrimonial e na sua relação com a comunidade.”*

Como no exemplo das questões sobre o relacionamento das entidades e a existência de parcerias, considero que nesta questão do envolvimento da população é importante analisar a sub-amostra de 22 indivíduos que trabalham e dependem das quatro entidades que foram identificadas como as principais promotoras destas

atividades, e verificar se os resultados obtidos são semelhantes ao total da amostra (ver gráfico nº3.21).

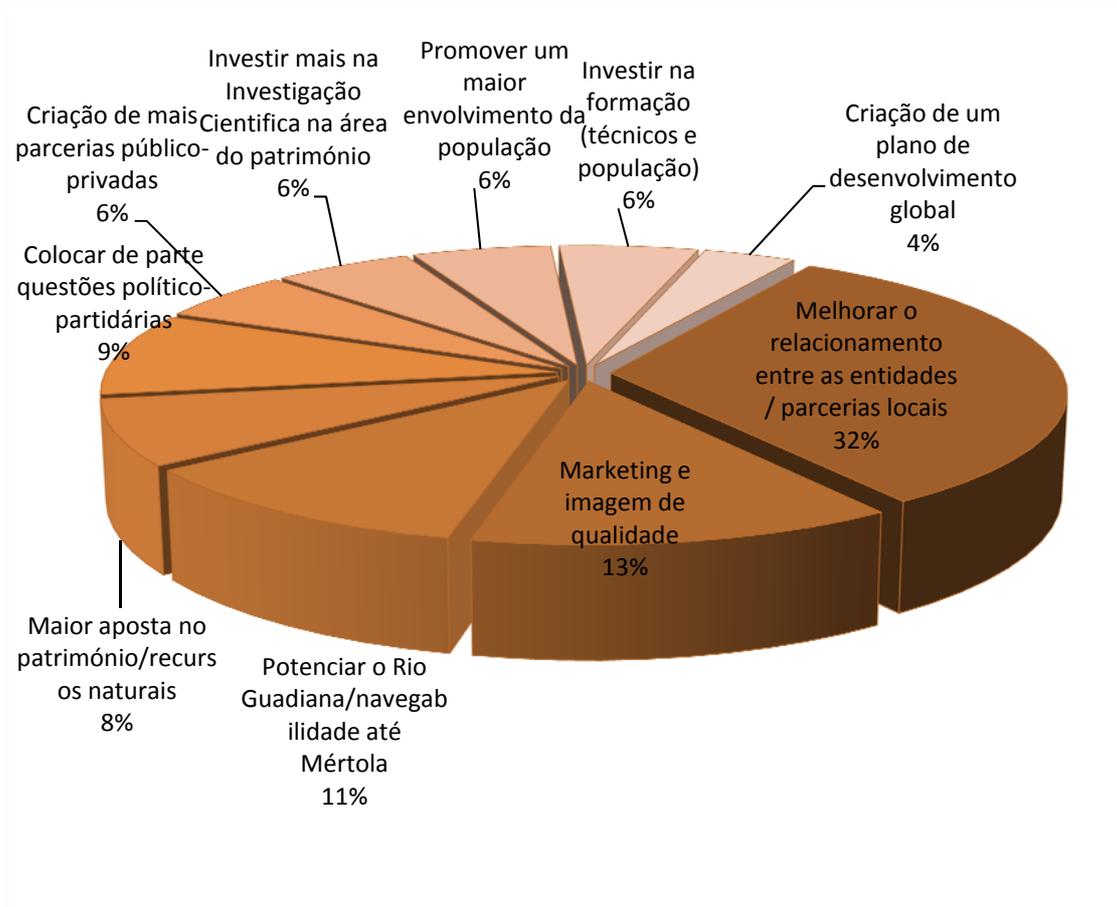


**Gráfico 3.21** – Percepção sobre o envolvimento e identificação da população neste trabalho (cultura e património). (sub-amostra)

Analisando o gráfico em cima (nº3.21), em comparação com o gráfico da amostra geral (nº3.20) pode-se afirmar que a categoria **Está Identificada e Envolvida** e **Não está envolvida** mantêm-se praticamente idênticas (39% amostra, 36% sub-amostra na primeira e 15% amostra, 14% sub-amostra na segunda), a categoria **Está em parte envolvida** tem um pequeno crescimento (29% amostra, 36% sub-amostra) e a categoria **Esteve mas atualmente não está**, sofre também um ligeiro aumento (10% amostra, 14% sub-amostra). As categorias **Não sabe** e **Não responde** não tem ocorrências na sub-amostra

Seguindo o raciocínio utilizado na análise dos dados anteriores da sub-amostra (relacionamento entre as entidades e a existência de parcerias, gráficos nº 3.14 e 3.15) a proximidade destes indivíduos aos processos e projetos levados a cabo nas áreas da cultura e património, proporcionam-lhes uma maior percepção desta questão e a não ocorrência das categorias **Não sabe** e **Não responde** é disso um indicador. A categoria **Está Identificada e Envolvida** mantém-se praticamente inalterável; a categoria **Não está envolvida** desce e permite uma reorganização da forma como a restante população está envolvida (ou não), através do crescimento das categorias **Estar apenas em parte envolvida** e **Esteve mas atualmente não está**. Na minha opinião esta análise reflete também o lento e gradual distanciamento da população do trabalho realizado nestas áreas.

Relativamente à pergunta sobre qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em práticas o futuro, todos os inquiridos referem que o caminho deverá ser através da continuação do trabalho já realizado. Apontam no entanto algumas pistas sobre ações ou iniciativas que deverão ser realizadas.



**Gráfico 3.22** – Opinião sobre qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática no futuro.

Na análise dos resultados apresentados no gráfico anterior, nº3.22, destaca-se imediatamente a categoria **Melhorar o relacionamento entre as entidades / parcerias locais** com 32% de respostas, seguido de longe pelas categorias **Marketing e imagem de qualidade** com 13%, **Potenciar o Rio Guadiana/Navegabilidade até Mértola** com 11% e a categoria **Colocar de parte questões político-partidárias** com 9%. É interessante verificar que das quatro categorias mais referidas, duas delas (que no global significam 41% dos resultados) não dizem respeito propriamente a ações inovadoras ou que sejam em si diretamente relacionadas com a cultura e o património, mas sim questões relacionadas com a melhoria do relacionamento (técnico e político/partidário) entre as entidades locais.

É de realçar a importância dada, por parte dos inquiridos a três fatores, que consideram prioritários para o futuro: a necessidade de potenciar as mais-valias relativas ao rio Guadiana e à questão da sua navegabilidade até Mértola; a questão da não existência de uma estratégia de marketing que promova de forma eficaz a imagem de Mértola no exterior; e a necessidade de existir uma melhoria no relacionamento das entidades locais.

Para reforçar esta análise, apresento a seguir alguns excertos de respostas dos inquiridos relativamente a esta questão.

*“Esquecer os diferendos partidários e políticos, promover mais colaboração e diálogo aberto entre as diversas instituições locais, e traçar uma nova estratégia global capaz de incluir nos novos projectos não só os actores políticos e associativos mas toda a comunidade de Mértola. “*

*“Fundamentalmente reciclar os dirigentes das associações e instituições envolvidas no processo. Despirem as camisolas partidárias e trabalhem pelo e para o Concelho. Os resultados serão muito melhores e mais consistentes.”*

Como se verifica nos dois excertos anteriores, a questão político-partidária, é apontada como uma das situações que necessita de ser melhorada e trabalhada pelos dirigentes locais.

*“É primordial que as instituições que desenvolvem estas acções se entendam de forma a atingirem objectivos comuns, e que não fique sempre a impressão que cada uma trabalha em direcções opostas. Neste momento á algum esforço nesse sentido mas é manifestamente insuficiente.”*

*“Insistir na valorização do património material e natural como formas de atracção relativamente ao exterior e potencialmente criadoras de emprego para a população local.”*

*“O processo de desenvolvimento sustentado no património e na cultura perdeu algum protagonismo e notoriedade, mercê de circunstâncias endógenas e exógenas tornando-se necessário afinar novas metodologias e processos inovadores e colectivos. É precisamente a forma colectiva, articulada e participada dos actores locais, eventualmente coordenada pela entidade territorial Câmara Municipal, o que mais pode contribuir para o encontrar de um processo mais robusto e sustentado.”*

*“Penso que de futuro devem trabalhar-se as questões da rentabilização, dinamização e sustentabilidade pensando em formas de gerar receita. Para que isso aconteça é essencial apostar no marketing e numa imagem de qualidade.”*

Após a apresentação dos dados obtidos através dos questionários, é possível afirmar o seguinte:

- a) Existe trabalho desenvolvido em Mértola na área da cultura e património, e esse trabalho têm contribuído para o desenvolvimento local;
- b) São reconhecidas as entidades que impulsionaram e desenvolveram este trabalho;
- c) Os efeitos económicos/sociais desse trabalho, bem como os investimentos realizados e infraestruturas construídas neste âmbito, são visíveis e estão também identificados.
- d) O relacionamento entre as entidades locais e o funcionamento das parcerias, a participação e identificação da população com o trabalho realizado são dois pontos que terão de ser mais trabalhados e aprofundados.

### **3.2 - Cultura, património e desenvolvimento em Mértola: um caso de sucesso?**

Para que a análise da realidade local possa ser o mais abrangente possível, é necessário analisar e interpretar os dados obtidos no questionário, juntamente com outro tipo de informação sobre o concelho de Mértola. Pretende-se que, a partir deste diagnóstico, se possam apresentar contributos para a resolução ou melhoria das questões e problemas referenciados nos questionários.

Para além da informação retirada diretamente do questionário realizado no âmbito deste trabalho, foi obtida informação através de uma análise mais profunda das entidades locais (Câmara Municipal de Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, Associação de Defesa do Património de Mértola, ALSUD – Escola Profissional e Associação em Mértola para Desenvolver e Animar/ projeto Dansul) que foram identificadas como responsáveis e dinamizadoras do trabalho desenvolvido em Mértola na área da cultura e património. Foi feita uma análise da atividade desenvolvida pelas entidades referidas e consultados documentos de referência local, regional ou nacional, bem como alguns estudos já realizados, como por exemplo: CENSOS 2001 e 2011, o Plano Estratégico de Turismo do concelho de Mértola, o Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Mértola, entre outros.

Para esta tarefa intermédia de análise e interpretação dos dados, foi utilizada como principal ferramenta a análise SWOT.

O termo “SWOT” é a combinação das iniciais das palavras inglesas Strengths (Pontos Fortes), Weaknesses (Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

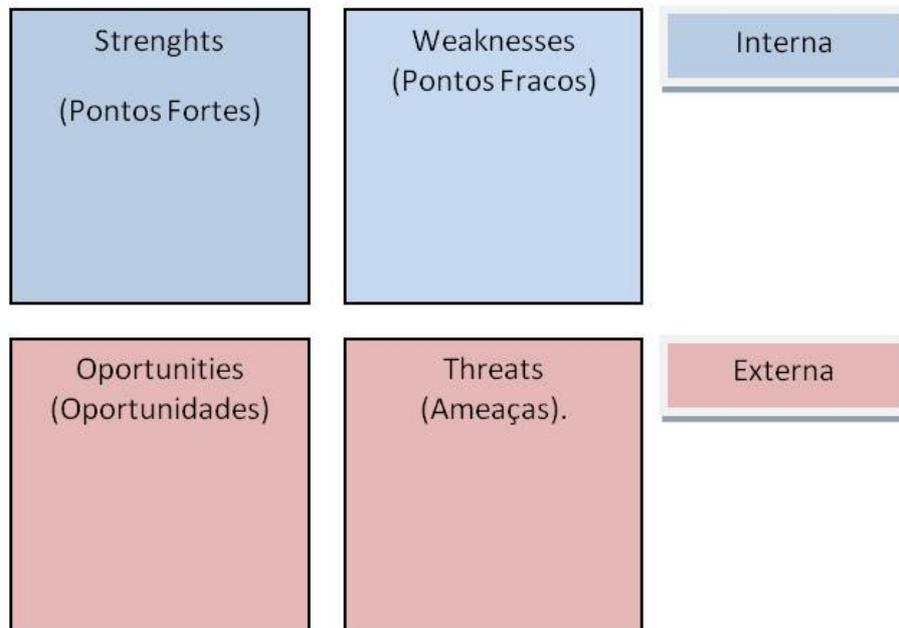
Esta ferramenta permite realizar uma ampla análise de qual a situação atual da temática aqui abordada. Para isso é efetuada uma análise do ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos), que será realizada, maioritariamente, com base nos resultados obtidos no questionário; será também realizada uma análise ao ambiente externo (oportunidades e ameaças), com base em informação que poderá não estar diretamente relacionada com a temática, mas que a influencia de uma forma indireta (demografia, economia, etc.).

A análise SWOT deve ser realizada e interpretada de forma integrada, conjugando os elementos da análise interna e externa, para que o diagnóstico que dela resulta seja fiável e constitua uma fonte de informação e suporte adequada às necessidades da gestão estratégica, que se ocupa das decisões que vão no fundo delinear as ações a tomar no futuro.

O ambiente interno poderá ser controlado pelas entidades envolvidas, uma vez que na sua maioria ele é o resultado do seu relacionamento e comportamento (ou da não existência dele). O ambiente externo está, no entanto, totalmente fora do controle destas entidades, sendo, no entanto, essencial conhecê-lo e monitorizá-lo frequentemente, de modo a aproveitar as oportunidades de forma ágil e eficiente e identificar e evitar ameaças, antecipadamente.

Em baixo é apresentada a matriz SWOT (figura 3.1). Esta é composta por dois eixos, cada um dos quais, como se disse, com duas variações: pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses) da análise interna; oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) da análise externa.

### Matriz SWOT



**Figura 3.10-** Matriz SWOT

Seguidamente é apresentada a aplicação dos princípios da análise SWOT à realidade em estudo:

#### **Pontos Fortes**

- Reconhecido o trabalho realizado na área da cultura e património (Investigação científica, Museu de Mértola, Festival Islâmico, programação cultural regular e diversificada);
- Património concelhio rico, variado e bem preservado;
- Rede de núcleos museológicos diversificada e de qualidade no concelho;
- Prestígio e importância das entidades envolvidas: Autarquia, Campo Arqueológico e Associação de Defesa do Património;
- Efeitos (económicos e sociais visíveis) do trabalho desenvolvido (criação de novas empresas e mais postos de trabalho, aumento de visitantes, enriquecimento cultural das populações);
- Oferta de formação académica na área do património e turismo (ALSUD e CAM);
- Parque Natural Vale do Guadiana;
- AMDA/DANSUL (produção cultural contemporânea na área da dança);

- Participação das entidades locais em redes e projetos europeus de cultura e património.
- Identificação da imagem de Mértola, nacional e internacionalmente, com boas práticas nas áreas da cultura e património;
- Reconhecidas potencialidades: culturais, patrimoniais, naturais e turísticas;

### **Pontos Fracos**

- Relacionamento deficiente entre as principais entidades locais envolvidas no processo;
- A não identificação ou o pouco envolvimento da população local na maioria das atividades culturais e patrimoniais;
- Não existência de uma linha de marketing de qualidade;
- Dinamização turística insuficiente que conduz a um sub-aproveitamento turístico;
- Não aproveitamento das potencialidades naturais (Rio Guadiana e Parque Natural Vale do Guadiana);
- Inexistência de oferta de animação cultural e turística privada;
- Núcleos museológicos pouco dinâmicos, coleção permanente em exposição desde a sua abertura (alguns há vinte anos). Legendas e informação apenas em Português (à exceção de 2 núcleos, Alcáçova do Castelo e basílica paleo cristã);
- Produção cultural local quase inexistente (Dansul, dois Grupos Corais);
- Centro histórico de Mértola a necessitar de recuperação e revitalização;
- Rede viária concelhia extensa e com serviço de transportes públicos muito deficitário;

### **Oportunidades**

- Rio Guadiana e Parque Natural;
- Existência de “know how” da população sobre atividades tradicionais e artesanais;
- Crescimento qualitativo e quantitativo da oferta hoteleira e de restauração;
- Proximidade com Espanha (física e institucional);
- Existência da rede de museus do distrito de Beja;
- Apoios e incentivos nacionais e comunitários ao investimento nas áreas da cultura, património e turismo (até 2013);

- Necessidade de especializações (técnicos profissionais e pós graduados) nas áreas da cultura e património (nomeadamente arqueologia, conservação e restauro e recuperação do património edificado);
- Procura crescente de destinos com oferta de turismo cultural e natural;
- Existência de 3 aeroportos (Beja, Faro e Sevilha) num raio de 120 km e a 90 minutos de distância.

### **Ameaças**

- Situação económica nacional/europeia atual;
- Decréscimo de população no concelho;
- Envelhecimento da população no concelho;
- Crescente alheamento da população relativamente aos trabalhos culturais e patrimoniais;
- Risco de desaparecimento de atividades tradicionais artesanais, e do saber fazer relacionado com cada uma delas (tecelagem, cadeireiro, ferreiro, etc.);
- Incerteza quanto à continuidade dos apoios e incentivos nacionais e comunitários ao investimento nas áreas da cultura, património e turismo após 2013.

Através da análise destes resultados, pode verificar-se que, de facto, existem algumas fragilidades e constrangimentos, nomeadamente, a nível turístico, onde não existe uma linha de marketing forte que identifique Mértola. Verifica-se, também, um subaproveitamento das potencialidades e mais-valias existentes, quer a nível cultural e patrimonial, quer a nível natural (Parque Natural Vale do Guadiana e rio Guadiana).

O Museu de Mértola, apesar da sua qualidade e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, apresenta alguns pontos que necessitam de se melhorados: alguns núcleos desatualizados e pouco atrativos, a necessidade da realização de algumas obras de recuperação e a aposta apenas em coleções permanentes, o que causa pouca dinâmica e a falta de interesse por parte dos visitantes.

No que ao aspeto social diz respeito, verifica-se um *deficit* de comunicação e relacionamento entre as principais entidades envolvidas nos processos culturais e patrimoniais, e um crescente afastamento da população local a estes mesmos processos.

A estes fatores podem acrescentar-se ainda a quase inexistência de produção cultural local e de oferta privada nestas áreas, o risco de desaparecimento de atividades tradicionais artesanais, a péssima conjuntura económica nacional e internacional atual e o envelhecimento e decréscimo de população no concelho.

No entanto, foram também identificadas potencialidades e mais-valias, como a existência de um vasto património (cultural e natural) e a identificação de Mértola como local de boas práticas culturais e patrimoniais.

O trabalho que tem sido realizado nestas áreas, trouxe também reconhecimento às entidades envolvidas (Autarquia, Campo Arqueológico e Associação de Defesa do Património), e são visíveis e palpáveis, atualmente, alguns resultados práticos (culturais, económicos e financeiros), como é exemplo o Museu de Mértola, o Festival Islâmico ou a existência de oferta de formação académica (ensino secundário e pós graduado) nas áreas da história, arqueologia e património.

A proximidade geográfica com Espanha e bom relacionamento institucional entre as entidades locais e as espanholas, aliados à proximidade física e temporal com três aeroportos são também fatores positivos que deverão ser levados em consideração.

Existem condições base e potencialidades humanas, técnicas, culturais e patrimoniais em Mértola, para que possa ser dado um passo em frente na procura de soluções e caminhos que possam efetivamente ter impacto real na vida das populações e no desenvolvimento local. Inovação, criatividade, comunicação, articulação, são conceitos essenciais para que as potencialidades se possam tornar realidade.

Como afirma Pedro Costa (2009), “*a criatividade pode passar aqui pela forma como os agentes se relacionam, como interagem, como desenham formas de funcionar e colaborar em conjunto... ...pode passar pelo desenhar de soluções criativas em termos da actuação pública...*”. (<http://www.pisa-papeis.com/?q=opinio&page=1>)

Ainda segundo Pedro Costa (2009), os resultados visíveis destas ações poderão verificar-se relativamente “... *à promoção do bem-estar económico, à criação de emprego, à inclusão social, ou à requalificação urbana.*” (<http://www.pisa-papeis.com/?q=opinio&page=1>).

## **Capítulo 4: Património, Cultura e desenvolvimento: Propostas e estratégias de dinamização**

Neste capítulo, com base nos resultados obtidos através da análise dos questionários e na análise SWOT, apresentam-se contributos para a resolução ou melhoria das questões e problemas referenciados nos questionários.

O objetivo é que, através da sua implementação no terreno, possam contribuir para que o papel da cultura e património no desenvolvimento local seja ampliado.

### **4.1 – Apresentação de linhas estratégicas**

Serão apresentadas dez linhas estratégicas, e em cada uma delas as ações que deverão ser levadas a cabo, quais os objetivos a atingir e quais as entidades que deverão dinamizar as referidas ações. Serão igualmente expostos, casos de sucesso, sobre temáticas e assuntos semelhantes aos abordados, bem como referências teóricas, que sustentam as propostas aqui apresentadas.

#### **Linha 1 – Criação de uma linha de Marketing de qualidade**

##### **Ação 1 – “Marca Mértola”**

Apostar na criação da “Marca Mértola” muito ligada à qualidade, à cultura e ao património. Desta imagem partir para a criação de uma linha de merchandising que estará disponível para venda nos museus, posto de informação turística e comércio local. Desta forma seria possível criar mais uma fonte de rendimento quer para o Museu quer para os comerciantes que promoveria, simultaneamente, a integração e identificação dos comerciantes nos processos culturais e patrimoniais e a divulgação de Mértola, através da circulação dos produtos adquiridos pelos visitantes (t-shirt, lápis, postal, crachá, etc.).

Sobre a questão da utilização de marketing em museus, em 1999, Neil Kotler, num artigo para a American Association of Museums, avançava com a seguinte ideia, *“Museum administrators often underestimate the value of their institutions' offerings. They focus on collections and exhibitions and overlook the possibility that visitors may also seek a contemplative space; a sociable encounter; a distinctive shopping experience; or a place where a family can spend quality time together. In fact, visitors may seek all of these benefits in a single visit. If staff were to recognize the full range of*

*benefits their museums offer, they would likely communicate the museum-going experience in a more compelling way, reach more effectively different segments of their audience, and establish a reputation for their museums as enjoyable places to visit on a regular basis.”*

Considero que esta afirmação de Kotler se aplica ao caso de Mértola, e não apenas à questão da criação da “Marca Mértola” mas também às ações 1, 2 e 3 relativas à Linha 2 - Museu de Mértola, que serão apresentadas no ponto seguinte.

É importante, num projeto ou processo cultural e patrimonial, que para além das necessárias mais-valias e resultados académicos e científicos, se encontre uma forma de mediar a sua relação com o público-alvo, através, por exemplo, de um “embrulho” atrativo, para que estas sejam apetecíveis a serem visitadas, revisitadas e “consumidas” e obtenham através dos visitantes um importante *incoming* financeiro para a economia local.

Creio que é necessário, para que o planeamento turístico e as ações de marketing sejam sustentadas e sustentáveis, a realização de um trabalho de base, de um estudo de marketing territorial, a partir do qual se possa iniciar um trabalho estruturado e fundamentado em dados o mais fidedignos possível.

Ana Paula Figueira (2011, p.22), citando Kotler *et al* (1995), considera que a primeira iniciativa a realizar é “*organizar um grupo de planeamento constituído por cidadãos, homens de negócios e autoridades governamentais locais e regionais*” que terão como atribuições “*validar a importância da cooperação entre o sector público e o privado, e a necessidade de envolver todos os contribuintes na elaboração do futuro de um local*”.

Como exemplo do que foi dito anteriormente é indicada a cidade de Rosário, na Argentina, que constituiu um órgão reunindo vinte e cinco instituições para levar a cabo um trabalho deste tipo.

Referindo-se a um órgão de planeamento do mesmo género, Ana Paula Figueira (2011, p.22), citando Kotler *et al* (1995), atribui três grandes tarefas a este órgão:

- 1 – “definir e diagnosticar as condições da comunidade, os seus principais problemas e as suas causas”
- 2 – “elaborar uma estratégia para solucionar, a longo prazo, os problemas da comunidade, baseando-se em avaliações realistas dos seus valores, recursos e oportunidades”

3 – “desenvolver um plano de ação a longo prazo, envolvendo várias etapas intermédias de investigação e transformação”.

Segundo Ana Paula Figueira (2011, p.43), um estudo desta natureza foi realizado em Beja, entre 2005 e 2007, e os seus resultados foram semelhantes aos do estudo realizado pela Região de Turismo Planície Dourada na sua zona de abrangência, apesar das metodologias utilizadas não terem sido idênticas.

Na zona de abrangência da Região de Turismo do Alentejo, estão inseridos Beja e Mértola, pelo que em minha opinião, a realização de um estudo deste tipo no concelho de Mértola seria um ponto de partida fundamental, para que se pudesse iniciar um trabalho consistente e alicerçado em dados reais.

O objetivo de realização de um estudo deste tipo é a sua posterior colocação em prática para obtenção de resultados, como refere Clarinda Costa Almeida (2004,p.16), *“O marketing do local é bem-sucedido quando os contribuintes, cidadãos trabalhadores e empresas, obtêm satisfação da comunidade e quando os seus visitantes, novos negócios e investidores, atingem as suas expectativas”*.

A entidade responsável por dinamizar e promover esta ação seria a Merturis - Empresa Municipal de Turismo, em colaboração com as entidades locais e regionais.

## **Linha 2 – Museu de Mértola**

As propostas relativas ao Museu de Mértola têm como objetivo a melhoria de prestação dos serviços do Museu e o aumento do seu contributo para o desenvolvimento local. De alguma forma as propostas aqui apresentadas são suportadas e visam um melhor enquadramento do Museu de Mértola nas normas nacionais e internacionais existentes. Nomeadamente na Lei n.º 47/2004, de 19 de Agosto, que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, e que no artigo 42º refere que, *“o museu desenvolve de forma sistemática programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais”* e, *“... promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos”*.

Por outro lado, também o Código de Ética para os Museus do ICOM reforça as responsabilidades dos museus no processo de transmissão da informação e refere que as exposições, incluído o material de apoio a estas, devem ser executadas de acordo com a missão, a política e os objetivos do Museu, não devendo comprometer a qualidade, a

preservação e a conservação das coleções. Reforça ainda que, os museus devem garantir que as informações que apresentam estejam bem fundamentadas, sejam precisas e se adaptem a todos os tipos de públicos.

Os museus são espaços de sociabilidade que potenciam a troca de ideias e promovem a aprendizagem social e cultural. O contacto entre os indivíduos e os objetos ou os espaços é um processo privilegiado de troca e desenvolvimento de experiências.

#### Ação 1 – Reformulação e requalificação dos vários núcleos.

Os núcleos que compõem o museu de Mértola, na sua maioria não sofreram qualquer alteração desde que foram criados (alguns há mais de vinte anos). Desta forma sugere-se que se proceda não só à renovação da imagem gráfica dos núcleos museológicos (painéis e expositores), como à colocação de legendagem em língua estrangeira (espanhol e inglês). A otimização do sistema de gestão de bilheteira do museu e algumas obras de reparação e manutenção, com a criação de soluções de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida são também uma prioridade.

#### Ação 2 – Exposições temporárias

É essencial a preparação e realização de exposições temporárias no Museu de Mértola. Esta é a melhor forma de dar visibilidade aos resultados do trabalho científico realizado ao longo de mais de trinta anos e promover o seu acesso ao público mais leigo. A realização de exposições temporárias contribui para um aumento do número de visitantes, pois regularmente vão surgindo novos motivos para voltar a visitar Mértola.

Considero que as temáticas destas exposições não se deveriam apenas cingir à arqueologia e história, mas também de temas de um passado mais recente de Mértola (antigas profissões, estabelecimentos comerciais, tradições, figuras públicas, etc.) bem como à arte contemporânea.

A existência desta diversidade de temas contribui para a identificação da população com os processos e projetos culturais e patrimoniais, e promovem de forma mais direta e eficiente a familiarização da população com o museu, podendo assim, esta, ser parte ativa do processo de criação, quer como autores (arte contemporânea), quer como fonte de informação. A participação da comunidade nos processos e projetos culturais para além de os validar localmente, permite que exista uma melhoria do nível cultural no seio da comunidade.

### Ação 3 – Publicação na área da cultura e património

Considerando o reconhecimento e valor do trabalho realizado em Mértola, e a carência existente no panorama nacional de publicações de âmbito cultural e patrimonial, seria importante criar uma publicação sobre o tema. Esta publicação deverá ter como objetivos estimular a partilha e a reflexão, divulgar a investigação e trabalho realizado localmente e regionalmente, refletir sobre aspetos da cultura e património contemporâneos, divulgar reflexões e experiências que promovam uma melhor prática profissional nestas áreas. Deveria, ainda, possuir um conselho científico com referências nacionais e internacionais, que valide e credibilize de forma inequívoca os conteúdos e artigos apresentados. A sua periodicidade seria anual ou bianual e teria que possuir um aspeto gráfico moderno e atraente. De referir que existe a publicação “Arqueologia Medieval”, editada pelo Campo Arqueológico de Mértola, com características muito próprias (os temas apresentados são centrados na arqueologia, não abrangendo de uma forma efetiva a cultura e o património nas suas diversas vertentes), e a sua publicação não é regular.

### Ação 4 – Núcleo Museológico da Pesca

Considero que seria pertinente a criação de um núcleo do Museu de Mértola dedicado à pesca tradicional no Guadiana. Esta é uma atividade com bastante importância como é referido por João Simas (2007, p.57):

*“ Desde sempre houve pescadores no rio Guadiana em Mértola e, ao que parece, foi sempre o núcleo mais estável de pescadores de rio no Baixo Guadiana. Já o foral de 1251, dado pela Ordem de Santiago se refere várias vezes a eles...”*

Esta atividade apesar de sazonalmente ainda se realizar, está longe da dinâmica e importância económica e social que demonstrou durante o século passado, sendo que dela dependiam dezenas de famílias do concelho de Mértola. É importante recuperar e preservar artefactos (redes, barcos, etc.) e técnicas utilizadas na pesca ou na construção e reparação de redes. Seria, também importante ouvir contar, aos poucos protagonistas que ainda restam, como era a faina e quais as suas memórias desses tempos.

A localização deste núcleo poderia ser no Centro Histórico de Mértola, numa das existentes antigas oficinas de pescadores, embora numa lógica de descentralização de atividade e investimento pelo território, fizesse mais sentido ser no Pomarão ou na Penha d’Águia, ambas localidades localizadas junto à margem do rio Guadiana e com antiga tradição na pesca, e onde ainda se podem encontrar antigas “oficinas” de

pescadores, espaços utilizados quer para a manutenção e construção de barcos e motores, e de todas as artes da pesca.

Este núcleo seria o ponto de partida para os passeios turísticos no rio Guadiana (que refiro na Linha 3 – Ação 2), realizados em barcos de pesca tradicionais e efetuados por pescadores, que durante a visita iriam revelando e transmitindo o seu conhecimento aos visitantes.

#### Ação 5 - Rede de Museus do Distrito de Beja

Trabalhar para que esta rede, criada em 2010, funcione de forma regular e efetiva, tornando-se, idealmente, um local de diálogo e troca de experiências, tomando como exemplo a rede de Museus do Algarve. Conseguir-se-ia, assim, uma otimização e rentabilização dos recursos existentes nos diversos museus do distrito, principalmente em termos humanos, bem como a promoção a realização de projetos comuns (formação, divulgação conjunta e criação de exposições temporárias e itinerantes).

Em suma, o objetivo seria criar e consolidar sinergias entre os museus membros desta rede, em que os resultados esperados seriam um aumento qualitativo e quantitativo em cada um dos membros (mais e melhor conhecimentos técnicos, divulgação turística, visitantes, etc.).

Em todas estas ações, a entidade promotora deveria ser o Museu de Mértola (Autarquia e Campo Arqueológico de Mértola), em colaboração com os museus e autarquias pertencentes à Rede de Museus do distrito de Beja.

### **Linha 3 – Potenciar Património Natural**

#### Ação 1 - Navegabilidade do rio Guadiana

O rio Guadiana, ao longo dos séculos, afirmou-se como elemento estrutural de Mértola e da sua evolução histórica e desenvolvimento. Sobre o Guadiana, João Simas (2007, p. 23) afiança que *“Sem pretender fazer uma resenha histórica, convém referir que Mértola é uma povoação que tem origens pré-romanas, ainda mal conhecidas e certamente relacionada com o transporte de mercadorias, assumindo relevante importância os produtos resultantes da mineração da área ou região considerada hoje como o Baixo Alentejo; a mina de S. Domingos foi efetivamente explorada, pelo menos na época romana.”*

Cláudio Torres e Santiago Macias (1999, p. 121) reforçam esta importância do Guadiana ao longo dos séculos, *“... da idade do Ferro ao período islâmico, é apenas*

*explicável pelo papel económico e estratégico do próprio Guadiana. Esta grande artéria fluvial era então a principal porta de acesso a todo o Alentejo interior e a única via de contacto com o Mediterrâneo e a costa atlântica do Magrebe. Roma ficava a pouco mais de uma semana de ventos bonançosos. A África Proconsular (Tunísia atual) talvez nem isso. Para chegar a Sevilha ou a Cádiz bastavam apenas duas curtas jornadas.”*

O tempo, a influência das marés, a erosão das margens e o impacto das descargas da barragem do Chança contribuíram para um assoreamento do rio, causando a impossibilidade de navegação no Guadiana, na maioria do seu troço, com a exceção de pequenos barcos, de baixo “calado”.

A autarquia mertolense, conjuntamente com todas as entidades locais, autarquias e instituições do Baixo Guadiana (Alcoutim, Castro Marim, Ayamonte, Cartaya), deverão continuar a desenvolver todos os esforços e a pressionar as entidades estatais (Instituto dos Portos e Transportes Marítimos e Secretaria de Estado do Ambiente) para que o desassoreamento do rio Guadiana (pelo menos) até ao porto do Pomarão seja uma realidade. Esta ação é estruturante, e no caso de ser uma realidade e de serem consideradas todas as hipóteses de atividades e investimento nas áreas do turismo que esta situação permitirá, poderá contribuir para que o rio Guadiana volte uma vez mais a ser uma alavanca decisiva no desenvolvimento deste território e das suas populações.

#### Ação 2 – Passeios turísticos no rio Guadiana

Criar condições legais (licenciamento, autorizações, etc.) e materiais (cais e portos) para a existência de passeios turísticos de canoa e barco no rio Guadiana. Esta atividade poderá ser realizada pelos pescadores nos seus barcos tradicionais, como forma de combater a sazonalidade e a pouca rentabilidade que é atualmente a pesca, ou poderão ser criadas novas empresas nesta área que prestem este serviço.

As entidades responsáveis por esta ação seriam a Merturis, Câmara Municipal de Mértola, Parque Natural do Vale do Guadiana e parceiros privados.

#### Ação 3 – Percursos pedestres (Parque Natural Vale do Guadiana e concelho de Mértola)

A Fundação Serrão Martins, a Merturis – Empresa Municipal de Turismo e o Parque Natural Vale do Guadiana têm em mãos um projeto de percursos pedestres no concelho de Mértola, que urge ser implementado no terreno e a funcionar.

Como refere Alexandra Lopes (2003, p15), “*Desde que sejam bem organizados e geridos, pode dizer-se que estes percursos são bons instrumentos de ordenamento, uma vez que impedem a utilização aleatória da área (Parque Natural) e dificultam o acesso a áreas de maior sensibilidade ambiental. Espera-se igualmente que potenciem a valorização do património natural e edificado, tendo assim, na prática, um papel importante no desenvolvimento local*”.

A implementação deste tipo de atividade é interessante e bastante importante, quer para a área natural em si, quer para o visitante, promovendo uma forma diferente e agradável de aprendizagem, sensibilizando o visitante para os valores e pressões que nela existem. Pode, inclusivamente ser uma mais-valia para os habitantes locais uma vez que muitos deles possuem conhecimentos que, embora empíricos e baseados na sabedoria popular, têm muito interesse do ponto de vista cultural, podendo mesmo fazer com que algumas dessas pessoas se convertam, por exemplo, em excelentes guias turísticos, com um papel ativo nas ações de interpretação dos recursos naturais e histórico-culturais encontrados durante os percursos. Para além disso e porque muitos dos percursos propostos poderão ter uma ligação muito direta ao património e saberes tradicionais e artesanais, pode ser criada a possibilidade dos visitantes poderem ser mais do que meros observadores levando-os, mesmo, a participar na realização de alguma(s) atividade(s) tradicional(is), como por exemplo produção de queijo, enchidos e vinho ou tecelagem. No final os participantes terão a possibilidade de adquirir alguns produtos tradicionais (e no caso da gastronomia poderem eventualmente experimentar o produto que ajudaram a confeccionar).

Estes percursos poderão ser um complemento da oferta cultural e turística que existe atualmente na vila Mértola, disseminando a oferta, os visitantes e as mais-valias que daí resultam, por todo o território (concelho), e não apenas na vila de Mértola.

#### Ação 4 – Núcleo Museológico da Caça

Mértola é um local de eleição para a prática da caça. Anualmente passam por Mértola milhares de caçadores de todo o país e de Espanha, para exercer esta atividade. A diversidade de caça existente no concelho é grande, mas destaca-se a perdiz vermelha de Mértola, espécie de eleição e troféu muito apreciado pelos aficionados deste desporto. Considero pertinente aprofundar o conhecimento histórico sobre este tema e posteriormente dá-lo a conhecer, através da constituição de um núcleo museológico da caça. A coleção deste núcleo deveria ilustrar de uma forma geral as relações entre o

homem e seu ambiente natural, inclusive por meio das tradições e práticas de caça. Poderia ser dividida em três temas básicos: instrumentos de caça e a sua evolução histórica até aos dias de hoje; os produtos de troféus de caça e animais empalhados deste território; e a representação da fauna e caça através de obras de arte.

Este núcleo poderia ainda funcionar como um meio de promoção e educação ambiental, combinado e articulando a caça com a preservação da natureza e da biodiversidade. A sua implementação e gestão poderia e deveria incluir particulares (associações de caçadores), o que para além de contribuir para a sua aceitação e sucesso local, contribuiria ainda para uma redução dos encargos com o pessoal.

A Câmara Municipal, Museu de Mértola e Parque Natural Vale do Guadiana seriam os dinamizadores desta ação, em colaboração com as associações/federações de caçadores locais e nacionais.

#### Ação 5 – Pólo ictiológico do rio Guadiana

O valor patrimonial da comunidade piscícola da bacia do Guadiana é muito elevado, tendo sido considerada pelos especialistas como aquela que merecia, no conjunto das bacias nacionais, uma maior atenção em termos conservacionistas.

Esta bacia sobressai pela presença, nas suas águas, de grande quantidade de endemismos piscícolas ibéricos (dez no total) quase todos classificados com estatuto de espécie ameaçada.

A criação e implementação deste polo teria quatro componentes: a investigação; a conservação e gestão de recursos; a valorização destes recursos; e a visitação, divulgação e sensibilização ambiental.

O Parque Natural Vale do Guadiana tem, desde 2009, um projeto de criação de um polo deste tipo, que não se efetivou por dificuldades de financiamento. Tal como na questão do desassoreamento do rio Guadiana é fundamental que as entidades e instituições locais, regionais e do Baixo Guadiana (portuguesas e espanholas) continuem a desenvolver todos os esforços e pressões, com vista ao financiamento (nacional ou europeu) que possibilite a criação desta estrutura.

A criação deste polo poderá ser considerada uma ação inovadora, pois congrega diversas valências relacionadas com: o turismo e visitação, a revitalização de atividades económicas, a conservação de espécies ameaçadas, a investigação, e promove ainda as relações entre diferentes regiões do país e a questão transfronteiriça. (Alentejo/Algarve e Portugal/Espanha).

Poderia existir uma articulação com o núcleo museológico da pesca (linha 2, ação 4), e com os passeios turísticos no Guadiana (linha 3, ação 2), podendo inclusive funcionar estes três projetos no mesmo espaço físico, de forma a criar e beneficiar das sinergias criadas.

O Parque Natural Vale do Guadiana seria o responsável por dinamizar este projeto, em colaboração com as entidades locais, nomeadamente as autarquias do Baixo Guadiana.

#### **Linha 4 – Otimização do trabalho local em parceria**

##### Ação 1 – Comissão Municipal de Cultura e Património

A reanimação do funcionamento e ampliação do âmbito de atuação (não só do património mas também da cultura) da Comissão Municipal do Património, criada pela Câmara Municipal de Mértola em 2007 é fundamental. Desde a sua criação, foram apenas realizadas duas reuniões, a última delas já no passado ano de 2009. O real funcionamento desta comissão reforça a colaboração entre parceiros que habitualmente trabalham na área da cultura e património no concelho de Mértola.

*“A criação da Comissão Municipal do Património levada a efeito pela Câmara Municipal de Mértola, para além de satisfazer uma das exigências do Projecto Qualities, vem reforçar a colaboração entre parceiros que habitualmente trabalham na área do património no concelho de Mértola. Pretende-se que esta comissão desempenhe um papel de prevenção das eventuais ameaças ao património concelhio e ao mesmo tempo promova espaços discussão e debate em torno das questões com ele relacionadas, no sentido de fomentar a informação dos atores locais e, concomitantemente, contribuir para uma melhor aplicação das políticas que a ele se dirigem”* (Plano de Progresso Local, p6)

Esta comissão deverá, numa primeira fase, criar uma carta de princípios e compromissos, nos quais serão fundamentados os seus pareceres e recomendações relativos aos assuntos que por ela forem tratados. Seria função desta comissão, definir as prioridades de atuação locais nas áreas da cultura e património.

As entidades com assento nesta comissão seriam: Autarquia, Associações de cultura e património, Museu de Mértola, Empresa Municipal de Turismo, Fundação Serrão Martins, representante dos comerciantes locais (hotelaria, restauração e geral), Agrupamento de Escolas de Mértola, ALSUD – Escola Profissional, representante dos artistas locais, representantes dos artesãos locais, etc.).

Esta comissão poderá ser o “tubo de ensaio” para que, num futuro próximo, se implemente em Mértola um novo modelo de gestão, que promova o aparecimento de uma nova “entidade” (instituto, fundação, consorcio), que para além de produzir e gerir serviços culturais e patrimoniais, seja o catalisador e líder do conjunto de agentes locais (públicos e privados) que trabalham na cultura e património. Esta seria uma entidade relacional, mediaria as relações e projetos dos vários parceiros, nas áreas da cultura e património.

A entidade responsável por pôr em prática esta ação seria a Câmara Municipal de Mértola.

### Ação 2 – Carta cultural e patrimonial do concelho de Mértola

A carta cultural e patrimonial do concelho de Mértola será um instrumento de reflexão, conhecimento e planeamento, cuja criação tem como objetivo fazer com que as futuras políticas culturais e patrimoniais locais municipais façam sentido e sejam fundamentadas em dados reais e palpáveis, servindo ainda de guia para outras entidades locais (públicas ou privadas) que trabalhem e desenvolvam as suas atividades na área cultural. Deverá ainda ser o instrumento base em que a Autarquia e todos os parceiros baseiam toda a sua atividade cultural, de definição de critérios e fases de ação, quer ao nível da programação cultural, apoios à criação cultural local e à manutenção e construção de infraestruturas culturais de proximidade.

Sobre a carta cultural, Cristina Ortega Nuere (2010,p211) afirma o seguinte “ *lo mapa es entendido como una herramienta de observación de la realidad que facilita a los responsables de la toma de decisiones, el acceso a información, sobre la situación actual de las infraestructuras y eventos culturales... ... un atlas cultural, como herramienta superior...* ”.

A criação desta carta deverá ser uma das prioridades da Comissão Municipal de Cultura e Património.

A entidade responsável por esta ação seria a Câmara Municipal de Mértola

### **Linha 5 – Projeto comunidade ativa**

#### Ação 1 – Projeto “Jovens e o património”

Implementação de um projeto de tempos livres que permita aos jovens terem um papel ativo na sociedade, especialmente durante o período de férias, nomeadamente nas atividades culturais e patrimoniais. A colaboração na abertura de núcleos museológicos,

realização de visitas orientadas, colaboração nas escavações arqueológicas, abertura das igrejas das freguesias (que normalmente se encontram encerradas aos visitantes), entre outros, são alguns exemplos das atividades que poderiam ser desenvolvidas. O objetivo desta ação seria, essencialmente, a promoção e aproveitamento dos tempos livres dos jovens, orientando-os para o desempenho de atividades socialmente úteis que proporcionem o conhecimento e o contacto com ações que potenciem a sua capacidade interventiva, social e cívica. Pretender-se-ia, também, contribuir para o processo de educação não formal. Desta forma, o programa deverá promover o contacto direto dos jovens com a vida ativa, inculcando-lhes valores cívicos e responsabilidades, bem como melhorar o conhecimento da realidade onde se inserem, designadamente nas suas vertentes histórica, cultural e social.

Existem alguns exemplos de iniciativas deste tipo, implementadas e a funcionar em território nacional. Destaco o “Projeto Férias Ativas”, promovido pela autarquia de Tavira, que desde o Verão de 2009, tem possibilitado a dezenas de jovens a ocupação dos seus tempos livres em atividades de cariz cultural e patrimonial, permitindo simultaneamente que alguns monumentos e igrejas daquele concelho possam estar abertos ao público. (<http://www.cmtavira.pt/cmt2/index.php?module=ContentExpress&func=display&ceid=100>).

Já a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, criou uma bolsa de voluntariado cultural e turístico, com o objetivo de aproximar a comunidade universitária, a população local e seus visitantes ([http://www.estgl.ipv.pt/vol\\_cult.pdf](http://www.estgl.ipv.pt/vol_cult.pdf)).

As entidades responsáveis por este projeto deveriam ser a Escola Profissional ALSUD e o Museu de Mértola.

## Ação 2 – Universidade Sénior

As Universidades Seniores são uma resposta social própria de territórios envelhecidos (concelhos, regiões ou países), com muitos cidadãos reformados mas capacitados, que visam incentivar a participação dos seniores na sociedade; divulgam os direitos e oportunidades que existem para esta população; reduzem o risco de dependência e são um pólo de convívio.

Esta iniciativa promove o encontro intra-generacional, onde as diferentes experiências vividas por cada pessoa são vitais para um processo de aprendizagem ao longo da vida. A Universidade Sénior seria o local privilegiado para a transmissão de conhecimento de

saberes artesanais e tradicionais, que pouco a pouco se vêm a perder (tecelagem, caldeireiro, gastronomia, utilização de ervas com fins gastronómicos e medicinais, etc.). A entidade responsável por esta ação seria a ALSUD – Escola Profissional.

## **Linha 6 – Apoios à criação e ensino artístico e cultural**

### Ação 1 – Instrumentos de apoio ao associativismo,

Alteração do regulamento destes instrumentos, criados pela autarquia, de forma a valorizar as atividades de formação/criação/apresentação, artística e cultural. O objetivo geral desta ação seria motivar e compensar as associações a realizar atividades, promovendo assim um aumento qualitativo e quantitativo na produção cultural e artística local bem como um enriquecimento cultural da população. Esta ação está, relacionada com a ação 3 – Residências artísticas.

A entidade responsável por esta ação seria a Câmara Municipal de Mértola.

### Ação 2 – Condições de acesso a formação no exterior

Criação de um regulamento de apoio (material e/ou financeiro) a jovens, que permita a sua deslocação e acesso ao ensino artístico existente nos concelhos limítrofes (Beja, Castro Verde, Almodôvar ou Serpa).

A entidade responsável por esta ação seria a Câmara Municipal de Mértola.

### Ação 3 – Residências artísticas

Apoiar e colaborar com instituições locais, regionais ou nacionais, na criação de condições para a realização de residências artísticas no concelho de Mértola, que promovam o desenvolvimento de projetos que estimulem a criação dentro das várias áreas artísticas. Pretende-se com estas residências, atrair artistas, projetos e propostas que evidenciem abordagens contemporâneas e inovadoras, e que estabeleçam conexões com a cultura e património do território. Pretende-se, assim, promover o intercâmbio com outras realidades, entrecruzando experiências de criadores de diversas origens, que venham a desenvolver projetos artísticos, de qualquer género, individuais ou coletivos, com a comunidade local, e com o objetivo de estimular, enriquecer e promover a produção artística local.

Como exemplo de sucesso, refira-se o projeto “poetas em residência” (<http://www1.ci.uc.pt/poetas/pdf/EDITAL.residencias.pdf>), a funcionar desde 2007, numa parceria entra a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Idanha a

Nova, que proporciona a possibilidade de poetas de todo o mundo permanecerem entre 1 e 3 meses na aldeia de Monsanto, criando e colaborando em atividades e iniciativas culturais e académicas das entidades atrás referidas.

Outro exemplo é projeto “ROOTS”, organizado pela Associação cultural LAC (laboratórios de atividades criativas de Lagos - <http://www.lac.org.pt/>), que pretende abordar o tema da escravatura através de uma visão contemporânea. Lagos recebe esta residência artística, onde os artistas participantes (5) desenvolverão obras individuais ou coletivas durante um período de 15 dias. O final da residência culminará com a apresentação pública dos trabalhos.

Esta ação é muito importante se tivermos em conta que Mértola precisa de “sangue novo”. Com esta iniciativa, para além da questão da produção cultural, era essencial a médio prazo tentar a fixação definitiva de artistas nacionais e internacionais, oferecendo em troca o ambiente calmo e inspirador de Mértola e ainda condições para a fixação dos artistas em prédios devolutos no casco histórico ou em aldeias rurais do concelho.

As entidades responsáveis por esta ação seriam a Câmara Municipal de Mértola, AMDA – DANSUL em parceria com outras entidades nacionais ou internacionais (universidades, escolas, etc.)

## **Linha 7 – Melhoria das condições de mobilidade**

### Ação 1 – Criação de serviço de transportes públicos flexível

A implementação de um serviço de transporte público flexível permitirá responder de forma eficiente às necessidades de deslocação da população residente em áreas rurais não servidas por carreiras de transporte público regular. No entanto, este serviço flexível dever-se-á articular com o serviço de transporte regular. Será, assim, possível melhorar as condições de mobilidade da população, aumentando a cobertura territorial da rede de transportes públicos e elevando os seus níveis de serviço. Contribuir-se-á igualmente para melhorar o acesso da população a bens e serviços (públicos, culturais, desportivos, etc.) e, desta forma, promover a equidade territorial e social. Neste serviço, deverão ser envolvidas todas as entidades (privadas e públicas) que operam no concelho, que tenham viaturas e que mantenham trajetos regulares, como por exemplo: Autarquia, Juntas de Freguesia, CTT – Correios de Portugal, Associações, Rodoviária do Alentejo, entre outras.

## Ação 2 – Melhoria das condições de circulação no Centro Histórico

Melhoria da coexistência entre circulação automóvel e circulação pedonal na vila de Mértola, e criação de condições para o aumento da comodidade da circulação pedonal no Centro Histórico.

As duas ações atrás referidas, são referenciadas como prioritárias pelo projeto de Mobilidade Sustentável do concelho de Mértola, realizado pelo Instituto da Dinâmica do Espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

*“A melhoria da mobilidade desta população contribuirá assim para a promoção da coesão social. Acresce que o património urbanístico-arquitetónico do Casco Histórico constitui um dos principais recursos turísticos do concelho, pelo que a melhoria das condições de segurança e conforto da circulação pedonal irá favorecer a fruição turística deste núcleo.”* (Projeto de Mobilidade Sustentável do concelho de Mértola, 2008, p.60)

A implementação desta ação será da responsabilidade da autarquia e terá que ser sempre articulada, com a ação apresentada a seguir, Linha 8 – ação 1 – Regeneração do Centro Histórico.

## **Linha 8 – Regeneração urbana**

### Ação 1 - Regeneração urbana do Centro Histórico

Durante dois anos (2005/2007), funcionou em Mértola um gabinete técnico local (GTL), cujo objetivo foi promover a implementação dos planos de salvaguarda do Centro Histórico (CH) existentes, desenvolver projetos de recuperação de edifícios e zonas públicas, acompanhar e fiscalizar as obras (públicas e privadas) dentro deste espaço.

No que diz respeito à obra e produção de projetos estruturantes, os objetivos do GTL não foram cumpridos, no final dos dois anos. Foram, no entanto, realizados alguns estudos sobre a população residente (caracterização), arquitetura (tipologia e matérias) e potencialidades do Centro Histórico, cujos resultados e linhas orientadoras deverão ser tomadas em consideração aquando do início do projeto global de reabilitação do CH.

Conforme o relatório final do Gabinete Técnico Local, o ato de recuperação ou reabilitação envolve não apenas os edifícios ou as ruas, mas a melhoria de condições de vida da população, preferencialmente dos segmentos menos favorecidos, e o estabelecimento de normas para a proteção de todo o património que é o centro

histórico. Deve no entanto ter-se algum cuidado aquando da implementação da ação, pois as disposições de proteção, muito rigorosas, poderão conduzir à artificialidade dos centros históricos, museus, convertendo-os em mera decoração devido ao facto de terem sido abandonados pelos seus moradores e comerciantes.

O relatório atrás referido menciona ainda que, a recuperação do centro histórico tem como objetivo criar condições para uma nova vivência e usufruto do mesmo, através da melhoria das infraestruturas básicas, das condições de habitabilidade e qualificação dos espaços públicos e de lazer. Aliado estará também um processo integral de reabilitação urbana, orientado para uma estratégia de revitalização e dinamização sociocultural com as restantes “forças vivas” locais, de forma a promover e a valorizar o Centro Histórico.

Assim, este processo deverá ser trabalhado com a população do centro histórico para que estes se envolvam na ação e sejam protagonistas, não apenas meros espetadores.

Neste processo, a autarquia local deve assumir a liderança, promovendo as parcerias estratégicas e sinergias com o governo central e com os privados, que são fundamentais para que a recuperação global e inclusiva do centro histórico de Mértola seja uma realidade a curto e médio prazo, transformando a “Vila Velha”, num local mais agradável para residir, trabalhar e visitar.

A entidade responsável por esta ação seria a Câmara Municipal de Mértola.

## **Linha 9 – Investigação científica**

### Ação 1 - Aposta na investigação, valorização e divulgação do património mais recente (fim século 19 e século 20).

Existe uma lacuna no conhecimento da época mais recente, não apenas da vila, mas do concelho de Mértola de uma forma geral, uma vez que, a investigação científica desenvolvida, bem como as temáticas presentes no Museu, incidem principalmente sobre um passado muito mais distante (maioritariamente estudos arqueológicos), e sobre a vila de Mértola.

Seria aconselhável procurar a ligação a universidades ou outros centros de investigação, alargando e aprofundando assim as experiências que já existem noutras áreas, nomeadamente na arqueologia.

Com a promoção do desenvolvimento de trabalhos científicos centrados no estudo de um passado recente, a população poderia, também ela, ser parte ativa do

processo (recolha de informação, fotos, entrevistas, estórias de vida, vídeo, material documental, objetos, etc.). Como falamos de uma realidade mais recente, o processo de identificação será, pois, mais fácil porque poder-se-á contar com a ajuda de familiares e amigos de indivíduos ligados aos temas a abordar. Alguns temas passíveis de estudo seriam a história mineira de São Domingos e as atividades relacionadas com a tecelagem, que está, no concelho de Mértola, intimamente ligada à atividade da pastorícia.

### Ação 2 – Património Imaterial

A desenvolver dentro desta ação seria essencial a recolha de informação referente aos saberes tradicionais, artesanais e aos modos de vida e saber fazer da população (entrevistas, fotos, vídeo, jornais e outros materiais), com vista à sua inclusão no Inventário Nacional de Património Imaterial. Poderiam ser abordados temas como o processo de criação das mantas tradicionais de Mértola (não menosprezando outras ações e atividades em todo o território).

Considerando as normativas nacionais (Decreto-Lei n.º 139/2009, de 15 de Junho, e pela Portaria n.º 196/2019, de 9 de Abril) e internacionais (Art.º 12.º da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Unesco) refere o Instituto dos Museus e da Conservação que *“O Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial constitui-se como medida fundamental para a salvaguarda do PCI em Portugal, e a sua utilização para fins de inscrição de manifestações imateriais representa condição indispensável para sua eventual candidatura à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade ou à Lista do Património Cultural Imaterial que Necessita de Salvaguarda Urgente”*.

É prioritário criar uma equipa técnica que trabalhe na preparação do *dossier* de candidatura de integração destes saberes ao Inventário Nacional do Património Imaterial.

As entidades responsáveis por estas duas ações seriam o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património e o Museu de Mértola.

### **Linha 10 – Mina de São Domingos**

A exploração de minério na serra de São Domingos no período moderno (séculos XIX e XX) marcou e definiu todo o percurso histórico da povoação da Mina de São Domingos e das suas gentes. Desde o início da exploração oficial em 1858 até à

década de 60 do século XX, data em que a mina deixou de laborar, assistiu-se a um aumento exponencial do número de habitantes, o que obviamente criou um grande dinâmica social, cultural e económica na povoação, com efeitos que se estenderam a todo o concelho de Mértola. O oposto verificou-se após o encerramento da mina, em que a população saiu em busca de trabalho e de melhores condições de vida e a Mina de São Domingos foi pouco a pouco perdendo o seu fulgor e importância.

Em 2005 foi criada a Fundação Serrão Martins, que tem como intenção prosseguir fins sociais, culturais, ambientais, educativos, etc. A Fundação tem, desde essa altura, realizado trabalho nas áreas atrás referidas, através da criação de um centro de documentação e de um núcleo museológico, bem como realização de exposições temporárias e visitas orientadas ao complexo mineiro.

Considero, no entanto, que apesar do trabalho já realizado, é necessário atuar de forma mais alargada e sustentada, de forma a estruturar o trabalho da Fundação no próprio território.

Seria necessário, numa primeira fase, implementar projetos de intervenção em três níveis:

#### Ação 1 - Levantamento de riscos e zonas perigosas

Com a realização desta ação pretende-se proporcionar um melhor conhecimento dos riscos e zonas perigosas no circuito urbano e industrial visitado pelo público, reduzir o grau de probabilidade de acontecer algum acidente para os visitantes em geral e para o público portador de deficiência em particular, contribuir para o melhoramento das acessibilidades e enfatizar as atividades de prevenção e mitigação do risco.

Concluída a identificação dos riscos, será necessário efetuar a sua análise e definir as medidas de prevenção e as proteções adequadas que terão de ser implementadas.

#### Ação 2 - Condições de visita

Após a implementação das medidas de segurança e proteção nos locais identificados, é importante criar outras condições materiais e humanas (que não existem atualmente, ou quando existem estão desatualizadas) que sirvam de apoio ao visitante. Seria necessário fornecer aos técnicos da Fundação formação específica, nomeadamente, serviços educativos, atendimento ao público, línguas estrangeiras, história da Mina de São Domingos, museologia, etc. A sinalização dos percursos e

locais de interesse e a criação de um mapa da localidade, com toda a informação necessária aos visitantes seria também indispensável.

Como complemento, seria interessante, a realização regular de exposições temporárias sobre o tema, bem como a realização de congressos e seminários.

### Ação 3 – Centro de documentação

O Centro de documentação “Casa do Mineiro”, foi criado em 2005 pela Fundação Serrão Martins e tem como objetivo recolher, inventariar, arquivar, conservar e divulgar documentos e materiais sobre a Mina e a sua história, que na sua maioria foram disponibilizados pela população local. Este centro fornece, também, apoio à investigação científica, académica e artística, no entanto, ao fim de seis anos de existência, não tem sido cumprida a totalidade dos seus objetivos. Se relativamente à recolha e arquivo de materiais tem sido realizado algum trabalho, relativamente à sua conservação, inventário e divulgação ainda há um longo caminho a percorrer.

É necessário que as atividades de gestão do património da Fundação e do conhecimento e informação do acervo sejam realizadas através de um sistema informático (programa de inventário ou base de dados), e que esta seja acessível ao público em geral (um sítio de internet). Também aqui é essencial a existência de recursos humanos com formação nas áreas da informática, biblioteca e arquivo, antropologia, etc.

Apesar de só me referir, nesta linha de ação, ao trabalho realizado e a realizar pela Fundação, existe uma fase anterior e prioritária, que deverá ser posta em prática, e que quer a Fundação quer as entidades locais apenas podem pressionar as entidades governamentais para a realizarem. Refiro-me à recuperação ambiental de todo o complexo mineiro para que o resultado da reabilitação possa ser uma mais valia e contribuir para o desenvolvimento económico do território. Sobre este assunto e sobre a entidade responsável, Júlia Carolino (2011, p.3), refere neste excerto quais as prioridades e objetivos a atingir pela EDM (Empresa de desenvolvimento mineiro): *“The environmental rehabilitation project of the EDM prioritizes controlling the acid water and preventing its further production, thereby contributing to improving the capacity of use of soil and the involving landscape. It involves especially collecting and treating polluted effluents, leading to reduced metal concentrations in the water that are in compliance with legislation. The project also aims to contribute for greater public security, namely by sealing off accesses to the underground, among other aspects. In*

*line with national and local development policies, EDM's rehabilitation plan should as well promote the protection of the archaeological industrial heritage and contribute to improving the local economy.”*

Esta responsabilidade está desde 2000 atribuída à EDM, que apenas realizou algumas obras e estudos, sendo os resultados práticos no terreno praticamente inexistentes, como refere Júlia Carolino (2011, p.4), *“For the time being, EDM has executed some preliminary environmental abatement measures in the mine area, such as a quantitative evaluation of the piles and residues to remove/control, improving security conditions, setting in place part of the fences and information placards that are foreseen, as well as an inventory of the existing mining heritage. Other rehabilitation works are for the time suspended, due to lack of financial means; a situation that is further aggravated by the current crisis experienced by the country (in an international context)”*.

Todas estas linhas estratégicas deverão ser cruzadas e articuladas (como referi nos pontos referentes ao núcleo museológico da pesca, visitas turísticas no Guadiana e no pólo ictiológico), como forma de otimizar recursos (humanos, técnicos ou financeiros) e sinergias, para se tentar atingir uma sustentabilidade das ações e projetos.

#### **4.2 - Operacionalização das linhas estratégicas: expectativas**

Considero que a implementação no terreno destas linhas e ações seriam contributos importantes para a resolução ou melhoria dos problemas e constrangimentos identificados na análise do questionário, e conseqüentemente contribuiriam para aumentar o peso e mais-valia da cultura e património no desenvolvimento de Mértola.

Uma questão fulcral em todo este processo, e na implementação destas ações, é obviamente a questão financeira. A conjuntura económica nacional e internacional é de crise e esta situação vai agravar as já limitadas capacidades financeiras da autarquia e das entidades locais para investimentos nas áreas da cultura e património, cuja autonomia está dependente (em grande parte) de projetos candidatados a financiamentos exteriores.

Com a aplicação no terreno destas linhas de ação e propostas, espero que elas fomentem:

a) A concertação e coordenação de políticas culturais e patrimoniais de todas as entidades locais, regionais e se possível nacionais (públicas e privadas), como forma de criar uma entidade de gestão global dos assuntos relacionados com a cultura e património. De igual modo, que fomentem a aposta na complementaridade de ações e objetivos, comuns e assumidos, de forma a promover mais-valias e oportunidades e contribuam de forma mais consistente e equilibrada, para o desenvolvimento de Mértola. Em suma, que exista uma real cooperação entre todos os atores de um território.

Relativamente a esta necessidade de cooperação, Hernandez e Tresseras (2001, p.213) afirmam que *“Es necesaria una buena coordinación entre las autoridades culturales y turísticas y los dueños administrativos, eclesiásticos, civiles y nobiliarios del patrimonio.”*

Numa primeira fase, creio que a Comissão Municipal de Cultura e Património poderia iniciar esse processo, embora considere que o modelo ideal a adotar a médio prazo seria semelhante aos consórcios espanhóis, que tão bons resultados têm obtido.

Sobre os consórcios Hernandez e Tresseras (2001, p.214) dizem que estes surgem quando *“...el conjunto de instituciones públicas y privadas de un territorio tienen la necesidad de consolidar un instrumento común de administración e gestión... ...los consórcios son instrumentos idóneos si existe una buena definición de su ámbito geográfico, si es suficientemente representativo de las administraciones públicas y del sector privado de su ámbito, si más allá de sus órganos de gobierno se garantiza una amplia representación de las personas y los sectores objetivamente interesados...”*

O *Consortio de la Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida* é um excelente exemplo de organização e estratégia de gestão. Em 2012, este consórcio viu o seu trabalho reconhecido através da nomeação para representar Espanha na primeira edição do prémio “Património Mundial Cultural da Humanidade” promovido pela UNESCO, no âmbito do quadragésimo aniversário da Convenção do Património Mundial.

Como é referido na sua *carta de servicios*, e se pode ler no parágrafo seguinte, este consórcio é uma entidade de direito público, e é a responsável pela gestão integral (conservação, participação social, medidas jurídicas de proteção, financiamento, recursos humanos, desenvolvimento sustentável, serviços educativos, turismo, etc.) de todo o património cultural e turístico de Mérida.

*“El Consorcio agrupa a todas las Administraciones públicas con competencias en materia de Patrimonio Histórico, lo que facilita la gestión integral del bien al desarrollar todas las actuaciones de forma coordinada y ágil. También forman parte del consorcio distintos colectivos ciudadanos, participando así en la gestión del bien y logrando el mayor consenso en el desarrollo de actuaciones.”*  
(<http://www.consorcioamerida.org/>)

b) A sensibilização e consciencialização da população para o valor da cultura e património local, de forma a impulsionar a sua participação ativa nestes processos, quer como forma de os validar localmente (sentirem que lhes pertencem, que são parte ativa e importante no processo), quer como forma de criar oportunidades de participação real, direta ou indireta (prestação de serviços, produção cultural local, histórias de vida e saberes tradicionais, etc.). Espera-se, assim, contribuir para a criação de riqueza, incrementar o nível cultural da população, mostrar para o exterior que este é um projeto cultural de uma comunidade e, de forma geral, contribuir para o desenvolvimento do concelho de Mértola.

Como exemplo de referência nacional, quer na identificação, quer na participação ativa da população e da comunidade nos processos culturais e patrimoniais do seu território, destaco o procedimento que culminou com o registo da “Capeia Arraiana” como a primeira expressão de património cultural imaterial registada no inventário nacional do PCI (Património Cultural Imaterial). Apesar do pedido de inscrição ter sido elaborado pela Câmara Municipal do Sabugal, (pode-se ler na ficha de inventário disponível no site do Inventário Nacional) *“a inventariação da Capeia dá, deste modo, resposta aos anseios da população e das forças vivas do concelho que pretendiam uma maior valorização, preservação e promoção desta manifestação cultural, única no mundo, que constitui um inquestionável fator identitário das povoações onde se pratica e o mais valioso Património Cultural Imaterial do concelho”*. No mesmo local, pode-se ler ainda que *“Esta manifestação da cultura popular tem um papel fundamental na mobilização social nas comunidades em que se pratica e na região, contribuindo para o reforço do sentimento identitário e de pertença comunitária nas referidas freguesias do concelho do Sabugal. A realização da Capeia é assim um elo fundamental na união dos naturais e dos descendentes destas povoações espalhados pelo país e pelo mundo”*. (<http://www.matrizpci.imc-ip.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/InventarioConsultar.aspx?IdReg=284>)

c) A criação de uma estratégia de *marketing* para Mértola.

Decisivamente as atividades culturais e patrimoniais estiveram, estão e estarão muito ligadas à atividade turística.

“... numa perspetiva de turismo integrado, não massificante e virado para a cultura aliado ao correto aproveitamento das potencialidades naturais da região. Esta estratégia permitirá criar toda uma série de trabalhos, quer a montante quer a jusante, pequenos postos de comércio e de apoio às atividades culturais e museológicas, ao auto-emprego e ainda às variantes do turismo proposto...” (Projeto de desenvolvimento integrado, 1991, p. 19).

Através de uma nova imagem de Mértola no exterior e de ofertas diferenciadas (passeios pedestres e de barco, exposições temporárias, abertura de novos polos, etc.) seria possível atrair mais visitantes e estimular uma regularidade na afluência do número de visitantes. Atualmente existe uma sazonalidade dos visitantes (alturas do ano em que o afluxo de visitantes é grande e outras alturas do ano em que a afluência é quase inexistente). Esta é a situação que é necessário regularizar, e manter uma afluência constante ao longo de todo o ano. A situação ideal seria obviamente manter o número de visitantes destas “épocas altas” e replicá-los pelos restantes meses do ano. Para isso ser possível, é necessário apostar na divulgação e difusão da estratégia de *marketing*, junto dos agentes turísticos nacionais e internacionais, dando-lhes a conhecer o produto “Mértola”

d) O aparecimento de algumas entidades privadas ou parcerias publico privadas, a trabalhar nas áreas da cultura e património de um ponto de vista diferente e inovador, quer seja ao nível da aplicação de novas tecnologias, ou através de uma fusão do tradicional com o contemporâneo, com a ciência, o *design* ou multimédia, por exemplo, como instrumentos mediadores e potenciadores de desenvolvimento. Conhecimentos científicos e técnicas tradicionais, poderão ser utilizadas, combinadas e reinventadas, de forma a criar uma nova imagem e novos produtos comercializáveis, que sejam apetecíveis para o mercado e que promovam a criação de emprego e as mais-valias económicas e sociais daí decorrentes.

No sul de Portugal, nomeadamente no Algarve, existem algumas experiências e projetos inovadores nestas áreas, com a obtenção de resultados interessantes. Como exemplo destaco o “*Projeto Querença*”. Este projeto é promovido pela Fundação

Manuel Viegas Guerreiro em parceria com a Universidade do Algarve e o apoio da Câmara Municipal de Loulé. Segundo os seus promotores ([http://issuu.com/lcaracinha/docs/sumario\\_executivo](http://issuu.com/lcaracinha/docs/sumario_executivo)), é um projeto ou missão de resgate territorial, de territórios em estado crítico, gravemente atingidos por processos de desertificação e abandono dos seus capitais, natural, produtivo e social, e cada vez mais próximos do limiar da irreversibilidade de desenvolvimento.

O denominado grupo de missão, é constituído por uma equipa de 9 jovens licenciados, com diferentes formações, que estão a viver durante 9 meses (Setembro de 2011 a Junho de 2012) numa aldeia rural para aí desenvolverem projetos viáveis.

A intervenção do “*Projeto Querença*” abrange várias áreas temáticas, que articuladas entre si pretendem potenciar ao máximo a revitalização deste território carenciado.

Alguns dos principais aspetos que o projeto de valorização da aldeia pretende abordar são: a recuperação de terrenos abandonados, o combate ao envelhecimento, a valorização do artesanato, do património cultural e o apoio à rede existente de artesãos, investigadores, entidades públicas e empresas; ou ainda a aposta na revitalização e comercialização dos produtos locais.

Todas as ações são feitas em ligação e articulação com as forças vivas da aldeia (população e instituições, publicas e privadas), num sistema de governança local.

É um projeto muito dinâmico, que tem organizado diversas atividades, entre elas, o mercado de Querença (mensal), *workshops* de produtos locais, caminhadas, entre outras.

O “*projeto TASA*” (Técnicas Ancestrais, Soluções Atuais) é também um excelente exemplo. Foi desenvolvido pela empresa “*The Home Project*” e promovido pela Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Algarve. A sua duração foi de um ano, entre Agosto de 2010 e Agosto de 2011. Centrou-se na inovação estratégica do produto artesanal, através de uma consultadoria em Design junto de artesãos e iniciativas empresariais com produção artesanal sediadas no Algarve. Deste modo, pretendeu-se rerepresentar o artesanato regional à população e ao mercado com uma nova imagem e perspetiva comercial.

A conceção do projeto teve a sua génese na cultura tradicional regional algarvia, concentrando-se nos materiais, técnicas, saberes e fazeres locais, ou em interpretações contemporâneas dos mesmos – sem prejuízo da integração de novas tecnologias e atitudes. A execução do projeto decorreu de modo transversal no Algarve Rural,

alargando o espectro da intervenção a diferentes práticas, com o objetivo de potenciar sinergias entre a produção artesanal e o sector comercial.

Do resultado final do projeto é de destacar a criação de uma nova linha de vinte e seis produtos, que abrangeu cerca de onze produtores. Para além disso, foram ainda publicados um *blog* e um catálogo de investigação e análise crítica, a realização de um documentário, assim como iniciativas de sensibilização de jovens para a atividade artesanal. (<http://www.projectotasa.com/about/>)

Como refere Lígia Rafael (2010,p.56), em Mértola, talvez devido às suas características de interior (perda constante e envelhecimento da população, fraca industrialização, afastamento dos grandes centros urbanos), existe um défice de empreendedorismo. Os grandes empregadores são as instituições públicas e algumas (poucas) privadas, sendo que delas a população espera, muitas vezes, soluções milagrosas. À população cabe combater esta atitude e compreender que não é apenas responsabilidade destas instituições trabalhar e promover o futuro de Mértola. Sem os indivíduos, em nome singular ou em associação, arriscarem, inovarem, serem dinâmicos, dificilmente o desenvolvimento de um território avançará.

Considero que existem, três palavras e/ou ações, que são essenciais e estão presentes (quer direta, quer subjetivamente) em todos os objetivos, em todos os exemplos de boas práticas e em toda a bibliografia referida anteriormente.

São elas: entendimento, parceria e complementaridade.

Caso estas não se verifiquem num determinado território, dificilmente algum projeto ou ação que se pretenda implementar nas áreas da cultura ou património poderá ter sucesso.

Creio que com a implementação destas propostas, será potenciado o valor das várias iniciativas culturais e patrimoniais do território e das entidades que as dinamizam, a população ficará mais enriquecida culturalmente, mais identificada com a sua cultura, património e com a sua história, e assim mais capacitada para identificar e avaliar as oportunidades de investimento e negócio que poderão já existir, ou que surjam no desenrolar deste projeto local.

## **Notas Finais**

Em Mértola existe trabalho realizado nas áreas da cultura e património, *know how* e vontade de fazer mais e melhor, sendo a Vila de Mértola, inclusivamente, considerada externamente (nacional e internacionalmente) como um exemplo de boas práticas culturais e patrimoniais. Esta situação é referida por todos os inquiridos no questionário bem como por vários autores que se debruçaram sobre o estudo de Mértola, exemplo é este parágrafo de Xerardo Pereiro Pérez (2009, p.296), sobre o turismo cultural.

*“Além do mais, hoje em dia, existe um clima de concorrência entre as cidades pelo mesmo tipo de infraestruturas e eventos culturais. Exceções a isto são por exemplo os casos de Vila Nova da Cerveira, Tondela ou Mértola, onde a diferenciação dos produtos culturais se utiliza como estratégia para criar qualidade de vida para os locais e os visitantes.”*

Utilizar a cultura e o património como fatores diferenciadores de Mértola e torná-la apetecível turisticamente é uma tarefa importante em todo este processo. Já existe, desde o início da década de 80 do século passado, trabalho realizado nesse sentido, embora na minha opinião não tenham sido tomadas todas as diligências, investimentos e decisões possíveis que potenciariam turisticamente esse trabalho.

Considero que até agora o trabalho prioritário tem sido muito no sentido da investigação e da preservação da cultura e património.

Penso que de futuro, não descurando obviamente as tarefas referidas anteriormente, devem trabalhar-se as questões da rentabilização, dinamização e sustentabilidade, pensando em formas de gerar riqueza e dinamizar mais a economia local. Para que isso aconteça é essencial apostar no marketing e numa imagem de qualidade bem como estimular a participação e o investimento privado.

O trabalho realizado e o reconhecimento obtido pelo Museu de Mértola são também prova da importância que a cultura e património têm na dinamização turística de um território. No entanto, e apesar disso, também no Museu será necessário melhorar e implementar algumas inovações para que o seu contributo possa ser ainda mais efetivo. Diversificar a investigação realizada, apostar na realização de exposições temporárias e modernizar a sua imagem gráfica, são ações necessárias para pôr em prática a curto prazo.

Como é referido frequentemente nos questionários, o prioritário deverá ser Mértola e o seu desenvolvimento e as questões político-partidárias deverão ser simplesmente retiradas da equação. Como forma de reforçar a minha afirmação, abaixo apresento transcrição de uma resposta de um inquirido, relativamente à questão: *Qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em práticas o futuro?*

*“ O caminho a seguir passa pelo retomar do diálogo entre as principais instituições envolvidas, no desenvolvimento de uma estratégia de trabalho que tenha principalmente em conta os interesses desta comunidade e deste território, pela consciência relativamente à utilidade que poderá ter o envolvimento de especialistas locais nas mais diversas áreas e, acima de tudo, passa pela definição de objetivos claros e por um trabalho global que ponha de lado as questões partidárias.”*

Pode-se também afirmar que não existe também a comunicação e articulação desejável entre as entidades responsáveis pelos projetos e ações culturais e patrimoniais, e entre estas e a população.

Para a manutenção e evolução de um projeto de desenvolvimento, onde a cultura e o património têm um papel fundamental, é essencial existir comunicação, articulação e consensos quanto ao caminho a seguir.

António Manuel Serrão Martins, primeiro presidente de Câmara eleito democraticamente em Mértola, mentor deste projeto, faleceu precocemente em 1981.

Ele era peça fundamental neste processo, fazendo na perfeição a ponte entre a autarquia, a população e o projeto de desenvolvimento que se estava a iniciar:

*“ O município de Mértola encetou uma série de acções com vista à defesa do seu património natural e cultural, com a consciência de que é o primeiro responsável pela sua preservação, mas também com a certeza de que a sua acção será insuficiente se não se souber levar às populações este seu cuidado, interessando-as por uma riqueza que é, sobretudo, colectiva e que é necessário resguardar da erosão do tempo e da incúria, da ignorância e da ganância dos homens, sob pena do seu desaparecimento, despertando-as para um conceito de património cultural actualizado, que não tem a ver só com a imponente monumentalidade dos grandes palácios e dos altos castelos mas também, e muito mais, com os esquecidos espaços onde vivia a plebe. Património cultural é, afinal, tanto o objecto de luxo como o instrumento de trabalho, tanto o quadro de Picasso como a pintura de arte popular de autor desconhecido, tanto os vestígios pré-históricos como as ruínas de uma fábrica do princípio do século, tanto um provérbio ou um conto popular como a poesia estilizada do intelectual. Em suma,*

*constituirão património cultural de um povo todas as manifestações que nos digam alguma coisa acerca desse povo e dos seus problemas.*

*As acções desenvolvidas neste sentido, no nosso concelho, quer a nível do campo arqueológico, quer dos museus, quer ainda do simples levantamento cultural, têm procurado chamar a população a uma participação activa ao mesmo tempo que tentam integrar na vida local o estudante, o arquitecto, o arqueólogo, o investigador, vindos de fora e que durante a sua permanência, participarão, por sua vez, na vida da comunidade”. (Martins, 1981, pp.22 e 23)*

Após a morte de Serrão Martins, assistiu-se a um esmorecer do entusiasmo por parte da população, relativamente ao projeto inicial.

*“ Indo até mais longe, e correndo o risco de algumas críticas, assumo a opinião de que, muito provavelmente, parte do dinamismo do Projeto Mértola Vila Museu morreu com Serrão Martins, não no sentido de desvalorizar o que foi feito posteriormente, mas no sentido de perda do principal elo de ligação entre o líder e mentor e a comunidade.” (Rafael, 2010, p. 116.)*

Em minha opinião foram duas as razões base que contribuíram para o gradual afastamento da população, relativamente a este projeto: a primeira razão, a não existência, após Serrão Martins, de alguém que fosse consensualmente reconhecido pela comunidade como natural herdeiro deste processo, e a incapacidade por parte das entidades que estavam no terreno, de mediar e o transmitir para a população; a segunda razão, porque tardava a sentir-se uma real passagem de mais-valias diretas e perceptíveis para a população e a consequente melhoria na sua qualidade de vida.

Sobre a questão do afastamento da população relativamente aos projetos patrimoniais e culturais a decorrer em Mértola, Alice Duarte (2011, p.4) diz *“... atualmente o projeto é tido como exibindo alguma estagnação, originando diversas manifestações de desalento e descrença por parte da população... ... a propósito dos temas, arqueologia, património e núcleos museológicos. A isso não será estranho o fato de a vila e as suas potencialidades turísticas não serem capazes de manter fluxos regulares de visitantes.”*

Como menciona Serrão Martins, a grande maioria dos participantes e protagonistas deste projeto era exterior ao concelho. Fernando Varanda (2002, p.21) caracteriza-os como os *“imigrantes das profissões intelectuais, pessoas que têm fixado aqui para a satisfação de necessidades técnicas, sociais e culturais, próprias ou do local”*. *“Paraquedistas”* era o termo utilizado para os identificar. Se no início era um

termo amigável que identificava os investigadores e estudantes que iniciaram as escavações arqueológicas nos anos 80, rapidamente ganhou uma conotação negativa, que em minha opinião foi um sintoma do que estava a acontecer: o afastamento da população de uma realidade que apesar de se passar no mesmo espaço territorial, nada lhes dizia, não lhes era acessível e cujos protagonistas não eram de Mértola.

Quanto às linhas de ação e propostas que apresento no capítulo 4, a sua exequibilidade está, na minha opinião, dependente de dois fatores chave: financiamento e consenso; sendo que os mesmos estão, em parte, dependentes do sucesso da implementação no terreno de algumas destas propostas. Refiro-me à existência de uma política cultural e patrimonial local única e à identificação da população com essa política e com os projetos culturais e patrimoniais que estão a ser desenvolvidos.

Considero que na sua esmagadora maioria, as ações e propostas que apresento são exequíveis. Obviamente que para isso acontecer terá que existir gestão diferente da atual dos recursos humanos e financeiros das entidades participantes; terá que existir coordenação e articulação entre as entidades participantes de forma a direcionarem o seu trabalho e esforço num mesmo sentido; essas mesmas entidades terão que avaliar o trabalho que atualmente é realizado e a forma como é realizado e possivelmente deixar cair algumas ações ou projetos individuais, em prol de um grande objetivo comum. Finalmente, as entidades teriam que concordar e considerar estas propostas válidas.

Como exemplo de boa prática, já implementada no terreno, refere-se a existência de um hotel em Mértola em que durante as obras de construção das suas fundações foram encontrados vestígios arqueológicos. O dono da obra promoveu escavações arqueológicas, alterou o projeto para que os vestígios possam ser visitáveis e fez uma parceria com o Campo Arqueológico de Mértola, através de uma candidatura a fundos comunitários, para musealizar o local. Atualmente o hotel já está a funcionar, o sítio arqueológico está atualmente a ser musealizado, e está em curso a preparação de um protocolo para que o espaço museológico faça parte integrante do Museu de Mértola.

Mértola tem sido um exemplo no estudo e valorização da cultura e património, em si. Contrariamente ao que tem acontecido noutros territórios, e apesar dos esforços desenvolvidos, Mértola ainda não conseguiu, de forma eficaz, aproveitar plenamente estes fatores para criar mais-valias e desenvolvimento para o território.

Considero que é do equilíbrio entre a cultura/património e a atividade turística que se pode encontrar uma solução, um caminho. Mas a cultura e património não devem ser utilizados com fins unicamente turísticos e económicos, mas sim continuar a

trabalhar da mesma forma na investigação e gestão cultural e patrimonial, e utilizar todo este trabalho (e o trabalho futuro) colocando-o, de forma mais eficaz, a contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

Segundo Hernández e Tresseras (2011), a convergência entre as políticas culturais e as políticas turísticas é essencial. É necessário encontrar um termo de equilíbrio, um *common ground*, que reforce a sua complementaridade e construa sinergias que sejam comuns, uma vez que na sua essência, tem valores diferentes e objetivos distintos.

Todas as propostas apresentadas neste trabalho vão no sentido de continuar a trabalhar a nível científico e de investigação da mesma forma que se tem trabalhado até hoje, mas sugere-se a criação de mecanismos que promovam a transformação desse mesmo trabalho em mais-valias sociais, económicas e culturais para a comunidade. É, no entanto, importante levar em atenção que a valorização deste território deverá passar pela afirmação da sua identidade e especificidade, evitando a sua descaracterização e tentando, obviamente, fugir à atual uniformização massiva de espaços globais.

Para levar a cabo uma tarefa deste tipo, terá que, obrigatoriamente existir comunicação, planeamento e políticas comuns, entre todos os atores do território: autoridades administrativas locais e regionais, associações, privados e cidadãos.

Considero que é essencial a cooperação entre o sector público, associativo, privado e civil, na construção e elaboração do futuro do seu território.

Mértola como vila do interior e de pequena dimensão que é, acarreta consigo uma característica de efeito duplo e contrário, “*A sua dimensão demográfica, favorável ao interconhecimento, permite tanto arranjos e concertações felizes em torno da definição de uma identidade local e de projetos estruturantes, como conflitos dificilmente sanáveis entre agentes e instituições que lutam por palcos de protagonismo e pelo monopólio de recursos escassos*” (Lopes, 2000 p.83).

A Câmara Municipal de Mértola tem em minha opinião um papel fundamental em todo este processo de transformação de atitudes e formas de estar e trabalhar, em prol do bem comum, pois como refere João Teixeira Lopes “*O poder local desempenha um papel preponderante, enquanto elemento animador e regulador dos processos de mudança. Cabe-lhe, antes de mais, assumir as responsabilidades de serviço público da cultura, criando as condições de um mercado assistido de base local. Mas, para além disso, as autarquias são as entidades privilegiadas para organizarem e gerirem o*

*"jogo" local de relações, isto é, a rede de agentes direta ou indiretamente envolvidos, os seus interesses e os seus conflitos“ (2000,p.83)*

Como forma de síntese, a aposta numa estratégia de desenvolvimento para o concelho de Mértola que envolva a cultura e património requer a existência de dinâmicas internas, que se materializem em esforços de parceria, interajuda e colaboração, de forma a aproveitar as mais-valias e capacidades de cada parceiro. Por outro lado, requer que, gradualmente e de forma sustentada, se promova o equilíbrio em termos da oferta e condição de fruição da cultura e património em todo o território (concelho de Mértola) e não apenas na vila. Esta estratégia deverá ser integradora e contribuir para o reforço da memória coletiva e identitária das populações locais, deverá, igualmente, ser perceptível e compreendida quer pelas populações, quer pelos visitantes.

Apesar de através da investigação realizada para esta dissertação se ficar com mais informação e conhecimento sobre Mértola e sobre as atividades desenvolvidas nas áreas da cultura e património, da participação da comunidade, das repercussões destas atividades, muito trabalho fica ainda por realizar e muitas questões por responder, como por exemplo auscultar e ouvir a população em geral sobre estas questões, temas e propostas. Pessoalmente, profissionalmente e tecnicamente não me foi possível ir mais longe e aprofundar alguma da investigação aqui apresentada.

## **Bibliografia**

ALVES, Helena, (1997), *Minas de S. Domingo: Génese, Formação Social e Identidade Mineira*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.

BALLART HERNÁNDEZ, Josep, JUAN TRESSERRAS, Jordi, (2011), *Gestión del patrimonio cultural*, Ariel Património, Barcelona.

BARROS, Maria, (2002), *Mértola Mesquita - Igreja Matriz*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.

BATALHA, Maria Leonor, (1997), *A cultura como factor de desenvolvimento rural – o papel das Autarquias Municipais*, Dissertação de Mestrado em Extensão e Desenvolvimento Rural da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. (policopiado).

BOIÇA, Joaquim (coord), (2001), *Museu de Mértola - Porta da Ribeira Arte Sacra*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.

CHOAY, Françoise, (2000), *A alegoria do património*, Edições 70, Lisboa.

CHOAY, Françoise, (2005), *Património e Mundialização*, Casa do Sul Editora, Centro de História da Arte da Universidade de Évora, Évora.

COELHO, Ana Sofia de Melo Alvim, (2000), *Olhares sobre Mértola: Património, Desenvolvimento e Turismo*, Trabalho realizado no âmbito do Seminário de Investigação em Antropologia (4ºano) da Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, (policopiado).

COSTA, Pedro, (1999), “*Actividades culturais e desenvolvimento regional: novos caminhos para a competitividade territorial*”, in *Cidades e regiões na União Europeia - Actas do VI Encontro Nacional*, APDR, Coimbra.

CUSTÓDIO, Jorge, (2010) “*Globalização e Património Cultural*”, in *100 anos de património – Memória e Identidade* (pp. 346 a 348), Ministério da Cultura, Lisboa.

DUARTE, Alice, (2011), *O património enquanto ferramenta de desenvolvimento. O caso de dois municípios portugueses*, comunicação apresentada no II Seminário Iberoamericano de Investigação em museologia, ICOM, Buenos Aires.

FIGUEIRA, Ana Paula, (2011), *Marketing territorial – Uma nova dimensão do marketing*, Mel Editores, Estarreja.

GARRIGÓS, Rosa, (1998) *La Gestión y el Gestor del Patrimonio Cultural*, Murcia Editorial, Murcia.

GIJÓN LÓPEZ, Antonio, (2006), “*El papel de la cultura en los proyectos de desarrollo rural de Castilla-La Mancha*” in, ABAD GONZÁLEZ, Luisa (Coord.), *El patrimonio*

- cultural como factor de desarrollo, pp. 269-296, Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha y del Ayuntamiento de Almonacid del Marquesado, Cuenca.
- GUILLAUME, Marc, 2003, *A Política do Património*, Campo das Letras, Lisboa.
- KAHN, Joel, (1997), *El concepto de cultura: textos fundamentales*, Barcelona Anagrama, Barcelona.
- KOTLER, Philip *et al*, (1995), *Marketing Público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países*, Makron Books do Brasil Editora, São Paulo.
- LOPES, Alexandra João Gonçalves Soares, (2003), *Percursos pedestres no parque natural do vale do gadiana - Contribuição para a sua implementação no âmbito do Turismo de Natureza*, dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Recursos Biológicos, Universidade de Évora.
- LOPES, João Teixeira, (2000), “*Em busca de um lugar no mapa - reflexões sobre política cultural em cidades de pequenas dimensões*”, *Sociologia, Problemas e Práticas* nº34, (pp 81 a 91), Lisboa.
- LÓPEZ de AGUILETA, Inaki, (2000), *Cultura e Ciudad – Manual de Política Cultural Municipal*, Ediciones Trea, Gijón.
- MARTINS, António Manuel Serrão, (1981), “*Autarquias e defesa do património: A experiência de Mértola*”, *Poder Local – Património Cultural* (pp. 22 a 25), Edições Avante, Lisboa.
- MARTINS, João (coord), (2008), *Alcáçova do Castelo de Mértola – 1978-2008. Trinta Anos de Arqueologia*, Câmara Municipal de Mértola, Mértola.
- MARTINS, João (coord), (2008), *Mértola Arqueológica 2003-2008*, Câmara Municipal de Mértola, Mértola.
- MATEUS, Rui, (2001), “*O turismo cultural - impactos a nível local*” in *Revista Municipal de Mértola*, n.º3, pp.34 a 42, Câmara Municipal, Mértola.
- MIRANDA, Jorge, (2006), “*Notas sobre cultura, Constituição e direitos culturais*” in *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*. -v. 47, n. 1-2, p. 29-45, Lisboa.
- NIDING, Marina, (2001), “*Turismo sostenible, comunidad local y competencias para el desarrollo*” in CEBRIÁN ABELLÁN, Aurélio (Coord.), *Turismo cultural y desarrollo sostenible*, pp. 101-127, Universidad de Murcia – Servicio de Publicaciones, Murcia.
- NUNO, Carlos António Simões, (1992), *Património Cultural e Desenvolvimento Local. O Projecto de Mértola*, Dissertação de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano, Universidade Técnica de Lisboa, (policopiado).

- OLMEDO, Fernando et al, (2010), *Do estreito ao ocidente do Al-Andaluz, Itinerário cultural dos Almorádivas e Almóadas*, Junta de Andalucía, Andalucía.
- ORTEGA NUERE, Cristina, (2009), *Approach to new cultural cultural decision-making tools used by observatories: Cultural mapping*, University of Deusto, Institute of Leisure Studies, Bilbao.
- ORTEGA NUERE, Cristina, (2010), *Observatorios culturales – Creación de mapas de infraestructuras y eventos*, Editorial Ariel, Barcelona.
- PEREIRA PÉREZ, Xerardo, (2009), *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*, Asociación Canaria de Antropología. Tenerife.
- RAFAEL, Lúgia, (2010), “*Os trinta anos do projeto Mértola vila museu, balanço e perspectivas*”, dissertação de mestrado em Museologia, Universidade de Évora.
- RIBEIRO, António Pinto, (2009), *À procura da escala*, Edições Cotovia, Lisboa.
- RIBEIRO, António Pinto, (2011), *Questões permanentes*, Edições Cotovia, Lisboa.
- SABATÉ, Joaquin, (2004), *Patrimonio y Proyecto Territorial*, edición: Diputación de Barcelona, Barcelona.
- SILVA, Augusto Santos, 2000, *Cultura e Desenvolvimento. Estudos sobre a Relação entre Ser e Agir*, Celta Editora, Oeiras.
- SIMAS, João, 2007, *O rio e os homens – a comunidade ribeirinha de Mértola*, Câmara Municipal de Mértola, Mértola.
- TEIXEIRA, Sebastião, (2010), *Gestão das Organizações*, Verlag Dashöfer, Portugal.
- TORRES, Cláudio e MACIAS, Santiago, (1999), “*Mértola, o Guadiana e a História*”, in *Além da Água*, pp.121 a 129, Associação de Municípios do distrito de Beja, Beja.
- TORRES, Cláudio et al, (1991), *Museu de Mértola. Núcleo do Castelo*, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.
- TORRES, Cláudio et al, (2008), *Nas Rotas Comerciais do Mediterrâneo: de cidade portuária a Vila Museu*, Mértola, Câmara Municipal de Mértola, Mértola.
- TORRES, Cláudio, 1979, “*Mértola: O castelo, arqueologia e ... sonhos*”, separata da revista “*História e Sociedade*” nº4/5, sem local.
- VARANDA, Fernando, (2002), *Mértola no Alentejo – Tradição e mudança no espaço construído*, Assírio e Alvim, Lisboa.
- VARINES, Hugues, (2004), *Partager le patrimoine: Pourquoi? Comment?*, Comunicação apresentada no III Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários, Rio de Janeiro.

VARINES, Hugues, (2005), *Le raciness du future - Le patrimoine au service du développement local*, Asdic Editions, Lusigny-sur-Ouche.

ZÚQUETE, Ana, HENRIQUES, Pedro Castro, (2006), *Parque natural do vale do guadiana*, Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.

### **Internet**

ALMEIDA, Clarinda da Costa, (2004), “*O marketing das cidades*”, Gestão e Desenvolvimento nº12, pp. 9 a 45, disponível em: [http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD12/gestaodesenvolvimento12\\_9.pdf](http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD12/gestaodesenvolvimento12_9.pdf), (consultado em 20/03/2012).

Associação em Mértola para Desenvolver e Animar, disponível em: <http://www.dansul.net/amda.html>, (consultado em 21/03/2012).

Associação de Defesa do Património de Mértola, disponível em: <http://www.adpm.pt/adpm.html>, (consultado 20/07/2011).

BICHO, Leandro, BATISTA, Susana, Modelo de porter e análise swot - estratégias de negócio, (2006) disponível em: [http://prof.santana-e-silva.pt/gestao\\_de\\_empresendimentos/trabalhos\\_alunos/word/Modelo%20de%20Porter%20e%20An%C3%A1lise%20SWOT\\_DOC.pdf](http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresendimentos/trabalhos_alunos/word/Modelo%20de%20Porter%20e%20An%C3%A1lise%20SWOT_DOC.pdf), (consultado 11/11/2011).

Campo Arqueológico de Mértola, disponível em: <http://www.camertola.pt/index.php>, (consultado em 20/07/2011).

CAROLINO, Julia, *et al* (2011) “From Mining to Tourism in Peripheral Alentejo. An approach to Landscape as the Manifestation of Intangible Processes”, disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/rehmine/?Resultados>, (consultado em 28/05/2012).

*Censos 2001*, disponível em: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos\\_historia\\_pt\\_2001](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_2001) (consultado 24/05/2012)

*Censos 2011*, disponível em: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011\\_apresentacao](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao), (consultado 24/05/2012).

Consortio Cidade Monumental de Mérida, disponível em: <http://www.consorcioamerida.org/>, (consultado 24/02/2012).

Costa, Pedro, (2009), *Conectar e informar: uma chave para promover a criatividade*, disponível em: <http://www.pisa-papeis.com/?q=opinio&page=1>, consultado (02/08/2011)

Dicionário de língua portuguesa da Porto Editora, disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/>, (consultado 26/05/2011).

Edital 2011 “Poetas em residência”, disponível em:  
<http://www1.ci.uc.pt/poetas/pdf/EDITAL.residencias.pdf>, (consultado em 24/02/2012).

Escola Profissional Alsud, disponível em: [www.alsud.pt](http://www.alsud.pt), (consultado em 27/05/2012).

Ficha de património imaterial da Capeia Arraiana. disponível em:  
<http://www.matrizpci.imc-ip.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/InventarioConsultar.aspx?IdReg=284>, (consultado 13/02/2012).

Inventário Nacional do Património Imaterial, disponível em: <http://www.matrizpci.imc-ip.pt/matrizpci.web/Inventario/InventarioFiltrar.aspx>, (consultado 24/02/2012).

KOTLER, Neil, (1999), *Delivering Experience: Marketing the Museum's Full Range of Assets*, disponível em: [http://www.aam-us.org/pubs/mn/MN\\_MJ99\\_DeliveringExperience.cfm](http://www.aam-us.org/pubs/mn/MN_MJ99_DeliveringExperience.cfm), (consultado em 20/03/2012).

Museu de Mértola, disponível em: <http://museus.cm-mertola.pt/>, (consultado 20/07/2011).

Orçamento do estado Português relativo aos anos de 2008, 2009 e 2010, disponível em:  
<http://www.gpeari.min-financas.pt/arquivo-interno-de-ficheiros/orcamento-do-estado/rel-2008.pdf>, (consultado 02/04/2012).

ORTEGA, NUERE Cristina,(2010), *Approach to new cultural cultural decision-making tools used by observatories: Cultural mapping*, disponível em:  
[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/research\\_methodology/documents/POSTER\\_8A\\_APPROACH\\_TO\\_NEW\\_CULTURAL\\_DECISION\\_MAKING\\_TOOLS.pdf](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/research_methodology/documents/POSTER_8A_APPROACH_TO_NEW_CULTURAL_DECISION_MAKING_TOOLS.pdf), (consultado 24/02/2012).

Projecto ROOTS, disponível em: <http://www.lac.org.pt/roots/apresentacao/>, (consultado 24/02/2012).

Projeto Querença - Sumário executivo, disponível em:  
[http://issuu.com/lcaracinha/docs/sumario\\_executivo](http://issuu.com/lcaracinha/docs/sumario_executivo), (consultado 09/03/2012).

Projeto TASA, disponível em: <http://www.projectotasa.com/about/>, (consultado 09/03/2012).

*Regulamento Projeto Férias Ativas*, Câmara Municipal de Tavira, disponível em:  
<http://www.cm-tavira.pt/cmt2/index.php?module=ContentExpress&func=display&ceid=100>, (consultado 12/03/2012).

TYLOR, Edward Burnett, 1871, *Primitive culture: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom*, John Murray, Oxford University, disponível em:  
<http://books.google.com/books?id=AucLAAAIAAJ&q=bibliogroup:%22Primitive+culture:+researches+into+the+development+of+mythology,+philosophy,+religion,+art,+and+custom%22&dq=bibliogroup:%22Primitive+culture:+researches+into+the+develo>

[pment+of+mythology,+philosophy,+religion,+art,+and+custom%22&hl=pt-PT&ei=fpUDTtSUF9OIhQe4uIzxDQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=1&ved=0CCoQ6AEwAA](http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000546/054668mb.pdf), (consultado 23/06/2011).

UNESCO, (1982), Mexico City Declaration on Cultural Policies, disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000546/054668mb.pdf>, (consultado 26/05/11).

UNESCO, disponível em: <http://www.unesco.pt/>, (consultado 26/05/11).

*Voluntariado Cultural*, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, disponível em: [http://www.estgl.ipv.pt/vol\\_cult.pdf](http://www.estgl.ipv.pt/vol_cult.pdf), (consultado 12/03/2012).

## **Outros documentos**

*Festival Islâmico de Mértola - Documento de Enquadramento Estratégico*, CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA, 2009, documento de trabalho não publicado.

*Fichas patrimoniais do Museu de Mértola*, CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA, 2011, documento de trabalho não publicado.

*Inquérito ao financiamento público das atividades culturais*, CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA e Instituto Nacional de Estatística, anos 2001 a 2010.

*Plano de Progresso Local – Qualicities*, Câmara Municipal de Mértola, 2008, documento de trabalho não publicado.

*Projeto de Desenvolvimento Integrado*, Câmara Municipal de Mértola, 1991, documento de trabalho não publicado.

*Projeto de Mobilidade Sustentável do concelho de Mértola, Relatório de Diagnóstico*, Instituto da Dinâmica do Espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007 (documento de trabalho não publicado)

*Projeto de Mobilidade Sustentável do concelho de Mértola, Relatório de objetivos e conceito de intervenção*, Instituto da Dinâmica do Espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2008

*Protocolo de Gestão do Museu de Mértola*, Câmara Municipal de Mértola e Campo Arqueológico de Mértola, 2004, documento de trabalho não publicado

*Regulamento interno do Museu de Mértola*, Câmara Municipal de Mértola, 2004, documento de trabalho não publicado

*Relatório de atividades do Museu de Mértola*, Câmara Municipal de Mértola, 2001 a 2011, documento de trabalho não publicado

*Relatório Final do Gabinete Técnico Local*, Câmara Municipal de Mértola, 2007, documento de trabalho não publicado

## **Anexos**

## **Anexo 1 – Questionário**

### **Questionário**

O questionário que se segue é um instrumento de trabalho que vou utilizar na Dissertação de Mestrado “Cultura, património e desenvolvimento: Impactos a nível local” realizada no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade do Algarve. O trabalho que me proponho realizar é a identificação do trabalho realizado em Mértola, no âmbito da cultura e património; avaliar qual o papel das instituições locais neste trabalho; identificar os seus resultados e qual o seu impacto no desenvolvimento local. Com base na pesquisa realizada e informação adquirida, reflectir sobre o futuro de um trabalho baseado na cultura e no património, em Mértola.

A informação será única e exclusivamente utilizada no âmbito desta dissertação, pelo que se solicita aos inquiridos autorização para a análise e utilização dos dados do questionário, bem como a transcrição integral do mesmo para anexar ao corpo do trabalho (caso seja necessário).

Antecipadamente grato, aguardo uma resposta até 30 de Abril de 2011, para o correio electrónico [serraomartins@hotmail.com](mailto:serraomartins@hotmail.com).

**1 - Qual a sua habilitação académica?**

**2 - Qual a sua actividade profissional?**

**3 - Qual a instituição onde a exerce?**

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a) Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Nome:

Idade:

Autoriza a transcrição integral do questionário?

Obrigado pela sua colaboração

João Miguel Palma Serrão Martins

Aluno nº 40325

Universidade do Algarve

## **Anexo 2 - Grelha de análise dos questionários**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

12º Ano/Equivalente  
Licenciatura  
Pós Graduação  
Mestrado  
Doutoramento

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Área cultura e património  
Área da educação  
Área do Turismo  
Área Social  
Área do Ambiente  
Artes  
Área de Serviços

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola  
Escola Profissional Alsud  
Campo Arqueológico  
Associação de Defesa do Património  
Agrupamento de Escolas de Mértola  
Parque Natural Vale do Guadiana  
Merturis – Empresa Municipal  
Universidade Nova  
CEBAL  
AMDA – Associação em Mértola para Desenvolver e Animar  
Escola Secundária de Serpa.  
Trabalhador Independente  
Entidades Privadas

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim  
Não

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim  
Não  
Não responde

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património?**

Sim  
Não

Não responde

**Quais?**

Museus / Património / Arqueologia  
Património natural / Ambiente  
Produtos tradicionais / Gastronomia  
Eventos, Feiras e Festivais  
Investigação Científica  
Publicações (livros, dvd, vhs, outros)  
Colóquios / Conferências  
Programação Cultural (musica, teatro, dança, etc.)  
Exposições  
Cante Alentejano  
Divulgação Turística

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim  
Não

**Se sim:**

**a) Qual?**

Associação de Defesa do Património  
Campo Arqueológico / Arqueologia  
Câmara Municipal  
Actividades Escolares / Educativas  
Museu de Mértola  
Parque Natural Vale do Guadiana  
Merturis  
AMDA  
Independentes

**b) Há quanto tempo?**

Menos de 5 anos  
5 a 15 anos  
16 a 25 anos  
Mais de 25 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal  
Campo Arqueológico  
Associação de Defesa do Património  
ALSUD - Escola Prof.  
Clube Náutico  
Parque Natural do Vale do Guadiana  
Juntas de Freguesia  
Merturis  
Fundação Serrão Martins  
AMDA  
Associações

Agrupamento de Escolas  
Santa Casa da Misericórdia  
Não responde

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Bem  
Razoavelmente  
Mal  
Não sabe  
Não responde

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim  
Não  
Não sabe  
Pontualmente  
Não responde

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim  
Não  
Não sabe  
Não responde

**De que forma?**

Promoção de parcerias entre as entidades locais  
Criação de infraestruturas cultura/património/turismo  
Mais valias económicas  
Maior visibilidade/valorização de Mértola  
Maior actividade turística  
Maior sensibilização da população para o património e cultura  
Desenvolvimento social  
Criação de emprego  
Promoção dos produtos locais

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Não responde

**Efeitos Económicos**

Criação de emprego/Mais postos de trabalho  
Fixação da população  
Aumento dos visitantes/turistas  
Criação de novas empresas/desenvolvimento das existentes

**Efeitos Sociais**

Enriquecimento cultural das populações  
Melhoria das condições de vida  
Fixação da população  
Aumento da auto estima da população

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Não responde  
Museu de Mértola  
Praia Fluvial na Mina São Domingos  
Recuperação de edifícios antigos  
Investimento Privado (restauração e hotelaria)  
Feiras e Eventos Temáticos  
Ponte do Pomarão  
Realização de escavações arqueológicas

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Não Responde  
Não sabe  
Esteve mas atualmente não está  
Está identificada e envolvida  
Está em parte envolvida  
Não está envolvida

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Não responde  
Não sabe  
Sim  
Não

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Melhorar o relacionamento entre as entidades / parcerias locais  
Marketing e imagem de qualidade  
Potenciar o Rio Guadiana/navegabilidade até Mértola  
Maior aposta no património/recursos naturais  
Colocar de parte questões político-partidárias  
Criação de mais parcerias público-privadas  
Investir mais na Investigação Científica na área do património  
Promover um maior envolvimento da população  
Investir na formação (técnicos e população)  
Criação de um plano de desenvolvimento global

## **Anexo 3 – Respostas ao questionário**

## **Questionário 1**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

*Mestrado*

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

*Investigador*

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

*Nenhuma*

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim, se fossem bem explorados num espírito comunitário e pensando na sua preservação para as gerações futuras.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim

Os museus, o restauro das muralhas e o reforço dos vestígios arqueológicos.

Várias publicações

A conservação e a melhoria dos acessos ao património natural

A sinalética

O apoio à gastronomia, produtos tradicionais locais;

O Clube Náutico

A criação do Parque Natural

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a) Qual?**

- Investigação em arqueologia islâmica, tradução, investigação em história islâmica

**b) Há quanto tempo?**

- 8 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

- Campo Arqueológico de Mértola, Associação de Defesa do Património, a C.M. , a Escola Profissional

- Descoberta de vestígios e materiais arqueológicos, o seu estudo, musealização e exposição

- Tradução de projectos de desenvolvimento

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

- Em harmonia e profissionalismo?!

**10 – Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

- Apesar das pequenas rivalidades entre as instituições, ou os seus responsáveis e embora a sua instabilidade a parceria existiu, existe e, oxalá, continuará a existir, senão é o fim de qualquer grande projecto capaz de incluir a comunidade local numa economia sustentável.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

- Acho que sim

**De que forma?**

- Contribuir à divulgação científica do património de Mértola

- Ensinar e sensibilizar os jovens locais estimulando o seu interesse pelo património cultural.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

-Um dos objectivos visados pelo projecto global “Mértola Vila Museu” no qual a minha intervenção se integrava, era o desenvolvimento do turismo cultural, motor indispensável para uma economia sustentável capaz de permitir à comunidade local de explorar os seus próprios recursos naturais e técnicos em harmonia com a preservação do seu património cultural e natural. Tem havido alguns efeitos palpáveis ao nível da gastronomia, hotelaria.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

- Museus, restauro das muralhas, trabalhos paisagísticos.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

- Na altura muita gente

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

- Sim, tem de continuar porque o património cultural, natural, paisagístico e imaterial representa o tesouro de Mértola.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

- Esquecer os diferendos partidários e políticos

- Que haja mais colaboração e diálogo aberto entre as diversas instituições locais

- Dar mais iniciativas aos jovens de Mértola para evitar à sua migração

- Traçar uma nova estratégia global capaz de incluir nos novos projectos não só os actores políticos e associativos mas toda a comunidade de Mértola.

## **Questionário 2**

**1 - Qual a sua habilitação académica?** *Licenciado.*

**2 - Qual a sua actividade profissional?** *Funcionário Público / Vereador.*

**3 - Qual a instituição onde a exerce?** *Câmara Municipal de Mértola.*

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?** *Sim.*

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?** *Sim.*

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?** *Sim. Existe um vasto conjunto de ações (criação de condições e acompanhamento pela autarquia que levaram á criação, desenvolvimento e manutenção do Associativismo, rede museológica, Campo Arqueológico, Divisão de Cultura, Desporto e Turismo, Empresa Municipal de Turismo, Fundação Serrão Martins, etc.) desenvolvidas ao longo das últimas três décadas com reflexos bem visíveis na área em questão e que são facilmente apreendidos por quem visita Mértola ou por quem “busca” Mértola a partir do exterior.*

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?** *Sim.*

**Se sim:**

**a)Qual?** *Ligação profissional á autarquia de Mértola.*

**b) Há quanto tempo?** *Desde 1998.*

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?** *A Câmara Municipal de Mértola, Junta de Freguesia de Mértola, Campo Arqueológico de Mértola, entre outras.*

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?** *Numa relação estreita, isto é, numa relação mais estreita que a mera relação institucional.*

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo? *Sim.***

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local? *Sim.***

**De que forma?** *Gerando um maior dinamismo em torno das micro economias.*

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar? *Um contributo positivo para o fortalecimento do tecido económico e um maior, melhor e mais salutar desenvolvimento e dinamismo sob o ponto de vista social.***

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho? *Rede museológica, escavações, obras de requalificação urbanística, criação de novas infra-estruturas e requalificação de existentes (campo futebol relvado, requalificação eixo comercial da Vila, promoção de loteamentos municipais, redes de saneamentos básicos e arruamentos nas aldeias do concelho, ponte internacional do Baixo Guadiana, feiras e festivais temáticos, navegação pelo rio Guadiana em embarcação municipal ao serviço do público em geral, construção de cais pelo rio, melhoria da rede viária no Concelho, etc.).***

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho? *Sim.***

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar? *Sim.***

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

*Continuar o trabalho desenvolvido até aqui em estreita correlação com todas as entidades envolvidas e presentes no território e captando e envolvendo as entidades externas de âmbito nacional e internacional de forma a consolidar o trabalho realizado e a realizar. Efectuar o lobbying necessário, sempre que possível, no sentido de se conseguir uma maior discriminação positiva para estes territórios de baixa densidade, onde se localiza a linda Vila de Mértola.*

### **Questionário 3**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura.

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnico Superior – acção social

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim, sem dúvida.

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

#### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, na área da arqueologia, etnografia, restauro e preservação do património edificado, e preservação da gastronomia (...)

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal de Mértola, Campo Arqueológico, Associações de Desenvolvimento Local, Escola Profissional.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Na maioria das situações, penso que tem desenvolvido de uma forma articulada, que poderia ser ainda mais vinculativa, com uma parceria mais intensa de actuação, para um fim comum.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim, sem dúvida.

De que forma?

Delineando estratégias e projectos conjuntos de forma a atingirem um objectivo comum, preservação, valorização e desenvolvimento económico e social.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Património histórico e cultural – o grande número de museus criados e núcleos; Centro de estudos;

Aumento significativo na área da restauração e do alojamento no concelho de Mértola;

Formação profissional canalizada para o sector da restauração, alojamento, património e turismo...;

Surgimento de novas profissões (caso de guias / técnicos de museus);

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Núcleo museológico / centro de estudos / arranjos e valorização de espaços/ melhoria nas acessibilidades e funcionalidade de espaços museológicos e biblioteca/ embelezamento de espaços/ Arranjo e reestruturação do eixo comercial / promoção e divulgação/ criação de novas actividades de promoção (festivais / feiras – participação em eventos fora do concelho

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

A população local está identificada e envolvida neste trabalho – são os grupos dirigentes (Câmara e outras entidades parceiras).

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sem dúvida. Tem haver uma continuidade e reforço no apoio ao trabalho desenvolvido, MAS deve haver planeamento para investimento noutras áreas que ainda não estão exploradas e são uma mais-valia pra todo o desenvolvimento social, económico do concelho de Mértola (...).

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Valorizar e explorar o património natural: Rio – através de passeios de barco em articulação com o Parque natural do vale do Guadiana, (a semelhança que se faz no rio douro), Criação de outra praia fluvial;

Parque natural do vale do Guadiana promover em articulação com iniciativa privada turismo de natureza, (passeios pedestres, observação de aves, roteiros de exploração do parque...);

Turismo termal

Exploração turística da Mina de São Domingos

#### **Questionário 4**

##### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura

##### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Professora do 1.ºCiclo do Ensino Básico, atualmente sem turma atribuída pois pertença a um órgão de gestão, no qual exerço as funções de subdiretora.

##### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Agrupamento de Escolas de Mértola

##### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

##### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

##### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim

##### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

##### **a)Qual?**

Enquanto professora titular de turma acompanhei sempre os meus alunos nas atividades realizadas nas referidas áreas e por inerência do cargo, na organização de outras.

##### **b) Há quanto tempo?**

No primeiro caso, ao longo do meu tempo de serviço direto com os alunos (cerca de 19 anos) e no segundo caso, nos últimos 4 anos.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Autarquia (Câmara Municipal de Mértola e respetivas Juntas de Freguesia), Campo Arqueológico, Parque Natural do Vale do Guadiana, Associação de Defesa do Património de Mértola; Sta. Casa e Clube Náutico.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Penso que se relacionam de forma institucional com a cortesia que as suas posições/existências exigem para um maior e melhor usufruto de toda a população do concelho.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Actualmente, penso que sim.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim.

**De que forma?**

O reconhecimento e a valorização do que é nosso, a importância da conservação e da divulgação do que existe (bom ou a melhorar) traz sempre desenvolvimento local, seja ele cultural ou simplesmente financeiro.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Existe um maior respeito pelo que existe, aproveitando-se e melhorando usos e costumes tradicionais. Pode estar a um nível micro, pois existem pequenas empresas (quase familiares) mas há acontecimentos que movem centenas ou milhares de pessoas dada a sua projecção nacional e/ou internacional (Festival islâmico, por exemplo). Não estará ao nível que todos desejaríamos mas nunca é demais referir as características deste concelho, com uma população envelhecida, valores preocupantes de desertificação e uma área geográfica considerável.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Penso que foram vários e não vou ter a pretensão de fazer uma listagem exaustiva pois corro o risco de não a acabar. Refiro os arruamentos, o saneamento básico, o abastecimento de água potável, a reconstrução de algumas casas e ou edifícios públicos como o Cine Teatro e a Casa do Lanternin, criação de museus, a realização de eventos como a Feira do Pão, do Mel e do Queijo, Festival Islâmico, Festival do Peixe do Rio, Mês da Música, atividades diversificadas com as escolas que envolvem não só os alunos mas toda a comunidade educativa, ...

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Penso que sim, embora por vezes precisem dum pouco mais de empenho/ esforço das entidades promotoras para se envolverem. O espírito de iniciativa precisa de algum “tratamento”.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

O que existe está bem consolidado e pode perfeitamente continuar pois é do agrado da população em geral. A sua experiência pode também ser ponto de partida para outras atividades a realizar.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Seria ótimo que as condições para a fixação da população se verificassem, a partir daí tudo seria possível, não é?

## **Questionário 5**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Tenho um curso técnico profissional de nível 3 (12º Ano), área da Museografia e arqueologia, vertente de desenho.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Sou desenhador

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola.

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim sem dúvida, neste aspecto a nossa região tem grandes riquezas patrimoniais e culturais, e com grandes potencialidades de serem exploradas em várias vertentes.

### **5 - Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim, porque tem um património além de rico, muito diversificado.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim já existe um vasto conjunto de trabalhos realizados, em quantidade e diversidade, quer sejam eles elaborados pela própria autarquia, ou por iniciativa das instituições ligadas á mesma. Dou o exemplo do trabalho realizado pelo Clube náutico, ADPM e o CAM, ao longo de mais de 20 anos.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

**a) Qual?**

Tenho contribuído na parte científica, ligado mais á arqueologia, com informação gráfica (desenhos), para livros, exposições, musealizações, etc.

**b) Há quanto tempo?**

Há cerca de 14 anos, é o tempo que estou ligado ao CAM e á CMM

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

São várias, centradas, e sempre com o apoio da CMM, na área da arqueologia/Museologia o Campo Arqueológico de Mértola, o Clube náutico, a ADPM.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Estas entidades têm conseguido gerir o relacionamento entre si, com o objectivo de levar alguns projectos a bom porto, penso que de uma ou outra forma o têm conseguido.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim existe um trabalho em parceria, e o resultado salta á vista. Mas de todas as formas, na minha opinião acho que se conseguiria muito mais, não fosse a velha questão da Política ou dos interesses pessoais que existem em torno de muitas situações.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim, sem margem de dúvida.

**De que forma?**

Ajuda a cativar o interesse pelo nosso concelho, e a própria Vila de Mértola, recebendo cada vez mais turistas, em busca de saber, gastronomia, e património. Tudo isto junto impulsiona a economia local, e dá-nos uma maior visibilidade e projecção.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

È sempre uma mais-valia para o comércio local, assim como para a restauração e alojamentos existentes na região, criando mais e melhor emprego.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Existem mais espaços públicos de carácter lúdico, mais alojamentos, mais espaços ligados ao turismo entre muitos outros exemplos.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Acho que está identificada e envolvida neste trabalho, acaba sempre por estar de uma ou de outra forma o seu contributo, directamente ou indirectamente.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Acho Sim, deve-se apostar cada vez mais nestas duas áreas, porque a meu entender, e existindo muitas mais alternativas, esta é sempre uma aposta segura, como temos vindo a comprovar nestes últimos anos.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Na minha opinião, o principal era conseguir mobilizar mais as pessoas que estão á frente destas instituições, e as equipas que delas fazem parte, fortalecendo mais as ligações entre elas, e reforçando os recursos humanos existentes, de forma a ter capacidade de exercer um trabalho de conjunto, no qual se poderiam desenvolver trabalhos mais ambiciosos.

Fortalecer mais o objectivo, Mértola nossa terra, e ignorar as opiniões políticas ou partidárias que existem de ambas as forças existentes, que colidem com muita frequência e em muitas situações, prejudicando e em muito, o objectivo geral dos projectos que se desenvolvem ou se poderiam desenvolver.

Contornado este ponto, acho que se devia apostar numa revitalização dos núcleos existentes na Vila de Mértola, rodar o seu espólio e revitalizar alguns dos espaços. Para o visitante não cair na rotina de ver sempre o mesmo.

Reorganizar e Unificar as dezenas de associações e núcleos existentes no concelho, porque muitas vezes andam a fazer o mesmo trabalho que já foi feito por outros, muitas vezes desconhecendo o que existe ou foi feito por terceiros.

Explorar mais as potencialidades do rio Guadiana, com actividades de desporto e lazer, que até aos nossos dias se tem focado só em duas ou três actividades.

Explorar mais as potencialidades de termos um parque natural, para quebrar a opinião popular de que temos um problema/condicionante, e sim uma mais-valia a médio longo prazo.

Fortalecer as empresas de turismo e fundações existentes, deveriam ter mais condições e apoio, de forma a conseguirem explorar mais o exterior para atrair mais visitantes para o concelho, passando por uma maior participação em feiras e eventos internacionais, de forma a promover e dar a conhecer as potencialidades que temos.

Enfim, muito haveria para sugerir...

## **Questionário 6**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Biólogo

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

ICNB

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, o Festival Islâmico, Museus Vários.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal e Campo arqueológico

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Penso que bem.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Em algumas áreas, pontualmente.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim.

**De que forma?**

Dependendo das iniciativas e objectivos pretendidos.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Museu islâmico

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Museu islâmico

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Desconheço, espero que sim.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Espero

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Aumentar a oferta cultural de Mértola nomeadamente aos fins de semana.

## **Questionário 7**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

11º ano

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnico de Animação-

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. Campo Arqueológico – Escavações, Museus., Recuperação de edifícios, Parque natural, levantamentos etnográficos,

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

Se sim:

a)Qual?

ADPMértola e Campo Arqueológico

**b) Há quanto tempo?**

Mais de 20 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal, Campo arqueológico, ADPMértola,

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Mal.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não, cada um tem a sua “quinta” e a politização / partidarização das instituições tem sido negativa.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim

**De que forma?**

Dando visibilidade a Mértola e trazendo um maior fluxo de visitantes, desenvolvendo o turismo e logo a economia.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Maior número de turistas, maior oferta de alojamento e restauração, maior estabilização da população.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Museus, recuperação de edifícios públicos, investimento privado em unidades de alojamento e restauração, praia Fluvial.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Esteve mas já não está. As instituições afastaram-se e afastam a população.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Fundamentalmente reciclar os dirigentes das associações e instituições envolvidas no processo. Despirem as camisolas partidárias e trabalhem pelo e para o Concelho. Os resultados serão muito melhores e mais consistentes.

## **Questionário 8**

### **1 - Qual a sua habilitação académica? –**

- Licenciado em História e Teoria da Arte pela Universidades de Bucareste e em História pela Universidade de Lisboa

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

- Arqueólogo.

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

- Campo Arqueológico de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

- Num país em que foram abandonados os principais elementos da sua economia tradicional (nomeadamente a agricultura) e sobretudo nas regiões mais periféricas e afastadas do litoral, a cultura e o património cultural, entendidos não apenas em termos genéricos, mas sobretudo na sua particular especificidade, podem e devem desempenhar um papel fundamental como polarizadores de desenvolvimento, na criação de riqueza, na fixação da população e mesmo na capacidade de potenciar a fixação de novos povoadores oriundos de meios urbanos superlotados.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Há poucos locais que, no nosso país, tenham mais potencialidades culturais ligadas ao turismo histórico e arqueológico do que Mértola. Além de uma belíssima e preservada paisagem urbana (laboriosamente defendida depois do 25 de Abril pela Câmara Municipal com o apoio do Campo Arqueológico de Mértola), são ainda visíveis as marcas de um passado histórico de importância impar na Antiguidade e sobretudo em época islâmica (de que sobrevive a única mesquita existente no nosso país), com uma qualidade incomum de ruínas e monumentos espalhados por todo o povoado e região, onde se destaca o mais importante museu de arte islâmica existente no país. Por outro lado, o empobrecimento e a decadência provocada pelo abandono das actividades portuárias que transformou uma antiga cidade de relativa importância num local quase

despovoado, facilitaram intervenções directas nos vestígios do passado. Devido ao fenómeno actual de concentração populacional nas cidades do litoral, Mértola tornou-se também acessível e disponível à intervenção arqueológica que, de certa forma, se transformou num decisivo factor de desenvolvimento.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Numa feliz coincidência e no contexto da revolução social e política desencadeada pelo 25 de Abril, o jovem Serrão Martins recém eleito presidente da Câmara de Mértola, concluía o curso de História na Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi meu aluno. Foi deste encontro que saiu um projecto de intervenção em Mértola onde se pretendia que o desenvolvimento seria potenciado pela acção cultural, pela intervenção histórico arqueológica. Começava a ser gizado um programa de desenvolvimento local baseado numa intervenção política onde o facto cultural desempenhava o principal papel. Dado o afastamento dos grandes pólos industriais do litoral e notória a pobreza das terras circundantes para qualquer intervenção agrícola de qualidade, a arqueologia foi entendida, não apenas como operação técnica e científica restrita, mas também como intervenção potenciadora de sinergias locais e regionais, como intervenção complementar ao esforço político da própria autarquia. Foram equacionadas formas inovadoras de intervenção no urbanismo e recuperação urbana, paisagem cultural, museologia, recolha documental dos arquivos históricos, levantamento etno-antropológico, técnicas tradicionais, etc.. A estrutura do Projecto Mértola Vila Museu foi praticamente gizada em vida de Serrão Martins. E lançados também os alicerces de toda a obra.

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Com a morte de Serrão Martins o meu trabalho de direcção do projecto torna-se mais difícil, sobretudo pela falta da sua clarividência, apoio político e ponte de contacto com a própria autarquia. Para criar uma necessária e saudável autonomia da Câmara Municipal, como era desejo do seu presidente e para poder aceder a fundos financeiros de origem ambiental e europeia, tinha entretanto sido criada a Associação de Defesa do

Património Cultural e Natural, de onde mais tarde viria a sair o Campo Arqueológico de Mértola. Esta estratégia daria os melhores resultados pelo facto de ter permitido o nascimento de duas importantes associações culturais de interesse público e sem fins lucrativos, com financiamento não dependente da autarquia, que passaram a desempenhar um papel decisivo e complementar no desenvolvimento da vila e da região. Durante seis anos, além de continuar a orientar o CAM, fui director do Parque Natural do Vale do Guadiana, que ajudei a criar e que continua a desempenhar um importante papel na salvaguarda do património natural da região, contribuindo para o seu prestígio nacional e internacional.

**Se sim:**

**a) Qual?**

. Como conselheiro da Secção do Património Arquitectónico e Arqueológico do Conselho Nacional de Cultura, como fundador e Director do Museu Municipal e do Campo Arqueológico, continuo a estar ligado ao Projecto de Mértola Vila Museu. Como responsável pela criação do Centro de Estudos Islâmicos onde está sediada a melhor biblioteca especializada em Mediterrâneo do nosso país, como responsável pela organização neste Centro de Estudos dos primeiros mestrados sobre o Islão e o Mediterrâneo de colaboração com varias universidades nacionais e estrangeiras, como responsável geral pelas escavações arqueológicas que todos os anos são efectuadas na Alcáçova e em vários pontos da vila, continuo a desempenhar, directa ou indirectamente, um papel activo ligado às manifestações culturais e científicas que hoje se desenvolvem na vila de Mértola.

**b) Há quanto tempo?**

Desde 1977 quando, acompanhado pelo Prof Borges Coelho, visitei Mértola pela primeira vez. Desde Outubro desse mesmo ano quando, sob a minha direcção, foram feitas as primeiras escavações arqueológicas na Alcáçova.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Desde o primeiro momento, a nossa equipa da Faculdade de Letras de Lisboa, além de uma pequena ajuda financeira do Ministério da Cultura e da cedência de transporte pela

Universidade de Lisboa, teve o apoio incondicional da Câmara Municipal de Mértola (sobretudo logística) e directamente do seu presidente que, sempre que podia, vinha participar directamente nos trabalhos, estando muitas vezes presente nas discussões científicas do final do dia, participando activamente nos debates de estratégia política e cultural para a vila e para o Alentejo que habitualmente animavam os finais de tarde do Dispensário onde estávamos alojados..

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Entre o Campo Arqueológico e a Associação de Defesa do Património tem sempre havido e continua a haver as melhores relações de colaboração e inter-ajuda dado que os seus objectivos são claramente complementares: a ADPM tem dedicado a sua actividade à defesa do meio ambiente, à formação profissional e ao desenvolvimento local. O CAM está vocacionado sobretudo para a investigação científica em história e arqueologia e para o ensino superior universitário. Com o principal parceiro local, representado naturalmente pela Câmara Municipal, o relacionamento tem sido desigual, tendo atravessado situações melhores e piores. Podemos considerar a existência de dois grandes períodos neste relacionamento com os poderes autárquicos em que a baliza se situa no momento em que um novo poder partidário passa a gerir os destinos do Município. Durante as duas primeiras duas dezenas de anos, desde 1978, os interesses das duas instituições estavam perfeitamente ligados num projecto de desenvolvimento integrado em que a cultura e a investigação arqueológica trouxeram à vila reconhecimento nacional e prestígio internacional. Depois da alteração partidária do poder autárquico, interesses mais pessoais que políticos ditaram uma hostilização e uma quase ruptura da nova presidência municipal face sobretudo ao CAM. Contudo, desde que o Jorge Pulido abandonou a presidência da Câmara, têm melhorado sensivelmente as relações com o Campo Arqueológico.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Infelizmente para todos nós, durante demasiado tempo não houve as melhores relações de parceria entre o CAM e o executivo actual da Câmara Municipal. No entanto, esta situação tem vindo a melhorar nos últimos tempos.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local? De que forma?**

Apesar dos êxitos evidentes conseguidos nos últimos trinta anos e em virtude da crescente complexidade dos problemas que têm vindo a multiplicar-se, não é possível prosseguir o projecto sem um profundo esforço de parceria, sem um trabalho de interajuda e colaboração, aproveitando as capacidades de cada parceiro, onde se torna imprescindível o papel decisivo da autarquia.

## **12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Toda a actividade cultural e científica desenvolvida pelo CAM, como antes foi afirmado, nunca foi separada de propósitos políticos directamente relacionáveis com o desenvolvimento local. Todos os resultados científicos da nossa equipa, além de serem divulgados em revistas da especialidade para confirmar a sua idoneidade, eram também e obrigatoriamente divulgados de forma didáctica através da linguagem museológica, mais acessível à população local. Este esforço museológico, além de prestar contas localmente, constituiu um importante e significativo atractivo turístico.

## **13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

No que diz respeito a infra-estruturas construídas directamente pelo CAM, ou sob a sua direcção técnica e científica, podemos referir oito núcleos museológicos na vila que também tiveram participação financeira da Câmara Municipal: os Museus Islâmico e Arte Sacra, financiados pelo Fundo de Turismo; o Museu Romano, financiado, sem custos acrescidos, pelas obras de reconstrução do edifício Câmara; o Castelo e Alcáçova com fundos do IGESPAR, do CREN e do TURISMO, a capela de S. Sebastião, dentro da Escola Secundária, reconstrução financiada pelo Ministério da Educação; o Ferreiro do Ti Brito e a Oficina de tecelagem. A basílica paleo – cristã foi totalmente construída e o projecto pago por financiamentos do Fundo de Turismo e Fundação Gulbenkian de modo que, para o edifício ser legalizado, teve de ser doado à Câmara Municipal pelo Campo Arqueológico. O CAM também teve a iniciativa e participou na reconstrução das capelas de Sr<sup>a</sup> do Amparo e de São Barão assim como na recuperação e musealização do pequeno mosteiro paleocristão do Monte do Mosteiro. Também com verbas da Gulbenkian e do Ministério do Turismo o CAM já reconstruiu parcialmente o Centro de Estudos Islâmicos onde tem instalada a sua biblioteca e prepara a construção e montagem de um Museu dos Sabores e do Centro José Mattoso com financiamento do In Alentejo.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Desde o início que a população da vila se sentiu identificada e envolvida com o projecto, não só participando entusiasticamente nos trabalhos arqueológicos, como nas iniciativas culturais por nós organizadas em colaboração com os poderes autárquicos do primeiro período. Nos últimos tempos e passado um período de natural desinteresse devido ao facto do projecto se ter banalizado e transformado num elemento componente e indissociável da comunidade, começam a ser sensíveis os resultados benéficos de um crescente turismo motivado pelos museus e pela qualidade do trabalho científico e cultural entretanto desenvolvido. Hoje a população de Mértola começa a associar o inegável desenvolvimento que tem beneficiado a sua terra, ao trabalho arqueológico, aos museus, ao festival islâmico, onde a Câmara tem ultimamente investido, e também a toda a actividade cultural e científica desenvolvida durante mais de 30 anos pelo CAM.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Não só para continuar, como certamente para consolidar. Uma parte considerável deste projecto, pela sua importância local e internacional, é já hoje irreversível, devido à qualidade dos seus museus, visitados anualmente por mais de vinte mil turistas e à biblioteca especializada do CAM, conhecida e procurada por todos os estudiosos do Islão e Mediterrâneo.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Em primeiro lugar, o êxito deste projecto para o futuro passa pelo reforço de colaboração e bom entendimento entre as entidades que há anos trabalham em prol da vila e da região. Refiro-me antes de mais à Câmara Municipal, como entidade polarizadora e responsável, única capaz de criar sinergias para juntar e potenciar as capacidades e iniciativas locais de organizações como o Campo Arqueológico e a Associação de Defesa do Património.

Em segundo lugar, creio ser urgente ser desenvolvido um esforço conjugado com o poder central para a recuperação e revitalização da Vila Velha que afinal representa ela

própria o pólo agregador de qualquer projecto coerente de desenvolvimento da vila. Todo o esforço em que todos estivemos empenhados nos primeiros anos do Projecto de Mértola, pode ser perdido e desbaratado se esta jóia arquitectónica continuar a degradar-se.

Em terceiro lugar creio ser indispensável para o futuro prever e evitar o perigo e a ameaça de um turismo de massas que começa a estar presente em boas iniciativas como o Festival Islâmico. Para fugir e evitar o que aconteceu de negativo nesse sentido em Óbidos e Monsaraz, temos de saber aproveitar com inteligência esta e outras possíveis iniciativas, extremamente positivas, para incentivar um certo tipo de turismo cultural, evitando os fenómenos mais negativos de uma exagerada e perigosa massificação.

## **Questionário 9**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura (animação Sócio-cultural)

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Assistente Técnica de Biblioteca e Documentação

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Biblioteca Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim, obviamente!

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Penso que sim, há sempre caminhos que podemos percorrer...

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, claramente!

Cultura e património são termos muito abrangentes. Neste caso concreto, penso que se interligam. Revitalizar o património pode e é uma acção cultural. Desta forma vou enumerar acções /situações quer do património natural quer do património construído que conduzem a momentos culturais que nos enriquecem e simultaneamente nos mostram ao exterior perpetuando assim a nossa cultura, o nosso passado, em suma a continuidade das nossas gentes aproveitando a herança deixada, potenciando e revitalizando a nossa terra...

A aposta na herança do passado, criando e revitalizando os museus; o festival Islâmico, o Festival do Peixe do rio, as ações desenvolvidas pela ADPM; a Cooperativa Oficial de Tecelagem...

A um nível cultural, propriamente dito, podemos citar:

- A investigação e nalguns casos a publicação dos resultados dessa mesma investigação;
- Os Encontros, colóquios, etc... sobre temáticas locais que divulgam o nosso concelho;
- A viagem dos jovens e dos menos jovens ao estrangeiro permitindo assim que os mesmos possam contactar com outras realidades, outras culturas abrindo-lhes horizontes;
- A possibilidade, continua, com que é “dado” a este concelho: o cinema, os espectáculos de música tão variada e diversificada;
- A Biblioteca Municipal onde há um fundo bibliográfico diversificado, heterogéneo e abrangente e os Municípios podem encontrar bens culturais gratuitamente;
- A Feira do livro que, anualmente, proporciona a possibilidade de aquisição de bens culturais a preços mais apetecíveis. Contando, obviamente, também com o facto de muitas pessoas não terem a possibilidade de visitar livrarias devido ao isolamento geográfico... entre outros;
- A criação dos Espaços Jovens em Mértola e na Mina de S. Domingos que dão a muitas pessoas acesso a um espaço com actividades diversas, quebrando assim algum isolamento.
- A casa das Artes (embora propriedade da JFM), dinamizada pelo município.

Etc...

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Sim.**

**Se sim:**

**a)Qual?**

Como funcionária da Biblioteca Municipal nuns casos e noutros como munícipe.

**b) Há quanto tempo?**

Há 19 anos que sou funcionária da Biblioteca e desde então tenho estado activamente envolvida nas actividades fixas e pontuais levadas a cabo pelo serviço e que são um promotor de cultura.

Enquanto munícipe tenho-me envolvido em festas, nomeadamente, no Festival Islâmico; tenho acompanhado de perto a actividade da C. O. Tecelagem devido à proximidade familiar.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal, ADPM; CAM; C.O. Tecelagem.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Penso que, de um modo geral, positivamente! Embora por vezes se perceba que há razões políticas que trazem a lume algumas divergências.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim!

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

Estou convicta que contribuiu e que deverá continuar a contribuir... já lá diz o velho ditado que: “a união faz a força!”

As parcerias entre Entidades normalmente dão bom resultado. As equipas tornam-se multidisciplinares e o conjunto de conhecimentos, de uma forma geral, enriquece os processos.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Em termos genéricos penso que a população tem, nos últimos anos, usufruído de um conjunto quer de obras estruturais, quer de ações que enriquecem e valorizam as pessoas a nível intelectual.

Penso, igualmente, que havendo movimento / ação de pessoas há retorno económico.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Museus; Biblioteca; os centros Jovens; instalações melhoradas para as Associações que citei ainda à pouco poderem desenvolver o seu trabalho de uma forma mais harmoniosa;

Melhor acessibilidade rodoviária, criação da Ponte do Pomarão que aproximou o “vizinha Espanha” potenciando o desenvolvimento económico....

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

De uma forma geral penso que sim.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim!

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

A rede viária, nomeadamente, a acessibilidade aos concelhos vizinhos penso que também deveriam ser melhorados de forma a permitirem uma deslocação (logo mais movimentação económica) mais fácil e desejável ao nosso concelho;

De uma forma geral penso que as associações locais devem continuar a ser apoiadas e incentivadas a criar uma dinâmica cada vez maior de forma a ganharem autonomia e potenciarem maior desenvolvimento ao concelho;

O município deverá sempre que possível promover a sua terra, as suas gentes de forma a valoriza-las e criar no “outro” vontade em conhecer este meio. Mértola tem tanto para oferecer mas penso que, em muito, derivado à posição geográfica, está muito isolada.

Em tempos as vias terrestres eram poucas, o Rio quebrava o isolamento e foi durante muito tempo o motor de desenvolvimento da Vila.

Talvez devêssemos apostar na entrada de pessoas através do Rio, permitindo a sua navegabilidade até Mértola.

## **Questionário 10**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

- Estou no 1º ano do curso superior de Turismo

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

- Sou assistente operacional

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

- Na Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

- Sem dúvida, não só podem ser, como são um factor importantissimo no desenvolvimento local.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

- Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

- Sim. Os museus de Mértola, o Festival Islâmico, Festival do peixe do rio, exposições temporárias, concertos de música clássica, conferências, colóquios sobre os mais diversos temas....

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

- Trabalho nos museus e no posto de turismo de Mértola.

#### **b) Há quanto tempo?**

- Á cerca de 12 anos.

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

- O Campo Arqueológico de Mértola, e a Câmara municipal de Mértola.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

- No que diz respeito ao meu trabalho, sei que existe um protocolo entre o Campo Arqueológico de Mértola e a Câmara municipal de Mértola em que a câmara dá todo o apoio logístico (conservação e limpeza dos espaços, pessoal etc.) e o Campo tem a seu cargo a investigação científica do espólio do museu e de todo o seu acervo.

- De momento penso haver um maior e melhor relacionamento, mas há cerca de 9 anos a esta parte, e por questões políticas, o desentendimento era visível .

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

- Na minha opinião a parceria existe mas, de forma muito insuficiente.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

- Sim. Na minha opinião só pode haver um desenvolvimento local sustentável quando as principais instituições que elaboram estes planos de desenvolvimento, se entenderem e deixarem as questões políticas de parte olhando para o verdadeiro interesse da população.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

- Houve um aumento de empregabilidade, se bem que nem todas as pessoas tenham uma formação adequada ao posto de trabalho, mas, quanto a isso, nota-se um esforço das instituições para a formação dos seus funcionários.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

- Houve investimento numa biblioteca renovada em termos de instalações. Novos restaurantes vão aparecendo, novos alojamentos, mas estes são investimentos de particulares com interesses próprios.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

- Só me posso pronunciar de 1997 a esta parte e, sinceramente, não vejo muito empenho geral da população em questões culturais, em questões folclóricas sim. As feiras anuais ainda têm alguma adesão, um baile aqui outro ali mas tirando isso, aderirem a movimentos culturais como uma boa exposição, um colóquio etc., não há adesão da população em geral e são sempre os mesmos a irem aos encontros e reuniões. De notar, e eu acho gravíssimo, que a população nem uma associação de pais consegue manter. Parece que cada um está metido nos seus assuntos e não há um espírito comunitário de entre ajuda, num meio tão pequeno esse factor e esse espírito deveriam estar mais presentes.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

- È para continuar sem qualquer dúvida.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

- È primordial que as instituições que desenvolvem estas acções se entendam de forma a atingirem objectivos comuns, e que não fique sempre a impressão que cada uma trabalha em direcções opostas. Neste momento á algum esforço nesse sentido mas é manifestamente insuficiente.

## **Questionário 11**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Curso de Imagem e Comunicação da Escola António Arroio – Lisboa. Curso de Cinema e TV dos Estúdios do Estado Maior do Exército. Curso Sumário de Imagem e Montagem da Faculdade de Cinema e Televisão da Universidade Autónoma de Barcelona, Via Unesco de Barcelona.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Realização de Obras Artísticas, em suportes de texto, Imagem ou Cinema Electrónico \*.  
Termo de autor \*.

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Agora em actividade independente. Até há 2 anos atrás na NBP, no projecto de produção de ficção nacional da TVI, durante 15 anos. E em múltiplas produções externas, ficcionais ou documentais da RTP, 1º e 2º Canal.

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim, considero.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim, considero.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, considero. São expressivas as actividades desenvolvidas ao longo de décadas em Mértola, na investigação arqueológica e histórica, que proporcionaram já a instalação de uma rede de museus a nível local, e constituem o ex-líbris da atracção turística do Concelho. Equipamentos com exposições permanentes, muitas vezes objecto de estudo nos níveis de ensino secundário e superior. Por outro lado, as componentes Natureza e Gastronómica, são igualmente vectores complementares e indissociáveis dos Museus. Pois muitas vezes, o visitante inicia ou termina neles o circuito interpretativo sobre Mértola.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

**a) Qual?**

Realizador e director de imagem de alguns documentários em projectos decorrentes dos processos de investigação atrás referidos.

**b) Há quanto tempo?**

Desde há cerca de 24 / 25 anos até ao presente.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Campo Arqueológico de Mértola, Associação de Defesa do Património de Mértola, e mais continuamente, a Câmara Municipal de Mértola.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Existem em todo o histórico do processo, momentos de relacionamentos institucionais mais ou menos intensos e conseqüentemente mais ou menos profícuos.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim, existe. Efectivo mas ainda assim, tímido, em determinados períodos.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim, fundamentalmente.

**De que forma?**

Após um longo período de enorme decadência, Mértola redescobre-se como uma autêntica pérola no campo da compreensão civilizacional e da multiculturalidade dos povos que a ocuparam. A Cultura, a valorização do Turismo cultural, Criar e dinamizar programas e mecanismos para um efectivo aproveitamento dos seus centros de investigação e de saber, associados, claro está, ao conjunto de estruturas museológicas já existentes.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

A procura de Mértola, por parte de um determinado turismo exigente e interessado na sua valorização intelectual, que se refugia dos grandes centros de turismo massificador, é francamente nítida. Mas pode ser ainda mais, se esse for um interesse colectivo inequívoco, que interligue numa mesma filosofia todos os organismos públicos locais.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

A rede ou conjunto de núcleos museológicos que já referi anteriormente. A par destas infra-estruturas, notam-se paralelamente melhorias no quadro dos equipamentos urbanos que vão complementando a renovação dos espaços públicos sem comprometer ou anular, o fundamental do património construído a ser preservado. Saliento o trabalho meritório da Empresa Municipal de Turismo, Merturis, Instrumento fundamental no campo da divulgação e promoção de oferta turística. Não menos importante é a recente ligação viária com Espanha junto ao Pomarão, que em muito veio facilitar as comunicações, os contactos, as possibilidades de se desenvolverem ainda mais no futuro, actividades relacionadas com o turismo cultural e não só. A par disto, um parque escolar que chegou a ser premiado, não pelos edifícios, mas sim pela capacidade de envolver os seus alunos no meio e no território em que se inserem.

#### **14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Já foi mais envolvida. Esses bens conquistados, são já rotina para os habitantes locais, e por vezes foge-lhes a percepção da continuidade e de uma necessária envolvência quotidiana, que lhe poderá fazer acrescer um pormenor novo, entre um e outro período de visitas.

#### **15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Não só é para continuar, como se torna indispensável o seu aprofundamento. Estes mecanismos, obviamente a par do estudo e desenvolvimento de outras componentes produtivas do Concelho, são ferramentas preciosas para a valorização das potencialidades do indivíduo, sua auto-estima, uma positiva percepção e relacionamento com o seu meio. Cultura é tudo, é tocar todas as áreas, queremos saber mais sobre o que nos interliga. Desde o Capitel que se expõe e exhibe no museu, ao Fuste da Árvore Essencial reclamada pelo chão esquelético.

#### **16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

É fundamental insistir na recuperação de um espírito de tolerância e compreensão entre as várias sensibilidades políticas existentes no Concelho de Mértola. Depois do Presidente Serrão Martins, que era unificador, O Poder em Mértola exerceu-se quase sempre de forma crispada. Quase desavinda entre facções. Em minha opinião, considero que a inteligência do Poder, pode ter uma melhor consequência reunindo todos em torno de uma causa comum, convergente e catalisadora. Como tal, antes das acções há uma questão de espírito, de interioridade humana por resolver, e só processando esta com sucesso, podem as outras obter os melhores resultados. Ou então, podem estas duas vertentes, as de sensibilidade humana e as criativas, desenvolverem-se paralelamente e serem motor uma da outra. Até porque isso modifica para melhor a capacidade de envolvimento e empenho de todos os que estão em torno do poder e das acções ou projectos que este procure preconizar. O Festival Islâmico, cujas origens e

desenvolvimentos podemos vir a debater no futuro, é um destes bem sucedidos acontecimentos.

Falta os homens exporem-se de frente uns para os outros, declararem novas intenções de cordialidade e convivência sã, deixando ligeira ou substancialmente para trás, formatos de pensamento e de luta partidária esgotados, que seguramente não farão parte das sociedades evoluídas, para que o fluir das ideias brote o fruto dos projectos. Mértola já foi pioneira nos domínios aqui a florados. Só da inspiração lhe poderão surgir capacidades de matriz renovada, ou inédita, ainda. Sob cujos Centros de Conferências ainda por construir, os cidadãos do País ou do resto do Mundo, a procurem orgulhosos, e ainda mais, quando se souberem regressados às suas origens, repletos de conhecimento, e de inspiração.

Para finalizar, não deixaria solitário o parecer acima referido, como uma questão meramente utópica ou filosoficamente inviabilizada. Isto é: temos de nos melhorar por dentro. Contudo, numa latitude mais terrena, sugeria que se desse alguma atenção à concepção de programas fortes, com envolvências pragmáticas, entre a Câmara Municipal e todos os outros organismos capazes de serem parceiros, aliados nas decisões e captura de investimentos para projectos de impacto. A navegabilidade do Guadiana para iates até Mértola seria um deles. Muito embora esta ideia não seja nova, parece que se desistiu dela face à sua complexidade. Mértola não pode ter o acesso cortado a estas embarcações. É a possibilidade de se lhe devolver a razão antiga, multi-milenar, que a fez nascer.

## **Questionário 12**

**1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciada

**2 - Qual a sua actividade profissional?**

Arquitecta

**3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Empresa privada Arkhetypos

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, concertos, feiras, exposições, festas, reabilitação de edifícios, melhoria do património existente (museus)...

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal de Mértola

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Não tenho conhecimento

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não tenho conhecimento

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim

**De que forma?**

Desenvolvimento turístico e contribuição para o aumento de cultura dos habitantes locais

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Criação de novas empresas e desenvolvimento das existentes, criação de postos de trabalho, melhoria das condições de vida

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Criação de feiras e realização de eventos, recuperação de edifícios

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Parte

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim, sem dúvida

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Continuar o trabalho já desenvolvido. Apostar em áreas mais específicas de forma a chamar turistas de diversas áreas.

### **Questionário 13**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Directora de Escola profissional

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Escola Profissional Alsud

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

#### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Equipamentos físicos (museus, cineteatro e outros similares, escavações, reabilitação de edifícios, centro histórico, monumentos...)

Recursos humanos habilitados

Dinâmicas e organizações (CAM, ADPM, Escola Profísssional, Fundação Serrão Martins, Convento S. Francisco. Merturis)

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Se sim:

a) **Qual?** Formação de profissionais na área, dinamização de iniciativas na área, investigação etnográfica.

b) **Há quanto tempo?** Entre 1994 e 2011

#### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Autarquia, CAM, ADPM, EPAlsud, Fundação...

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Dependentemente das forças políticas vigentes na autarquia

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não e embora hajam esforços o egocentrismo prevalece.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

Gerando um elemento diferenciador para Mértola.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Emprego, Turistas nos hotéis e restauração, preservação do património material edificado, escavações e descobertas científicas inovadoras.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?~**

Equipamentos físicos de cultura (museus, escavações, reabilitação de edifícios no concelho, e do centro histórico, classificação de monumentos, recuperação da Mina de S. domingos, ), instalações de algumas instituições ( CAM, ADPM), hotéis e centros de acolhimento.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Não, na sua maior parte

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

sim

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Trabalhar e valorizar a memória dos vivos – museu da pesca, na alimentação mediterrânica, etc

Continuar a investir investigação como produtora de conhecimento novo, válido e diferenciador

Formar as pessoas envolvidas e elevar a sua prestação profissional e cultural

## **Questionário 14**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Bibliotecária

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Biblioteca Municipal De Mértola. Câmara Municipal

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. Trabalho realizado ao nível do património arqueológico e museus; do património ambiental e natural, dos produtos locais.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Trabalhei, enquanto estudante, nas escavações arqueológicas. Tenho participado de forma directa ou indirecta em diversas acções de âmbito cultural.

#### **b) Há quanto tempo?**

Desde Há 25 anos a esta parte.

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal de Mértola; Campo arqueológico de Mértola, Associação de defesa do Património, Parque Natural; Clube Náutico de Mértola

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Num sistema de parceria e complementaridade.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim.

**De que forma?**

Pela criação de emprego a nível local, pela criação de infra-estruturas de atracção turística, pela promoção dos produtos locais.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

A criação de emprego e a atracção de públicos vindos do exterior, dinamizadores da actividade local.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Os museus são uma das faces mais visíveis mas podem ver-se reflexos ao nível da hotelaria, da restauração, etc.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Penso que sim. Existe um sentimento de pertença, relativamente aos resultados do trabalho que aqui vem sendo desenvolvido, que me parece importante.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Insistir na valorização do património material e natural como formas de atracção relativamente ao exterior e potencialmente criadoras de emprego para a população local.

## **Questionário 15**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Mestrado em Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos Universidade do Algarve.

Matriculado no Doutoramento em Turismo Universidade do Algarve.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnico Superior de Turismo

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Entidade Empresarial Municipal de Mértola MERTURIS.

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. O trabalho desenvolvido pelo Município de Mértola e pelas entidades intervenientes na temática da cultura e do património, a título de exemplo destaco o projecto cultural Mértola, em que se insere a investigação, valorização e conservação do espólio cultural e patrimonial do concelho.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Técnico Superior de Turismo (MERTURIS E.E.M)

#### **b) Há quanto tempo?**

5 anos.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Na minha opinião destaco o Município de Mértola, MERTURIS E.E.M, Campo Arqueológico de Mértola, Associação de Defesa do Património de Mértola, Parque Natural do Vale do Guadiana.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Apesar de existir algumas falhas de comunicação, penso que em termos gerais, existe um bom relacionamento.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim.

**De que forma?**

Gerando emprego, desenvolvendo a temática da actividade turística, dotando o concelho com infra-estruturas serviços que possam estar ao dispor da população mas também de quem nos visita.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Em termos sociais aumento de qualidade de vida ao longos destes anos, empregabilidade em vários sectores (Turismo Cinegético), em termos económicos aumento do número de serviços (Alojamento, Restauração, Empresas de Animação Turística, Produtores Tradicionais, etc.)

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

A destacar:

8 Núcleos Museológicos, Ponte do Pomarão (ligação Portugal a Espanha), Praia Fluvial da Mina de São Domingos, Hotel São Domingos; vários turismos em espaço rural; valorização de recursos turísticos e melhoramento de espaços que possam ser visitáveis. Obras de requalificação de edifícios culturais tanto em Mértola como no concelho, etc.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Sim está identificada.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Até ao momento tem-se caminhado numa lógica de dotação de espaços e iniciativas culturais ao qual estou de acordo. Embora que na minha opinião o caminho futuro a seguir deverá ter uma perspectiva mais empresarial no sentido de gerar um maior retorno económico dos recursos disponíveis, criando postos de trabalho e garantir uma melhor qualidade de vida.

## **Questionário 16**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

12º ano + plano de estudo completo Ar.Co (formação artística em fotografia)

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnico profissional de fotografia

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

sim

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Museus, Festival Islâmico, Salas para espectáculos e exposições como o Cine-Teatro e o Musical, Centro de Estudos Islâmico e do Mediterrâneo e as actividades do Campo Arqueológico de Mértola, A Escola Profissional Alsud.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Em relação ao festival islâmico por ser responsável pelo design gráfico do material promocional do festival e colaborar na sua organização.

#### **b) Há quanto tempo?**

7,5 anos

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

A Câmara Municipal de Mértola, Associações do Concelho

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Parece-me uma boa relação que pode sempre ser melhorada , em alguns casos as cores políticas por vezes são um obstáculo.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não tanto quanto o desejável

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sem dúvida que sim

**De que forma?**

Quando os objectivos são comuns a união de forças parece-me o melhor caminho para os atingir.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Em termos económicos o crescimento do turismo e a fixação de alguma população parecem-me relevantes, em termos sociais a união da comunidade em torno dos eventos parece-me um aspecto a salientar.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Núcleos Museológicos, Cine Teatro, Musical da Mina de S. Domingos, Republicano, Casa do Mineiro, Biblioteca Municipal.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Sim, em alguns casos, nomeadamente através da associações locais, cuja dinamização de espaços como o caso da associação *Erica Andelavensis* no Musical da Mina de S. domingos.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

O envolvimento das várias entidades do concelho parece-me essencial para conseguir chegar a uma faixa mais abrangente da população no entanto parece-me que o caminho fácil da aposta em eventos e actividades populistas dilui o esforço de apresentar

propostas, que embora com menos aceitação, permitam a médio/longo prazo criar públicos mais atentos e exigentes.

## **Questionário 17**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura em Sociologia.

Pós graduado em Desenvolvimento Regional e Doutorando em Turismo

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnico Superior

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sem dúvida. São dimensões, que devidamente fruídas potenciam o desenvolvimento dos territórios.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Mértola soube conciliar as potencialidades culturais e patrimoniais com o seu processo de desenvolvimento. Há no entanto ainda muitas vertentes dessas potencialidades que podem ser desenvolvidas e outras ser reformulada a forma como estão a ser aproveitadas.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Muitos. A criação do Parque Natural da Vale do Vale do Guadiana, a criação do Museu de Mértola polinucleado, a musealização de espaços e ofícios tradicionais, o trabalho desenvolvido pelo Campo Arqueológico e pela Associação de defesa do Património, A reconstrução de Ermidas, a recuperação de Moinhos, etc....

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Se sim: Sim

**a)Qual?** A todos os atrás citados, principalmente à criação do Parque Natural e ao trabalho da ADPM.

### **b) Há quanto tempo?**

Desde 1987

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Várias têm sido as entidades a colaborar neste processo mas salientam-se a Câmara Municipal de Mértola, o Campo Arqueológico de Mértola e a Associação de Defesa do de Património de Mértola.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

As entidades articulam entre si particularmente em parcerias para implementar projectos ou desenvolver iniciativas.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

O trabalho em parceria representou um dos principais trunfos para o êxito do projecto de Mértola. Hoje essa parceria é meramente administrativa e institucional e não reflecte qualquer estratégia conjunta, pelo que, hoje, não se pode dizer que exista um trabalho de parceria efectiva.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim, de uma forma decisiva para o concelho.

**De que forma?**

Porque desse trabalho tem resultado um processo de ímpar no país e que tem sustentado o próprio desenvolvimento do concelho. É um processo de desenvolvimento local, que bem conduzido e participado pode resultar de forma harmoniosa para o território porque concilia a preservação dos recursos naturais com o desenvolvimento das comunidades.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

A criação de várias infra-estruturas e equipamentos são reflexo disso, os quadros técnicos que estão a trabalhar nas entidades locais são uma enorme mais - valia para o concelho e para o território. Directa ou indirectamente têm sido criados dezenas de postos de trabalho e de empresas. Veja-se por exemplo o número de restaurantes existente no concelho.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Os vários núcleos museológicos, as sedes das entidades locais, a Escola Profissional as recuperações na Vila Velha e na Mina de S. Domingos.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Entendo que a população tem vindo a diminuir a sua identificação com este processo. O seu envolvimento é passivo, reactivo e institucionalizado e quase sempre por representação.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Indiscutivelmente. É o principal recurso que o concelho tem.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

O processo de desenvolvimento sustentado no património e na cultura perdeu algum protagonismo e notoriedade, mercê de circunstâncias endógenas e exógenas tornando-se necessário afinar novas metodologias e processos inovadores e colectivos. É precisamente a forma colectiva, articulada e participada dos actores locais, eventualmente coordenada pelo entidade territorial Câmara Municipal o que mais pode contribuir para o encontrar de um processo mais robusto e sustentado.

## **Questionário 18**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura em Informática de Gestão

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Professor

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Agrupamento de Escolas de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Na minha opinião, perante as tendências de homogeneização da globalização, parece-me adequado que os agentes locais e os poderes constituídos, invistam num resgate do passado. Deve preservar-se a “autenticidade” de rituais, festas, tradições e demais referentes culturais que, mediante um processo de valorização e activação, se transformem em recursos turístico-patrimoniais, para que captem fluxos turísticos e originem, conseqüentemente, o desenvolvimento local.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Bastantes.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. O caso do festival islâmico, entre outros.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Colaboração.

#### **b) Há quanto tempo?**

2 Anos.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

A autarquia e a ADPM.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Através do estabelecimento de parcerias e outras iniciativas que exigem articulação.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim. Embora pense que pode ser melhorado. Acho que questões político-partidárias interferem, de forma assinalável, nas relações entre as instituições.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sem dúvida. Numa zona onde não abundam os recursos, a única solução para catalisar os vectores de desenvolvimento é a partilha.

**De que forma?**

Valorizando rituais, festas e tradições e transformando-os em recursos turístico-patrimoniais, que por sua vez captam fluxos turísticos.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Penso que o melhor indicador será o Turismo Cultural.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Os investimentos foram muitos e diversificados mas o que considero mais importante foi a criação da rede concelhia de museus e núcleos arqueológicos.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Penso que uma parte significativa da população concelhia se identifica com o trabalho desenvolvido na área do património.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Claro. Nenhuma terra deve viver sem a sua memória. Principalmente quando é tão rica e quando resulta do cruzamento de tantos povos e culturas.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

- Promover e incentivar a criação e a difusão da cultura nas suas diversas manifestações.

- Assegurar a gestão dos Museus Municipais, coordenando a conservação, investigação, dinamização e segurança de todos os bens culturais sob sua alçada.
- Estabelecer parcerias com outras instituições tendo em vista o apoio e a colaboração na salvaguarda, estudo e divulgação do património cultural móvel e imóvel e implementação de estratégias de valorização da memória colectiva, reforçando a identidade local através da valorização e da dinamização social.
- Divulgar o património histórico e cultural dos Museus Municipais aos diferentes públicos através de exposições de longa duração e temporárias, edições do Museu; sessões exteriores de divulgação; dinamização de ateliers, oficinas educativas e outras actividades lúdico-pedagógicas.
- Efectuar inquéritos de satisfação aos utentes dos equipamentos culturais do município.
- Estimular o gosto pela leitura e a compreensão do mundo em que vivemos.
- Criar condições para a fruição da criação literária, científica e artística, desenvolvendo a capacidade crítica do indivíduo.
- Conservar, valorizar e difundir o património escrito, sobretudo o relativo ao fundo local, contribuindo para fortalecer a identidade cultural da comunidade.
- Apoiar as Bibliotecas Escolares, estimulando a sua criação e acompanhando o desenvolvimento das existentes.
- Receber as sugestões, propostas e reclamações apresentadas pelos clientes, dando-lhes o devido encaminhamento.

## **Questionário 19**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciada em História, ramo do Património Cultural e Mestre em Museologia.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Técnica Superior de História.

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola.

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Em locais com determinadas características como a desertificação, uma economia débil, com acessibilidades deficientes, com características sociais e demográficas complexas, um dos poucos factores que podem propiciar a criação de riqueza e o consequente desenvolvimento dessa região é a adopção de estratégias de salvaguarda e valorização do património cultural, entendido aqui no seu sentido mais lato. A cultura e o património podem ser o elemento agregador e estimulador para uma política patrimonial que tenha ligação à comunidade e se volte para o exterior através de um turismo de qualidade e sustentável.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

As características patrimoniais e naturais de Mértola são uma mais-valia e, no meu entender, o principal elemento a ser explorado para um desenvolvimento integrado e sustentado, com reflexos a longo prazo. Considero que em Mértola essa foi uma das principais estratégias de trabalho iniciadas em finais dos anos setenta (do século XX) e que tem dado os seus frutos tanto a nível local como a nível nacional e até internacional, o que se reflecte claramente no número de visitantes e no investimento em termos de infraestruturas de apoio à cultura e património, mas também em termos sociais e de acessibilidades. Com base num projecto de estudo e valorização do património histórico-arqueológico foi definida uma estratégia de desenvolvimento local que pretendia envolver a população e incentivar à criação de riqueza e desenvolvimento.

Considero no entanto, que o trabalho iniciado em finais dos anos setenta conheceu na última década um desaceleramento e um desinvestimento em termos de estratégia e de política de intervenção. Esta falta de apoio conduziu a uma nova decadência e desacelerou a estratégia de desenvolvimento do Concelho de Mértola baseada naquilo que é identitário, característico e agregador – o património e a sua relação com o território e a comunidade.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Existe um trabalho notório a nível nacional e internacional que faz com que Mértola seja uma referência. Este trabalho baseia-se principalmente na investigação e no desenvolvimento de um trabalho altamente especializado e de grande qualidade ao nível da museologia, da preservação patrimonial e da divulgação. Esta notoriedade é visível na qualidade dos projectos museológicos do Museu de Mértola, na investigação desenvolvida e patente em exposições, publicações e na organização e participação em eventos especializados, na existência de uma equipa especializada nas mais diversas áreas e com reconhecido mérito, na existência de instituições associativas dinâmicas, autónomas e com grande qualidade de trabalho, como é o caso do Campo Arqueológico de Mértola e da Associação de Defesa do Património de Mértola. A excepcionalidade do trabalho realizado em Mértola tem como base o estudo aprofundado do património do Concelho de Mértola, no seu aspecto mais lato, que abrange o património material, imaterial e natural.

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

**a) Qual?**

Integro desde 1986 a equipa do Campo Arqueológico de Mértola e, desde 2002 sou funcionária da Câmara Municipal de Mértola com funções directamente relacionadas com a gestão do Museu de Mértola e do seu acervo. Tenho uma relação de grande proximidade e até afectiva com todo o projecto de preservação e valorização patrimonial de Mértola.

**b) Há quanto tempo?**

Desde 1986 integro a equipa do Campo Arqueológico de Mértola e desde 2002 sou funcionária da Câmara Municipal de Mértola.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

O desenvolvimento de Mértola baseado na valorização patrimonial foi desde o primeiro momento desenvolvido por três entidades que desenvolveram um forte relacionamento entre si: a Autarquia, o Campo Arqueológico de Mértola e a Associação de Defesa do Património. Na última década, por questões de ordem política, ouve um claro afastamento destas instituições o que influenciou claramente o projecto de Mértola, levando a um decréscimo do interesse em termos políticos e conseqüente estagnação.

### **9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Após 1978 e nas duas décadas seguintes houve um claro envolvimento das três entidades que desenvolveram diversos projectos e ações comuns seguindo uma mesma estratégia; na última década assistiu-se a um afastamento tendo cada uma das entidades desenvolvido projectos individuais e alheando-se das outras, o que levou a uma duplicação de ações, afastamento em relação à estratégia anteriormente delineada e estagnação e retrocesso no desenvolvimento de projectos globais que visassem o desenvolvimento de Mértola baseado na vertente patrimonial e cultural. Urge que se retome o trabalho de parceria e que se volte a delinear uma estratégia de trabalho comum com objectivos bem definidos.

### **10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Neste momento não me parece. Existe um afastamento criado claramente por questões político-partidárias o que dificulta o relacionamento entre as diversas entidades. Num território como Mértola onde é necessária uma união e trabalho conjunto das entidades perdeu-se o seu principal fio condutor, o que se reflecte claramente no alheamento da população e no desinteresse e desmotivação por aquilo que é, e será no futuro, o principal motor de desenvolvimento local: o património como factor identitário e de afirmação de um território.

### **11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

#### **De que forma?**

Apesar de algum retrocesso o trabalho desenvolvido pelas três principais instituições referidas tem sido o principal, para não dizer único, factor de desenvolvimento de Mértola. Num território com as características de Mértola, só a aposta em aspectos que são diferenciadores e característicos podem fazer a diferença e podem constituir um motor para a criação de riqueza e conseqüente desenvolvimento. Em Mértola a relação território/património/comunidade constitui o principal factor que permitirá avançar com projectos inovadores que façam deste Concelho um território atractivo e com futuro para os seus habitantes.

### **12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Desde finais da década de setenta do século XX é visível o impacto em termos económicos e sociais que a política de valorização patrimonial teve neste território. De uma forma geral podemos identificar a evolução astronómica em termos da iniciativa privada no que se refere a infraestruturas de apoio ao turismo como é o caso do número de restaurantes e unidade de alojamento, por outro lado a criação de importantes infraestruturas culturais como os núcleos museológicos do Museu de Mértola, e outros projectos de preservação e valorização patrimonial, a criação do Parque Natural do Vale

do Guadiana, a afirmação de duas importantes associações culturais – o Campo Arqueológico de Mértola e a Associação de Defesa do Património de Mértola, a afirmação de um importante clube desportivo e de lazer – o Clube Náutico de Mértola, o desenvolvimento em termos de infraestruturas sociais como esgotos, água e acessibilidades, entre muitos outros.

Todo o investimento das últimas três décadas teve implicações em termos económicos e sociais com a criação de emprego, a especialização em áreas relacionadas com o património e o turismo, a realização de eventos a nível local e nacional que envolvem a comunidade e criam riqueza.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Respondi na questão 12.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Inicialmente estava, actualmente não me parece. O que primeiro foi encarado como principal factor de desenvolvimento é agora entendido como elemento que representa o retrocesso. Não se entende esta atitude tendo em conta a evolução nos últimos trinta anos. Parece-me claramente que se trata de uma divisão e um claro alheamento relacionado com questões políticas e partidárias. Esta atitude constitui o maior entrave à evolução e desenvolvimento do projecto de desenvolvimento local baseado na valorização patrimonial e na sua relação com a comunidade.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Penso que deverá ser retomada uma estratégia bem delineada de desenvolvimento baseado na valorização patrimonial, no turismo cultural e na relação com a comunidade. De uma forma ou de outra o futuro de Mértola passa pela fórmula anteriormente apresentada.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

O caminho a seguir passa pelo retomar do diálogo entre as principais instituições envolvidas, no desenvolvimento de uma estratégia de trabalho que tenha principalmente em conta os interesses desta comunidade e deste território, pela consciência relativamente à utilidade que poderá ter o envolvimento de especialistas locais nas mais diversas áreas e, acima de tudo, passa pela definição de objectivos claros e por um trabalho global que ponha de lado as questões partidárias.

## **Questionário 20**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Assistente técnico- área da museografia

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?** Sim. A conservação e restauro de parte importante do património edificado; intervenções de relevo ao nível da conservação e restauro de monumentos; constituição do Museu de Mértola; Intervenção arqueológica pensada no Território; Apoio e dinamização da tecelagem tradicional, cante alentejano e produtos gastronómicos. Intervenção na área da formação, educação e defesa ambiental.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Técnico da CMM para o restauro e conservação. Elemento da equipa do CAM (12 anos). Presidente da ADPM(1984?).

#### **b) Há quanto tempo?**

12 anos

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal de Mértola, Associação de Defesa do Património de Mértola e Campo Arqueológico de Mértola

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Na procura da complementaridade entre si.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

A parceria é procurada no entanto, por vezes, é instável.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim

**De que forma?**

A parceria entre as entidades potencia as capacidades de cada uma. As diversas áreas de especialização complementam-se contribuindo para a execução de projectos de desenvolvimento sustentado.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Maior auto-estima da população local pelo reconhecimento “fora de portas” da riqueza patrimonial e cultural do concelho. Desenvolvimento de Infra- estruturas ligadas à hotelaria e restauração. Aumento do número de turistas. Procura crescente por amantes da natureza.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Escavações arqueológicas desde os finais dos anos 70. Constituição do Museu Polinucleado de Mértola, criação de quadro de pessoal desse Museu. Criação do Centro de Investigação, construção da sede da ADPM, desenvolvimento de actividades ambientais no Monte do Vento, aquisição da ecoteca fluvial, construção da sede do PNVG...

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Por vezes identifica-se e muitas vezes não é envolvida.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Investir mais no património e na cultura como vectores fundamentais para o desenvolvimento sustentado do Território. Diversificar inovando as áreas de abordagem às temáticas mais atractivas. Envolver e formar a população.

## **Questionário 21**

**1 - Qual a sua habilitação académica?** Licenciatura (Sociologia) + Pós Graduação Economia Regional e Desenvolvimento Local

**2 - Qual a sua actividade profissional?** Chefe Da DCDT

**3 - Qual a instituição onde a exerce?** Câmara Municipal de Mértola

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim. Mértola é um pouco exemplo disso.

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?** Sim, para além das que já estão.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?** Sim

**Se sim:**

**a)Qual?** Desde há 26 anos que trabalho no sector cultural da autarquia. De forma directa e ou indirecta, maior ou menor, a grande maioria dos processos que têm tido lugar nesta terra têm tido alguma relação com o trabalho que tenho desenvolvido.

**b) Há quanto tempo?** 26 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?** Câmara Municipal, CAM, ADPM, Clube Náutico de forma mais evidente, mas existem outras associações culturais e desportivas, estabelecimentos de ensino e a empresa municipal de turismo que fazem igualmente parte do processo

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?** Infelizmente menos bem do que seria desejável.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?** Não. Aqui e ali existem parcerias mas que são obtidas mais por interesses ideológicos/políticos do que por necessidades reais do território.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?** Poderemos afirmar que ao nível do trabalho das instituições (parcerias ou falta delas) o exemplo do relacionamento entre instituições, melhor, a falta de

relacionamento entre as mesmas poderá potenciar uma maior dinâmica, mas a falta de entendimento tem trazido enormes problemas ao desenvolvimento do concelho.

**De que forma?** Duplicação de recursos e actividades, por exemplo.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?** Apesar do atrás referido podemos identificar uma maior procura de Mértola por parte dos visitantes.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?** Núcleos museológicos e outros projectos que estão na forja (pista de águas bravas, mini-marinas de Mértola,...)

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?** Em termos gerais sim.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?** Claro. Apenas devia de ser mais participado por todas as entidades em conjunto e não de forma individual.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.** Criação de fóruns de discussão que permitissem aferir a opinião dos agentes locais.

## **Questionário 22**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Professor

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Agrupamento de Escolas de Serpa

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Serão sempre dois pontos a partir dos quais se poderão desenvolver um sem número de projectos, em função do contexto onde se inserem. Neste sentido, serão sempre catalisadores de desenvolvimento, desde que os recursos/contexto sejam bem aproveitados.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Algumas já estão a ser desenvolvidas (como a proximidade ao islão, em termos culturais, ou o rio, em termos patrimoniais), noutras o desenvolvimento é menor ou inexistente (como os desportos de Natureza ou a rentabilização dos espaços desportivos existentes).

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Existem, como o Festival do Peixe do Rio, o Festival Islâmico, o Mértola Radical, as Feiras do Mel, Queijo e Pão, da Caça e a Agropecuária Transfronteiriça, a adesão à CAL, as iniciativas recorrentes na Casa das Artes Mário Elias, as Festas da Vila, etc.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

Essencialmente através do trabalho voluntário no Mértola Radical e nas Festas da Vila.

**b) Há quanto tempo?**

Nos últimos 2 anos no Mértola Radical e nas Festas da Vila de 2002.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

São, na minha opinião, entidades ligadas essencialmente ao poder local, como a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia e a Merturis.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Sendo essencialmente o poder local a dinamizar estas actividades, estranho seria se o relacionamento entre as entidades não fosse positivo.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Existe, entre as empresas supra-mencionadas, não existe ou não é assim tão visível entre estas empresas e o “associativismo”, como os diversos clubes existentes no concelho.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Tem contribuído pelas iniciativas desenvolvidas, mas poderia contribuir de uma forma mais efectiva.

**De que forma?**

Uma via possível seria que as associações e clubes existentes contribuíssem com mais iniciativas para rentabilizar os espaços existentes, uma vez que esses espaços são utilizados apenas em “actividades regulares” (estava a pensar no Pavilhão, que é utilizado praticamente apenas pelas escolas, no Campo de Futebol, utilizado praticamente apenas pelo Guadiana, na Igreja Matriz, utilizada praticamente apenas para as missas).

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

A nível económico, estas iniciativas acabam sempre por atrair mais pessoas, contribuindo para o desenvolvimento económico do concelho; a nível social, como muitas vezes o associativismo não se faz representar do melhor modo, os benefícios sociais acabam por não ser tão visíveis.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Penso que a reabilitação do Cine Teatro acabou por ser a grande obra realizada, mas confesso alguma ignorância em relação aos investimentos realizados. Destaco ainda a

criação da Casa das Artes, da mesma forma que considero que as obras na Biblioteca deveriam ser mais céleres...

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Está identificada com aqueles que são os grandes eventos no concelho, mas não a vejo assim tão envolvida em eventos “menores”, talvez porque a mobilização e a divulgação não estejam a ser feitas da melhor forma. Por outro lado, as pessoas envolvidas mais directamente no associativismo, a meu ver, não têm contribuído para uma melhor e maior dinâmica, e como tal o envolvimento da população local acaba por ser menor.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Claro, mas sempre com uma perspectiva de constante melhoria e não de estagnação.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Acho que já fui falando sobre isso ao longo do questionário, mas em forma de síntese, acho que as associações existentes no concelho deveriam contribuir com actividades que “fugissem” da alçada directa da administração local, aproveitando os muitos recursos que o concelho possui.

### **Questionário 23**

**1 - Qual a sua habilitação académica? 12º ano**

**2 - Qual a sua actividade profissional? Bancario**

**3 - Qual a instituição onde a exerce? BCP**

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento? Sim**

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas? Sim**

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. Área do património histórico

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado? Não**

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim entre Autarquia e Campo Arqueológico

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?** Sim podendo potenciar o turismo cultural.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

São visíveis por todo o concelho investimentos na área turística de alojamento

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Várias unidades de turismo habitação no concelho e na sede do concelho

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Nem sempre

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim para continuar

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Uma maior divulgação a nível europeu

## **Questionário 24**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura em Serviço Social e Pós Graduação em Recursos Humanos

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Assistente Social

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Escola Profissional Alsud

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim. O Rio Guadiana, apesar de recurso natural, considero que continua a não ser devidamente explorado, pode e deve dar muito mais a Mértola. A riqueza ambiental, cinegética, e sobretudo cultural pode ser mais explorada.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não.

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

O Campo Arqueológico de Mértola é obviamente uma entidade que potencia a valorização do património histórico/cultural de Mértola no território nacional e até internacional. Destaco também as duas empresas Municipais, Merturis e Fundação Serrão Martins, pela diversidade e valorização cultural que tem incutido no Concelho.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Sem conhecimento de causa.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Deveria contribuir.

**De que forma?**

Com uma parceria efectiva que fosse um motor de revitalização da economia local, através da aposta num turismo sustentado em que as entidades locais participem activamente.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Núcleos Museológicos de Mértola.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Não está envolvida o suficiente.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Não só continuar, mas ser reforçado.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Criação de estruturas de apoio que permitam explorar e potenciar o património histórico/cultural transformando esse em factor de desenvolvimento económico. Definir urgentemente estratégias para combater a reduzida dinâmica económica que é claramente um dos factores de maior entrave ao desenvolvimento do Concelho e ao combate da desertificação humana.

## **Questionário 25**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Animadora da biblioteca escolar da ALSUD.

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Escola Profissional ALSUD

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim, considero, que tanto a cultura como o património locais são bastante importantes para a promoção de um desenvolvimento integrado a nível local.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, já existem trabalhos realizados em ambas as áreas.

Apoio e divulgação aos grupos corais do concelho, realização de feiras e festivais de âmbito cultural que promovem e divulgam os produtos da região, programação de actividades culturais no cine teatro e em várias localidades do concelho, o projecto Mértola Vila Museu, entre outros.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

**a)Qual?** Membro da direcção da AMDA (Associação em Mértola para Desenvolver e Animar) Associação promotora do projecto Dansul).

**b) Há quanto tempo?** 4 anos.

### **8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Câmara Municipal de Mértola, Agrupamento das Escola de Mértola, ALSUD.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Estas entidades têm cooperado, apoiado e são uma parte essencial para o cumprimento dos objectivos do projecto, desenvolvendo um trabalho em parceria.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim.

**De que forma?**

Continuar com o trabalho que tem sido desenvolvido até aqui, contribuindo para a formação de quem frequenta as aulas regulares de dança, sensibilizar os públicos envolvidos e a população em geral para a prática da dança e gerar sinergias entre público, alunos, parceiros institucionais e equipas de trabalho, que dinamizem regionalmente experiências enriquecedoras e fomentem perspectivas de futuro.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

---

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

-----

---

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Este trabalho é direccionado para vários tipos de público: para a comunidade escolar, que participa activamente nas actividades, para a população em geral, que frequenta as aulas de dança, e também assiste aos espectáculos programados.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Considero que sim.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Penso que será muito importante dar formação e sensibilizar o público infante – juvenil para todas estas questões ligadas ao património e cultura.

Para além disso julgo que seria uma mais-valia para os museus a implementação de uma estratégia na área da animação e também apostar nos serviços educativos dos mesmos. Aproveitar os espaços dos museus para a realização de actividades de cariz cultural como, música, teatro, dança, documentários, artes performativas, entre outras, para além das que já têm sido dinamizadas.

Criar hábitos de frequência aos espectáculos promovidos pela autarquia e associações locais.

## **Questionário 26**

**1 - Qual a sua habilitação académica?** Licenciatura em Gestão de Ambiente

**2 - Qual a sua actividade profissional?** Técnica Superior a exercer funções de acompanhamento e fiscalização dos serviços de limpeza e desobstrução de linhas de água, apoio à sistematização da rede hidrográfica do concelho e concepção e proposta de plano de acções de sensibilização ambiental.

**3 - Qual a instituição onde a exerce?** Câmara Municipal de Mértola

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim sem dúvida, principalmente na vertente turística, uma vez que este concelho dispõe de uma panóplia de aspectos edificáveis, naturais, culturais e vivenciais cativantes.

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Do meu ponto de vista eu considero que elas existem e todos têm consciência delas e até as vão dinamizando. A questão é a falta de articulação entre elas, isto é a falta de uma articulação e colaboração conjunta para a sua dinamização.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim.

Publicações:

- “*Subsídios para o Património Histórico e Cultural do Concelho de Mértola*” – Autor: Mário Elias, Edição: Associação de Defesa do Património de Mértola. (ADPM)
- “*O Rio e os Homens – A comunidade Ribeirinha de Mértola*”. Autor: João Simas. Edição: Câmara Municipal de Mértola.
- “*Contributos para Preservação e Valorização do Património Natural do Troço Médio do Vale do Guadiana*” – Autor: Rosário Oliveira. Edição: ADPM.
- “*Engenhos Hidráulicos Tradicionais*” – Autor: Rui Guita. Edição: ICN e PNVG.
- “*Mértola – Vila Museu*” – Autor: Cláudio Torres. Edição: Campo Arqueológico de Mértola, com o apoio da Câmara Municipal de Mértola e da ADPM.

- “Atlas Mercator – Os caminhos do comércio e as cidades mercantis no Mediterrâneo” – Autor: Lorenza de Maria e Angela Toro. Edição: Campo Arqueológico de Mértola e câmara Municipal de Mértola.
- “A Torre do Relógio” – Autor: Joaquim Boiça. Edição: CMMértola.
- “Do Saber ao Contar – Memórias das tradições e ofícios dos concelhos de Mértola, Barrancos e Mértola” – Edição: ADPM

Filmes:

- DVD - “Do Saber ao Contar – Memórias das tradições e ofícios dos concelhos de Mértola, Barrancos e Mértola” – Edição: ADPM
- DVD – “Ecomuseu do Guadiana – o Ciclo da Lã”. Realização: Germano Vaz. Produção: Campo Arqueológico de Mértola e ADPM.
- DVD – “Ecomuseu do Guadiana – As Artes Tradicionais de Pesca”. Realização: Germano Vaz. Produção: Campo Arqueológico de Mértola e ADPM.
- DVD – “Ecomuseu do Guadiana – O Grande Rio do Sul”. Realização: Germano Vaz. Produção: Campo Arqueológico de Mértola e ADPM.

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a) Qual?** Profissional, na de produção de conteúdos para a publicação e filme “Do Saber ao Contar – Memórias das tradições e ofícios dos concelhos de Mértola, Barrancos e Mértola”

**b) Há quanto tempo?** Á 1 ano

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

A Associação de Defesa do Património de Mértola, a Câmara Municipal de Almodôvar e a Câmara Municipal de Barrancos.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Por meio de pequenas parcerias.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local? Sim.**

**De que forma?** Uma vez que as pessoas tomam conhecimento das memórias destes locais, pode surgir o desejo de tentar vivencia-las e portanto ao deslocarem-se a estes, promovem uma maior dinâmica e eventualmente a necessidade de uma maior resposta às solicitações das pessoas, promovendo-se assim um desenvolvimento local.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?** Eventualmente, a criação de pequenos negócios de lembranças, uma maior solicitação nos restaurantes, um maior dinamismo nos locais e portanto uma maior convivência entre a população local e entre estas e os visitantes.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?** Nenhumas

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?** Sim, totalmente uma vez que foram os protagonistas do trabalho.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?** Sim, uma vez que em Mértola, em cada esquina e em cada escavação à sempre emoção e inovação para o património e para a cultura.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Penso que uma parceria mais efectiva entre as entidades existentes poderia gerar grandes frutos para Mértola e que se devia tentar desenvolver um grupo de património de forma a desenvolver acções conjuntas e efectivas para Mértola.

## **Questionário 27**

- 1- 12º Ano.
- 2- Gerente
- 3- Residêncial Beira-Rio
- 4- Sim , em Mértola penso que é o maior catalisador para respectivo desenvolvimento da vila.
- 5- Sim.
- 6- Sim considero, no âmbito da criação dos respectivos museus , Islâmico , Romano , Palioicristã e Arte Sacra e futuramente em meu Hotel Museu , mais um Museu Islâmico a inaugurar brevemente , considerando que ainda há muito mais para reconstruir , descobrir , musualizar , pois Mértola têm muito para oferecer.
- 7- Sim
  - a) Faculto todas as informações sobre o nosso património cultural a todos os turistas que ficam alojados na minha Unidade, projectando sempre Mértola a nível nacional e internacional de todas as suas potencialidades.
  - b) Há 5 anos
- 8- Câmara Municipal e Campo Arqueológico.
- 9- Penso que a nível institucional têm funcionada bem.
- 10- Penso que há ...mas já houve mais , alguns anos atrás.
- 11- Sim sem duvida que contribui para o desenvolvimento local.

Se a Câmara continuar a cooperar com as Entidades competentes no que refere ao desenvolvimento do nosso património , se existir a dita parceria que falamos atrás , tudo se tornará mais forte , mais coeso para respectivo desenvolvimento , valorizando e descobrindo o muito que está para expôr em Mértola.
- 12- Os efeitos visíveis económicos e sociais que se identificam são um possível maior número de visitantes e uma maior valorização da Vila , pois penso que se tentar mostrar cada vez mais e algo diferente é uma grande mais valia para a vila , e não esquecer a manutenção de toda a área arqueológica exposta , museus , lamentavelmente há muitos turistas que me comentam que a zona velha da vila está com muita falta

de manutenção tal como Museus e Castelo.

13- A criação dos Museus , a valorização de toda a área arqueológica e todo o trabalho de projecção da Vila a nível nacional e internacional a nível cultural e geográfico.

14- Sim .

15- Penso que é muito importante a continuação do desenvolvimento a nível cultural e patrimonial , pois Mértola não têm outro meio económico tão sustentável quanto este , não esquecendo que temos um lindo Rio esquecido e que nele há muitas e muitas potencialidades , como por exemplo construção de uma ponte pedonal na zona da Torre do Rio de ligação a Além Rio , ou fazer uma réplica da antiga Ponte Barca.

16- O caminho é a continuação do trabalho desenvolvido , mais aprofundado e sua divulgação.

## **Questionário 28**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura em Comunicação Social – Ramo Jornalismo e Ramo Cultural

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Estagiaria Em Empresa Municipal e Colaboradora em Revista

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Estágio: Merturis – Empresa Municipal de Turismo (Câmara Municipal de Mértola)

Colaboração: Revista “Oportunidades&Negocios”

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim sem a mínima dúvida, Cultura e o Património são os “remédios capitais” para o desenvolvimento de qualquer região. No caso de Mértola, tem vantagens comparativas em relação a outros territórios, tem um grande legado histórico com as suas riquezas. e, se queremos realmente que haja algum desenvolvimento, que se possa pensar num futuro diferente e melhor, com mais riqueza, com mais emprego, temos que nos direccionar para essas áreas onde existem vantagens comparativas.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Logicamente, estas temáticas são para Mértola como uma mais-valia. Mértola tem um grande Património Cultural, Arquitectónico e Natural, tem sabido aproveitar o seu legado islâmico, como é o exemplo, do Festival Islâmico, dando um grande impacto na economia local, em termos de comércio, passando pela restauração, alojamentos e, também, pelas várias lojas que têm produtos locais, todas elas concluem que existe benefícios com as iniciativas ou eventos à volta das raízes e património. Mas existem outras questões ligadas ao turismo, como por exemplo, o *birdwatching*, a actividade cinegética, o turismo de natureza e patrimonial. São tudo áreas em que o concelho de Mértola tem bons trunfos e, para isso, tem que saber aproveitá-las e saber como as trabalhar.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. Existe já algumas publicações (livros, folhetos...) e teses académicas sobre algumas das temáticas, como por exemplo, temas à volta do *Passado Islâmico e Romano em Mértola* e a *Mineração na Mina de São Domingos*. Mas, para um maior desenvolvimento de todo o concelho, para a animação (não só de dois em dois anos com

o Festival Islâmico) e reabilitação do Centro Histórico, poderiam ser mais desenvolvidas outras áreas/acções, que estão interligadas, nomeadamente: desenvolvimento de um Parque Geomineiro da Mina de São Domingos; Projecto de um Ecomuseu e Fluviário do Guadiana... Isto para que Mértola permaneça e avance no “mapa”.

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não (mas gostaria muito).

**Se sim:**

**a) Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim, tem mesmo que ter continuidade. É realmente uma das temáticas que Mértola tem como mais-valia, a cultura e o seu património, que pode e deve ser utilizada ao máximo. Mértola, neste caso, tem vantagens comparativas em relação a outros territórios, tem um grande legado histórico com grandes riquezas e, se queremos realmente que haja algum desenvolvimento, que se possa pensar num futuro diferente e melhor, com mais riqueza, com mais emprego, temos que nos direccionar para essas áreas onde existem vantagens.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

É um trabalho muito grande, que pode ser feito em parceria com todos aqueles que querem ver o seu território mais desenvolvido, entre os profissionais, agentes Para que tudo funcione deve-se promover a realização de um plano estratégico para o desenvolvimento do concelho e, a não esquecer da promoção do trabalho em equipa para se alcançar objectivos maiores.

## **Questionário 29**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

R – 12º ano de escolaridade – Curso Técnico Profissional de Turismo Ambiental e Rural

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

R – Auxiliar Técnica de Turismo

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

R – Câmara Municipal de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

R – Obviamente que sim. Especialmente em zonas menos desenvolvidas.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

R – Penso que já existe um trabalho e um esforço conjunto de várias instituições, nomeadamente, Câmara Municipal, Campo Arqueológico e Associação de Defesa do Património, que têm permitido desenvolver o concelho, quer seja a nível de património cultural e edificado quer seja a nível natural.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

R – como já referi, a Câmara Municipal tem desenvolvido um esforço bastante grande, na dinamização da cultura, para que todos possam ter acesso a ela, nomeadamente o facto de se realizarem muitas acções culturais um pouco por todo o concelho. Na área do património, todo o trabalho desenvolvido, fruto duma parceria da Câmara Municipal com o Campo Arqueológico, tem dinamizado bastante todo o concelho, e neste momento Mértola é um grande pólo atractivo em termos turísticos. Toda a aposta que se fez na revitalização, valorização e divulgação do património local, reflecte-se actualmente na grande afluência que Mértola tem de visitantes. De destacar, também, a importância que os Mertolenses dão, cada vez mais, ao que é seu.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

R – Sim. Tive e continuo a ter.

**Se sim:**

a) Qual?

R – Estive muitos anos ligada ao Campo Arqueológico de Mértola, enquanto colaboradora. Neste momento sou funcionária da Câmara Municipal de Mértola, desde 2001.

**b) Há quanto tempo?**

R – Desde 1997 que estou ligada ao projecto “Mértola-Vila Museu”.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

R – Como referi anteriormente, em minha opinião, os grandes impulsionadores de todo este meritório trabalho, são a Câmara Municipal, o Campo Arqueológico e a Associação de Defesa do Património.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

R – Para que um trabalho seja bem conseguido, é extremamente importante uma boa parceria entre as várias entidades. Mértola não foge à regra. O apoio mútuo, a entreatajuda e uma boa capacidade de diálogo são fulcrais para o seu sucesso.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

R – Eu julgo que sim. Como disse, há 14 anos que estou directamente ligada a todo este projecto, e sempre experienciei a grande interacção por parte destas entidades.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

R – Continuar o bom trabalho que se tem desenvolvido, apostando na qualidade, julgo ser a melhor forma

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

R – Todo o trabalho desenvolvido reflecte-se numa melhor forma de subsistência do concelho. Todo o desenvolvimento turístico de que Mértola tem sido alvo, privilegia, não só quem trabalha directamente no turismo, mas também vários outros sectores, nomeadamente, a restauração e o alojamento. Para além disso, a projecção a que o turismo elevou Mértola, é motivo de orgulho para todos os Mertolenses, e noto cada vez mais um apego e um orgulho muito grandes às suas origens.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

R – Ainda que em Mértola não existam investidores privados dispostos a apostar na dinamização do concelho, as entidades competentes, têm de alguma forma tentado colmatar esta lacuna. Hoje, podemos orgulhar-nos de ter infra-estruturas pioneiras em Portugal e locais de interesse turístico excepcionais.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

R – Quando se fala do projecto de Mértola-Vila museu, não podemos, de todo, esquecer-nos que dele fazem parte, não só os lugares, os monumentos, mas todo um conjunto, do qual as pessoas são parte essencial. Percorrer as ruas de Mértola, visitar os locais de interesse turístico sem trocar ideias, opiniões, costumes com as gentes locais, seria certamente deixar a visita incompleta. Como já referi, julgo haver, cada vez mais, um maior interesse das gentes da terra, pelo seu património.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

R – Obviamente que sim. Já diz o ditado: “Em equipa vencedora não se mexe!”

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

R – Antes de tudo o resto, tentar que esta interacção entre as entidades locais não se perca. Afinal é de, e para, o interesse de todos, que este projecto continue forte e de boa saúde. É importante, também, apostar na formação contínua de técnicos que possam continuar este bom trabalho.

### **Questionário 30**

**1 - Qual a sua habilitação académica?** Mestrado

**2 - Qual a sua actividade profissional?** Professora, coreógrafa e crítica de dança

**3 - Qual a instituição onde a exerce?** Escola Superior de dança, AMDA (dansul, Mértola) e Jornal Público respectivamente

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?** sim

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?** sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?** Sim, na área do património muito claramente com toda a recuperação e dinamização museológica levada a cabo pelo Campo Arqueológico e a Câmara Municipal de Mértola e ainda pela ADPM no património cultural. Na área cultural, ela está mais circunscrita à actividade central da CMM na programação regular de eventos com objectivos recreativos, mas é acrescida, em complemento ou alternativa, com outras iniciativas por entidades locais de maior ou menor dimensão, como o caso do projecto dansul, Convento São Francisco, grupo coral cantares de Mértola, entre outros.

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?** Sim

**Se sim:**

**a)Qual?** sou directora artística do projecto dansul e coordenadora da actividade formativa regular em dança da AMDA.

**b) Há quanto tempo?** Desde 2008 a primeira e 2003 a segunda. (também sou presidente da direcção da AMDA desde 2008)

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?** A AMDA – associação em Mértola para desenvolver e animar é exclusivamente a entidade que impulsiona o projecto de forma nuclear e intencional, nele participam ainda –vários parceiros: CML, junta de freguesia de Mértola (JFM), Convento são Francisco (CSF), escolas (alsud, EB1 e EB23). São estabelecidas também parcerias extra-concelho já que o projecto é de âmbito distrital (outras autarquias, órgãos de comunicação, ministério da cultura, patrocínios de empresas de géneros)

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?** Elas colaboram por iniciativa de congregação da AMDA que solicita a cada qual um papel específico no projecto dansul. Ou seja, neste caso é uma operação tipo estrela, centralizada nas necessidades do projecto dansul. Basicamente elas colaboram só no sentido em que viabilizam partes diferentes do mesmo projecto ou fases diferentes da mesma actividade e o diálogo entre elas é quase sempre mediado pelo dansul. Ex: JFM e CSF (dão-nos recursos como espaços de trabalho para fazermos uma nova criação) + CMM (dá-nos financiamento, técnicos, equipamento, teatro para ensaiar e apresentar e instalações para produção do projecto) + órgãos de comunicação (promovem e dão visibilidade ao trabalho realizado) + escolas (trazem-nos o público escolar para ver os espectáculos). Apesar das entidades se relacionarem individualmente connosco, tentamos sempre passar a mensagem de que estão a contribuir para uma coisa comum, que assim estão a partilhar publicamente dos nossos objectivos.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?** Acho que a CMM encara as associações como parceiros para o desenvolvimento cultural, por diversas razões e com vários objectivos, é a essa a experiência que temos sentido enquanto associação e enquanto projecto dansul, desde o início. Acho contudo que sistema de financiamento regular está balizado em tectos que diferenciam insuficientemente quem está a fazer um trabalho profissional e de maior dimensão e risco de quem está a fazer um trabalho mais tradicional como as festividades populares e outras iniciativas de carácter recreativo e amador.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?** Dúvida: o de parceria ou o do dansul? Respondo ao de parceria em geral:

Sim.

**De que forma?**

Esta é uma zona carenciadíssima de recursos, sobretudo humanos especializados que possam promover as actividades ou receptores mais informados das actividades promovidas, que possam ter uma participação mais consequente e consciente. As parcerias são por isso essenciais para superar este problema e outros que decorrem do isolamento e êxodo que caracterizam este concelho. Uma pessoa que vem a Mértola fazer música para um espectáculo pode, se conseguirmos concertar os trabalhos, dar aulas em regime de seminário numa escola que precise dessa formação pontualmente. Um projecto de dança que necessita de participantes provavelmente só os consegue com a participação de outros grupos locais ou das escolas. A visibilidade que o dansul ganha e as actividades realizadas, são também créditos para autarquia quando esta apresenta resultados na ocupação do cine-teatro e outros investimentos do governo central como o ministério da cultura. O dansul tem pontes clara com uma comunidade artística profissional no exterior – os jovens locais se o desejarem, têm acesso a essa rede e podem contribuir para a manutenção das pontes local-nacional com que nós

trabalhamos. Também, sem um claro “acolhimento” local e demonstração de dinâmica em dialogar com outros agentes enquanto parceiros, o dansul ganha prestígio e créditos favoráveis à atribuição de financiamentos substanciais (do MC) sem os quais não pode agir.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Com o projecto dansul e a sua tática de operação em parceria trazemos uma parte do financiamento geral do estado para a cultura, para esta região, e com ele pagamos desde recursos humanos free-lance locais (que se vão profissionalizando desta forma) a serviços locais (que passam a associar a nossa actividade artística como uma fonte potencial de lucro). Chamamos profissionais sedeados noutros lugares a este terreno, com atractivos na recepção do seu trabalho mas também com bom retorno financeiro tornando viável o investimento do seu tempo e do seu trabalho nestes lugares em alternativa a outros – é bom associarem Mértola a uma fonte de trabalho e receita, mesmo que pontual, e não só um lugar turístico onde se vai gastar dinheiro). Colocamos diferentes idades e segmentos da comunidade em diálogo facilitando relações sociais mais livres que, no quotidiano estão por vezes muito cristalizadas nas relações familiares, de classe profissional, ou de idade. Também aumentamos o espectro dos valores éticos e fazemos reflectir sobre eles. Um exemplo disto: com a peça convidada de 2011 (Numeio) abordámos a questão da violência domestica, do casamento e do que mantém as pessoas juntas, e fizemos isto com adolescentes das duas escolas e com publico adulto em geral, onde participou também o grupo de cantares de Mértola.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?** A expressão deste trabalho é sobretudo não material.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?** Sim, sempre.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?** No que diz respeito a Mértola, e aos seus diversos espero que sim. No que diz respeito ao dansul o que já se fez foi muito interessante e muito positivo mas é um trabalho muito árduo, onde se tem que fazer tudo de uma ponta á outra do processo. Há indícios de que devíamos continuar e temos tido um reconhecimento local que é importante e estimulante. Mas no presente não temos recursos necessários para um investimento (financeiro e humano) que é forçosamente muito grande e com resultados modestos ou pouco palpáveis, acima de tudo por falta de população e habilitação. Não sei se temos capacidade para continuar da mesma forma que fizemos até agora, já que temos que voltar a fazer quase tudo de

novo. Talvez se consigam encontrar novas formas de funcionamento mais adequadas ao terreno em questão. Idealmente sim, na realidade, não sei.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Acho que se deve tentar contrariar uma tendência, que é muito natural: quem faz tem que fazer quase tudo e quase sempre com grandes lutas, muito trabalho e poucos recursos ou recursos incertos. Ou seja, apesar de terem disposição e conseguirem por vezes trabalhar em parceria as pessoas/entidades estão cada qual muitíssimo ocupada com o seu próprio projecto com o seu próprio desígnio. E não têm tempo para se concertar mais vezes em torno de objectivos comuns, que poderiam beneficiar com ações mais concertadas. Sei que é muito difícil pela própria experiência – para fazer o dansul, tenho/temos ( a associação, a equipa) muito pouco tempo para participar nos projectos dos outros e ver o que estão a fazer. Mas talvez valesse a pena investir em mais tempo de dialogo entre agentes locais para concertar iniciativas e aumentar dinâmicas e aproveitamento de investimentos. Tenho a sensação de que Mértola está cada vez mais deserta e mais desanimada. Há uma questão estrutural que é o facto da vila não ser um local prioritário de residência no concelho. Aqui, numa escala mínima, reproduz-se a configuração de uma capital com cidades dormitório (com os inúmeros montes). Este facto, além de significar uma dispersão desmedida de recursos financeiros para infra-estruturas (insustentável e muito absorvente) tem efeitos demolidores nas actividades culturais e no dinamismo social que elas possam alcançar.

## **Questionário 31**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Licenciatura em Biologia, Mestrado em Gestão de Recursos Naturais, Doutoramento em Ecologia

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Funcionário Público - Dirigente

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade – Parque Natural do Vale do Guadiana

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sim

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, vários trabalhos com destaque para os desenvolvidos pelas Instituições locais como a CMM (Museu de Mértola, festival Islâmico, festival do peixe do Rio, feiras e certames temáticos – Vale do Poço, Mel, queijo e Pão, etc), CAM (todo o trabalho associado à arqueologia de Mértola, com destaque para o período Islâmico

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

#### **a)Qual?**

No âmbito das minhas funções no Parque Natural do Vale do Guadiana tenho, sempre que exequível, apoiado as iniciativas locais em prol do património (p.e. participação em certames como o Festival Islâmico, Feira de Vale do Poço, etc; participação em órgãos locais na área do património, etc)

#### **b) Há quanto tempo?**

Desde que tenho desenvolvido funções na região (1997)

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

ADPM, CMM, CAM, Escola Profissional Alsud, etc.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

O relacionamento tem, por vezes, momentos difíceis

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Creio que existe algum trabalho de parceria, se bem que considero que o mesmo foi mais efectivo no passado

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

Sim, atendendo às fragilidades do território, as quais estão em parte relacionadas com baixa densidade populacional do concelho, é fundamental um trabalho de parceria forte e efectivo no sentido da criação de valor ao nível do património. A afirmação de Mértola ao nível do Património está muito dependente deste trabalho de convergência das entidades locais.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Efeitos ao nível da restauração e alojamento e algum dinamismo ao nível dos produtos regionais. Os efeitos sociais estão relacionados com a criação de postos de trabalho

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Museu de Mértola, Centro de Estudos do Mediterrânico (Casa Amarela), Recuperação de edifícios na área patrimonial (Cine-teatro Marques Duque, Mercado Municipal, Biblioteca Municipal, etc), promoção de eventos e festivais – Festival Islâmico, Festival Peixe do Rio, Feira Vale do Poço, Feira Queijo Mel e Pão, etc; Empresa Municipal de Turismo, Reabilitação Posto Turismo, etc

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

A população local está insuficientemente envolvida e identificada com este trabalho

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Potenciar as sinergias locais, ao nível das suas instituições particulares ou públicas, da administração central ou local. Aposta na criação de roteiros e percursos que integrem as componentes patrimoniais (culturais ou naturais) e as actividades económicas (na óptica da prestação de serviços, restauração, turismo, actividades recreativas, nomeadamente associadas ao Rio GUadiana). Marketing exigente ao nível nacional focando Mértola como destino patrimonial.

### **Questionário 32**

- 1 - Qual a sua habilitação académica?** 12º Ano
- 2 - Qual a sua actividade profissional?** Empresário na área da restauração
- 3 - Qual a instituição onde a exerce?** Restaurante Alengarve
- 4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?** Sim
- 5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?** Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

- 6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, espectáculos, exposições, colóquios, visita guiadas ao património de Mértola, etc.

- 7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim

**Se sim:**

- a)Qual?** Campo Arqueológico de Mértola

- b) Há quanto tempo?**

Há 8 anos

- 8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?** O Campo Arqueológico de Mértola com o apoio da Câmara Municipal de Mértola

- 9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Penso que se têm relacionado bem

- 10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim

- 11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim

**De que forma?**

As entidades de Mértola, ao apostarem na requalificação de edifícios antigos, no restauro de peças museológicas, na criação de espaços visitáveis onde toda a população pode ter acesso ao conhecimento do passado de Mértola, na divulgação de eventos, etc., estão a fazer com que pessoas de todo o mundo nos venham visitar.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Podem-se identificar vários efeitos, por exemplo a criação de mais postos de trabalho, fixação dos jovens no conselho de Mértola, mais visitas de escolas e turistas nacionais e internacionais a Mértola, dá movimento á vila em todos os aspectos!

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Por exemplo, praia fluvial da mina de S. Domingos, ninho de empresas na casa Vargas, todos os museus recuperados e visitáveis, eixo comercial restaurado, vários pontos de interesse do conselho recuperados, festival Islâmico, festival do peixe do Rio, festival da juventude, etc.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Alguma população está, e com muito boa vontade mas a outra parte da população é só para mandar a baixo o trabalho realizado.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Penso que sim e espero bem que aconteça para bem de toda a população do conselho de Mértola, e espero que o meu filho possa fazer o mesmo que eu, ficar por cá!

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Um das grandes apostas a ter em atenção, seria a navegabilidade do rio Guadiana até Mértola para grandes embarcações, parque de Campismo com parque para caravanas, Reabilitação do Jardim municipal na área envolvente do campo de futebol para caminhadas e desporto como já o foi em tempos, etc, etc, etc.

### **Questionário 33**

1 – Curso Técnico-profissional de Turismo Ambiental e Rural (nível III) com equivalência ao 12º ano de escolaridade. A frequentar a Licenciatura em Estudos Artísticos pela Universidade Aberta.

2 – Assistente Técnica de Turismo

3 – Posto de Informação Turística , na Câmara Municipal de Mértola.

4 – Sim.

5 – Sim.

6 – Sim. Existem projectos de desenvolvimento cultural e patrimonial desenvolvidos desde há cerca de 30 anos, por entidades locais, que visam a melhoria da oferta turística destas áreas. O Museu de Mértola é um desses exemplos.

7 – Sim, profissionalmente. A minha função é prestar informação aos turistas que procuram o património cultural de Mértola, desde 2001.

8 – Entre outras, a Câmara Municipal de Mértola e o Campo Arqueológico de Mértola.

9 – Na resolução de problemas e soluções tanto a nível de investigação científica como o desenvolvimento de meios que tornem o património acessível a todos.

10 – Sim.

11 – Sim. Com a constituição de parceria entre as entidades responsáveis pelo nosso património, implementado projectos de divulgação e rentabilizando os recursos ao dispor da localidade.

12 – Economicamente, desenvolvem-se fontes de rendimento não só para as entidades envolvidas que podem assim criar mais postos de trabalho e fixar um maior numero de habitantes, mas também para o desenvolvimento da economia local uma vez que as actividades turísticas são necessárias, como os restaurantes, alojamentos, entre outros. A nível social, o investimento no Turismo permite uma melhor formação profissional, ao nível das exigências dos nossos turistas, que na maioria são pessoas de formação superior, o que leva a que a formação do pessoal de turismo mais adequada. Esta aposta

no património é um dos principais motores de desenvolvimento económico e social de Mértola.

13 – O Centro Histórico foi talvez um dos grandes beneficiados pelo investimento no projecto Museu de Mértola, uma vez que os vários núcleos museológicos se situam na parte velha da Vila. Com a melhoria e o crescente numero dos edifícios museu, o centro histórico ganhou mais interesse e foi reabilitado nos últimos anos, o que contrariou a tendência de abandono que se vinha a verificar nesta parte da Vila. As infraestruturas construídas deram apoio aos oito núcleos museológicos( Basílica Paleocristã, Oficina de Tecelagem, Alcáçova, Castelo, Museu de Arte Islâmica, Museu de Arte Sacra, Casa Romana e Forja do Ferreiro), em Mértola, bem como a melhoria do circuito de visitas na Mina de S. Domingos. Nos últimos anos foi criada a Merturis – empresa municipal de turismo – com o objectivo de coordenar e programar actividades turísticas para rentabilização e divulgação do património.

14 – A população local está dividida entre quem trabalha e tem uma relação directa com o turismo e as pessoas que exercem em áreas alheias ao turismo tem uma relação mais distante com estas actividades. A maioria é sensível ao património de Mértola, mas ainda há um numero considerável de mertolenses que se mantém afastado destas iniciativas.

15 – Dada a riqueza patrimonial e cultural de Mértola, não faria sentido que as actividades turísticas não fossem pensadas a longo prazo visando um futuro de prosperidade e inovação.

16 – O caminho a seguir passa pela constante formação de parcerias publicas e privadas, com as entidades que são responsáveis pela preservação, estudo e divulgação do património e pela inovação e diferença que localidades como Mértola podem oferecer ao turista e visitante. Também na área da investigação e estudos académicos o nosso património pode vir a ser esclarecedor de muito daquilo que foi a nossa história.

## **Questionário 34**

**1 - Qual a sua habilitação académica?** Licenciatura

**2 - Qual a sua actividade profissional?** Coordenadora de Empresa Municipal de Turismo

**3 - Qual a instituição onde a exerce?** Merturis, Empresa Municipal de Turismo de Mértola

**4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?** Sim

**5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?** Sim

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?** Sim. Todo o trabalho realizado quer pela autarquia quer por várias associações e instituições locais como o CAM, a ADPM, a Al-SUD, a Fundação Serrão Martins, o PNVG, entre outras cujo trabalho tem sido todo canalizado para a preservação, recuperação, valorização, fruição e sustentabilidade da imensa riqueza patrimonial (de cariz natural, patrimonial, histórico, etnográfico) que dita a especificidade do concelho de Mértola

**7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?** Sim

**Se sim:**

**a)Qual?** Apoio na promoção turística e identificação de formas de valorização e rentabilização turística desse património.

**b) Há quanto tempo?** Há cerca de 4 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?** As principais entidades foram a Câmara Municipal, o Campo Arqueológico e a ADPM. Ao nível da formação destaque também para a ALSUD. E mais recentemente (no caso do património mineiro) a Fundação Serrão Martins e (no caso da promoção turística desse património em geral) a Merturis. Ao nível do património natural, o Parque Natural Vale do Guadiana.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?** Existem vários acordos de cooperação e protocolos estabelecidos entre todas estas instituições.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?** Sim

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local? Sim**

**De que forma?** Tem contribuído para a estruturação de uma marca de diferenciação do território que é a Marca Mértola, Vila Museu que é conhecida a nível nacional e internacional. Esta marca, que tem por fundamento um grande trabalho de investigação histórica, arqueológica e cultural, tem-se concretizado em várias acções e iniciativas de preservação e dinamização do património local. O resultado tem sido a afluência regular de visitantes/turistas ao território, fazendo de Mértola o 2º lugar mais visitado do Baixo Alentejo. Esta afluência de visitantes teve implicações sobretudo na actividade turística, em particular, as áreas da restauração e alojamento.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?** Aumento do número de restaurantes e alojamentos o que permitiu a fixação de algumas famílias e a criação de algum emprego. A criação de emprego também ao nível das entidades que trabalham estas questões do património, falando-se aqui de emprego essencialmente qualificado e especializado o que contribui para a existência de uma importante massa crítica local.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?** Os vários núcleos museológicos da vila, o eixo-comercial e alguns dos seus edifícios, a recuperação de vários edifícios na Mina de S. Domingos (Musical, Cine-teatro, Centro Republicano, Praia Fluvial)

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?** Sim, mais do que até tem consciência. Existe uma política de diálogo destas instituições com a população. No início do trabalho de recuperação (anos 80) o sentido de pertença aos projectos era maior, agora a população sente-se mais excluída, contudo na minha opinião, fruto dos tempos, essa exclusão é mais auto-exclusão.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?** Sim

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Até agora o trabalho tem sido muito no sentido da investigação e da preservação do património. Penso que de futuro devem trabalhar-se as questões da rentabilização, dinamização e sustentabilidade pensando em formas de gerar receita. As áreas no meu entender serão: o turismo náutico (o rio Guadiana navegável); a estruturação da oferta turística ao nível da animação e de alguns produtos turísticos específicos dirigidos a nichos de mercado (birdwatching, turismo desportivo, turismo científico); a oferta de espaços de criatividade para acolhimento de comunidades criativas e artísticas

(indústrias criativas) que valorizem e aportem novos elementos ao espaço público e ao património; a aposta no marketing e numa imagem de qualidade.

### **Questionário 35**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Doutorando em Ciência Política (Especialidade em Políticas Públicas)

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Investigador Universitário

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Universidade Nova de Lisboa – Observatório Político

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

A cultura e o património, através do turismo, são necessariamente catalisadores de desenvolvimento, essencialmente para as regiões que têm poucas oportunidades de desenvolvimento económico.

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Mértola tem grandes potencialidades culturais e patrimoniais, algumas razoavelmente bem desenvolvidas. Porém existe um património fulcral que é muito pouco explorado – o Guadiana. Considero que há uma relação pouco aprofundada, do ponto de vista turístico, com o rio. O Festival Islâmico é um exemplo de um grande filão turístico que pode ser explorado, mas com a devida precaução para que se não torne normalizado. Por outro lado, julgo que no que respeita ao festival, é um erro que as unidades hoteleiras de Mértola seja todas preenchidas com os participantes. Há, decerto estratégias que seriam mais adequadas, de modo a deixar as camas da vila para os turistas.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

#### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim. Mértola é reconhecida pelo seu potencial turístico, pelo facto de ser a “Vila Museu”.

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Não.

**Se sim:**

**a)Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

A CMM, o Clube Náutico, a ADPM.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Nem sempre da forma mais articulada, pelo que se percebe.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Tende a haver. Este tipo de trabalho é fundamental para que se não verifiquem duplicações de serviços.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Acredito que sim.

**De que forma?**

Através da potencialização de projectos direccionados para a população e para o desenvolvimento.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Há efeitos que terão que se verificar ao nível da prestação de serviços de apoio social. Do ponto de vista económico, é fundamental que se verifique a potencialização de criação de postos de trabalho de modo a fixar a população.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Construção de centros sociais, escolas, parque industrial, etc.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Nem sempre.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Tem que ser para continuar e, tanto quanto possível, para potencial.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as acções que deverão ser postas em prática.**

Acções que visem a promoção da marca Vila Museu, a que deverão estar associadas as diversas iniciativas organizadas do ponto de vista cultural e que, paralelamente permitam a criação de postos de trabalho.

### **Questionário 36**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Mestre

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Arquitecto - Técnico Superior da Administração Pública Local

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Câmara Municipal de Mértola

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Sem dúvida, a cultura e o património locais são dos principais recursos para o desenvolvimento de uma região.

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Naturalmente, Mértola com o seu legado patrimonial, resultado da presença milenar de povos de várias culturas, transporta uma grande riqueza que pode ser ainda mais aproveitada do que tem sido.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

#### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, algumas publicações e dissertações académicas sobre temas como: O passado romano de Mértola; O passado islâmico de Mértola e a Mineração na Mina de S. Domingos. No entanto falta um verdadeiro masterplan para um parque geomineiro da Mina de S. Domingos; projectos para um Ecomuseu e Fluviário do Guadiana e para a reabilitação e animação do centro histórico de Mértola, naturalmente bem enquadrados num plano estratégico municipal e para o sector.

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

##### **a)Qual?**

Relativamente à Mina de S. Domingos, para além de coordenar o Gabinete Técnico Local, que foi determinante para a realização de exposições sobre o património mineiro

do local, e também para recuperar o processo de classificação patrimonial do conjunto, fui autor do projecto do centro de interpretação “Casa do Mineiro” e de uma dissertação de mestrado Património Industrial e Valorização do Território: A Mina de São Domingos.

**b) Há quanto tempo?**

De 1999 a 2009

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

O Gabinete Técnico Local e o centro de interpretação “Casa do Mineiro”, foram iniciativas realizadas pela Câmara Municipal de Mértola.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

**Têm apoiado, mediante solicitação.**

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não, as parcerias e a convivência entre profissionais e agentes do desenvolvimento, não são propriamente tidos como vantagens na nossa sociedade, e em Mértola também não.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Sim, embora a ritmo mais lento do que o necessário e também por isso com menos resultados.

**De que forma?**

Contribuindo para a oferta de motivos, conteúdos e infra-estruturas de natureza cultural e patrimonial, que irão atrair os públicos e os consumidores para o território de Mértola e para os seus estabelecimentos.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Em termos económicos, o impacto no concelho é sobretudo na procura de alojamento turístico, restauração e venda de produtos tradicionais. Em termos sociais, aumenta a auto-estima da população e cria melhor ambiente para os jovens se fixarem e para os seniores regressarem á terra.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Durante o período de funcionamento do GTL da Mina, foram realizados alguns investimentos em infra-estruturas, nomeadamente numa praia fluvial na albufeira da

tapa grande. Posteriormente, foi apoiada a recuperação de habitações nos núcleos históricos da Mina e do Pomarão, a reabilitação de um centro cultural e recreativo e de um espaço multiusos, e construído um centro de documentação e interpretação e um equipamento hoteleiro.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Sim, pelo menos identificada está. E no caso do centro de documentação e interpretação, alguns locais desempregados trabalharam na reconstrução do edifício.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sem dúvida. É mesmo a área principal que este município pode impulsionar.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Para além do referido na resposta á questão n.º 6, reforça-se a necessidade de realizar um plano estratégico para o desenvolvimento do município.

### **Questionário 37**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Doutoramento em História

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Historiador

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Universidade de Coimbra

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Podem, seguramente. A cultura e o património têm sido decisivos para projetos de desenvolvimento. Que incluem a vertente económica.

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

No essencial, as potencialidades que têm servido de base ao programa de intervenções iniciado em 1978. E que assentam na riqueza arqueológica, histórica, arquitetónica e urbanística de Mértola. E que se têm conjugado com programas de intervenção concretos e na reabilitação/musealização de sítios arqueológicos.

Creio que o trabalho iniciado deve ser prosseguido e aprofundado.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

#### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

A criação e instalação de diferentes núcleos do Museu de Mértola;

A divulgação patrimonial (através de trabalhos académicos, de folhetos, de livros e de catálogos, de sites etc., assim como pelo desenvolvimento de projetos a nível nacional e internacional)

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a) Qual?** Tanto como técnico da Câmara Municipal de Mértola, como na qualidade de membro da direção do Campo Arqueológico de Mértola

**b) Há quanto tempo?** Desde 1986 (de forma pontual); desde 1991 (de forma continuada)

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Na vertente do património histórico e arqueológico a intervenção tem cabido, fundamentalmente, à Câmara Municipal de Mértola e ao Campo Arqueológico de Mértola. O trabalho da EPBJC/Alsud tem sido complementar e tem desempenhado, também, um importante papel.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

O relacionamento é, com frequência, baseado na informalidade de contactos e numa troca de experiências que é permanente. Tem havido, também, protocolos e acordos que cobrem parte substancial daquilo que é necessário em termos de relacionamento entre as instituições.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Sim, independentemente das dificuldades ou das diferenças de perspectiva. Os resultados estão à vista.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Tem contribuído e poderá continuar a contribuir.

**De que forma?**

Um dos aspetos visíveis é a criação de percursos turísticos, que antes não existiam, na vila de Mértola. A visibilidade da vila, do ponto de vista externo, tornou-a presença assídua nas revistas de turismo. Isso trouxe consigo um aumento visível, em termos de quantidade e de qualidade, na área da restauração e da hotelaria.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Cf. supra.

Mas há também ganhos importantes

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Numa listagem necessariamente rápida e incompleta, e indicando-se apenas datas de conclusão:

Casa Romana – 1988

Reabilitação da Torre de Menagem – 1992

Criação do Museu Paleocristão - 1993

Intervenção arqueológica e musealização da necrópole da Achada de S. Sebastião - 1999

Reabilitação da Igreja da Misericórdia - 2001

Museu Islâmico – 2001

Escavações arqueológicas, reabilitação e criação de um percurso de visita na alcáçova – 2009

É muito difícil listar todos os investimentos concretizados, uma vez que se estendem por mais de 20 anos de trabalho (os primeiros grandes investimentos, e referindo-me apenas ao CAM, datam de 1987, quando foram aprovados os primeiros projetos da JNICT). Mas há, claramente, uma Mértola antes deste projeto e uma outra depois dele.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Sim. Mesmo se o envolvimento direto no processo de escavações arqueológicas não é tão evidente como no início, grande parte dos quadros que hoje estão envolvidos neste projeto têm origem local ou estão radicados em Mértola.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sim.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

O trabalho deverá prosseguir e aprofundar aquilo que tem vindo a ser concretizado.

Algumas questões que me parecem essenciais:

- a) Ligação do projeto a redes de divulgação (redes de museus, designadamente);
- b) Ligação do projeto a universidades;
- c) Melhoramento das infraestruturas museológicas;
- d) Preparação sistemática de exposições temporárias;

Há um dado crucial a reter: o padrão de exigência deve estar, sempre, ao nível do que de melhor se faz no nosso País neste domínio.

## **Questionário 38**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Mestrado em Ecologia e Gestão Ambiental

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Bióloga

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Neste momento, no CEBAL ( Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Baixo Alentejo e Litoral)

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Penso que não só podem, como devem e são. Tanto a Cultura como o património têm um papel importante no desenvolvimento de uma povoação, região ou país, uma vez que permitem a partilha e aumento do conhecimento, enriquecendo as populações e permitem por outro lado a partilha desse conhecimento e/ou património com a restante sociedade trazendo benefícios sociais, culturais mas também económicos.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Sim, principalmente em dois campos distintos: O Turismo e Desporto de Natureza, uma vez que o património Natural de Mértola é único e tem grande potencial; e por outro lado, no que se refere ao património cultural penso que a nível da formação (mesmo que a um nível básico) na área das artes (música, dança, teatro, etc) e do aproveitamento da cultura e hábitos locais, existem ainda alguma potencialidades que deveriam ser desenvolvidas

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim, claro. Os vários festivais/feiras/festas que ocorrem ao longo do ano, como seja, o Festival de peixe do Rio, Festival Islâmico, Feira do Mel do pão e do Queijo, entre outros; as várias associações desportivas e culturais da região; os vários concertos/espectáculos que têm sido apresentados; a possibilidade de conhecer o património cultural através dos vários museus; o aproveitamento do rio em diversas actividades; a possibilidade de participar em actividades ligadas à natureza e conservação.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a) Qual?**

**b) Há quanto tempo?**

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Penso que este trabalho tem sido maioritariamente desenvolvido pela Câmara Municipal e respectivas Juntas de Freguesia, e também por entidades como o Clube Náutico; Me

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Penso que, de uma forma geral, estas entidades se têm relacionado de forma positiva e construtiva, apesar de essa cooperação precisar de continuar a ser trabalhada e desenvolvida. Na realidade, algumas destas entidades, como por exemplo a Merturis, a ADPM e o Parque Natural do Vale do Guadiana, que desenvolvem projectos e acções em área semelhantes e muitas vezes complementares, podem, ainda, melhorar muito a cooperação entre elas. Uma cooperação mais eficaz irá com certeza trazer benefícios à região e às suas populações.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Como referi anteriormente existe, de facto, um trabalho em parceria mas que poderá e deverá ser mais e melhor desenvolvido, uma vez que na minha opinião a Câmara Municipal e as juntas de Freguesia são o principal ponto de partida ou de apoio para o trabalho que é feito.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

Na minha opinião, qualquer trabalho que aproxime as populações entre si, que lhes forneça contacto com diferentes estímulos apresentando-lhes programas culturais concretos e fornecendo ferramentas de conhecimento contribui de forma significativa para o desenvolvimento local. Por outro lado, esse trabalho tem também efectuado um investimento económico e social que consegue por vezes ter algum retorno, pelo que contribuirá também para o desenvolvimento local

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Penso que a nível social os efeitos mais visíveis são os apoios sociais que têm sido criados e/ou mantidos, bem como o fornecimento de ferramentas relacionadas com o conhecimento e cultura às populações.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Saneamento, organização de provas desportivas, piscinas municipais, parcerias com outras entidades exteriores na área da cultura e do desporto.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Penso que, embora por vezes, seja complicado a inclusão e participação da população local, cada vez mais se tem conseguido integrar a mesma no trabalho que é desenvolvido na região.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Claro. Para continuar e inovar cada vez mais em ambas as áreas, tentando sempre ouvir e integrar a população nesse trabalho.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Penso que o caminho a seguir deverá seguir as mesmas orientações que o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido tentando fornecer sempre novas ferramentas às populações e apoiar aquelas que já existem. Dois pontos que, na minha opinião, deverão ter mais atenção são os costumes e tradições da região, para que as mesmas não se percam com o passar dos tempos e o melhor aproveitamento dos recursos naturais existentes.

### **Questionário 39**

#### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Doutorada em Geografia e História

#### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Investigadora e professora

#### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Universidade de Coimbra destacada no Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e do Porto / Campo Arqueológico de Mértola.

#### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Podem e, de facto, são catalisadores de desenvolvimento, especialmente se consideramos a cultura numa perspectiva antropológica alargada como conjunto de conhecimentos e experiências de um grupo humano. São portanto o ponto de partida e o substrato de que o grupo dispõe para gerar desenvolvimento intrinsecamente.

#### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Muitas, especialmente as que constituem especificidades locais, elementos peculiares e diferenciadores, ausentes em outras regiões e que os diferenciam de outras localidades. Um exemplo, ainda pouco explorado é o património linguístico de Mértola que já no início do século XX era considerado o um dilecto específico.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

**6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?** São muitos, seria longo especificá-los, mas vale a pena lembrar os trabalhos no âmbito do património arqueológico, no âmbito do património etnográfico, especialmente tecelagem, no âmbito da museografia, no âmbito do património natural e no âmbito das tradições locais.

#### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado? Sim**

**Se sim:**

##### **a)Qual?**

Como arqueóloga tenho vindo a desenvolver diversos trabalhos de na investigação, conservação, valorização e divulgação do património arqueológico de Mértola, especialmente do seu passado islâmico.

**b) Há quanto tempo?**

Há 18 anos

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Quase todas as instituições locais têm contribuído para o desenvolvimento cultura de Mértola, com especial destaque para a Câmara Municipal, O Campo Arqueológico, a Associação para Defesa do Património, as Escolas (profissional e agrupamento), o convento de São Francisco, etc. O mais interessante é o efeito multiplicador que o trabalho em parceria tem gerado, quando este se tem produzido.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Por regra geral, as instituições tem desenvolvido actividades complementares e em parceria, embora um pouco descoordenadas e com hiatos de falta de colaboração entre as instituições. No entanto a separação tácita de âmbitos de actuação tem evitado a duplicação de esforços e o conflito de interesses.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Existe, por regra geral, mas com bastante falta de coordenação.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local? Contribui sem dúvida**

**De que forma?**

São três âmbitos fundamentas em que tem contribuído. O mais óbvio é o desenvolvimento dum turismo cultural em contínuo crescimento. Mas também se tem radicado em Mértola um conjunto de pessoas que desenvolvem actividades de investigação, de especialização técnica e de formação que trazem esse tipo de actividades económicas para uma região onde não era espectável existirem. Por outro lado, o desenvolvimento cultural se traduz também no próprio desenvolvimento como grupo humano da comunidade.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

O efeito mais evidente é sem dúvida o crescimento de empreendimentos relacionados com o turismo e a restauração e o sucesso de todos eles.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

São muitas e variadas. O conjunto de infra-estruturas museográficas é o chamariz mais importante para o turismo, que se vê reforçado por actividades é eventos, como o Festival Islâmico, que dinamizam e promovem o património local estimulando a sua

fruição pela população local e pelos visitantes, conseguindo uma certa fidelização do público.

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Nem sempre. O entusiasmo inicial, que alguns ainda relembram, foi substituído por uma habituação passiva. Mas a passividade parece se ter instalado também em outros âmbitos da vida comunitária.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Penso que deve ser continuado para evitar a degradação do prestígio já conseguido e promovendo o seu incremento.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Penso que devem ser estimuladas e favorecidas as actividades que promovem um turismo cultural especializado, o desenvolvimento de actividades de prestação de serviços especializados, de formação avançada que aproveitem as potencialidades locais e a criação de infra-estruturas complementares às actualmente existentes.

## **Questionário 40**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Bacharelato em Engenharia Técnica Agro-industrial

Licenciatura em Física e Química, ramo de formação educacional

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Professora do ensino profissional, directora pedagógica de uma escola profissional.

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Escola Profissional ALSUD propriedade da ALSUD - Cooperativa de Ensino e Formação Profissional, CIPRL.

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

A cultura e património locais associados podem ser catalisadores do desenvolvimento desde que pensados de forma articulada, competitiva e sustentada.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Mértola apresenta potencialidades raras de nível cultural e patrimonial que devem naturalmente ser consolidadas em diversas frentes:

- 1) Consolidar a envolvimento da população nesses projectos (diversas faixas etárias);
- 2) Promoção desse potencial fora de Mértola;
- 3) Consolidar estruturas de apoio à permanência dos visitantes (não só alojamento e restaurantes mas animação cultural)

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Existe, de facto, trabalho já realizado. Existem algumas estruturas físicas como os núcleos museológicos, algumas unidades de turismo rural e de alojamento, restaurantes...

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

**Se sim:**

**a)Qual?**

Sim, na perspectiva da educação para os valores locais. Enquanto professora e directora pedagógica é comum a promoção de situações e de sentimentos valorizadores do património e cultura locais com o objectivo de aumentar o nível de apropriação e conhecimento da realidade local por parte dos alunos para que possam sentir-se parte envolvida e activa nesse processo.

**b) Há quanto tempo?**

Há 14 anos.

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

A Câmara Municipal de Mértola, a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça e ALSUD, o Campo Arqueológico de Mértola, a Associação de Defesa do Património, a AMDA, a Dansul, os grupos corais, o clube náutico...

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

As entidades relacionam-se entre si na medida das suas necessidades e objectivos.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Se não existisse, pelo menos algum trabalho em parceria, parte das entidades já teria desaparecido. Num meio com as características que o concelho de Mértola apresenta e com todas as dificuldades que significa trabalhar no interior do país, o trabalho das entidades locais tem que estar alicerçado no trabalho das restantes parceiras de território. Distingue-as as suas competências de base e a capacidade técnica, humana e criativa de cada uma.

No entanto, é sempre possível otimizar as parcerias, nomeadamente, na promoção de uma cultura de parceiro. O papel do parceiro é por vezes confundido com o papel de cliente ou de fornecedor de um serviço o que diminui a qualidade da parceria e por sua vez a qualidade do trabalho final.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

**De que forma?**

Tem contribuído para algum desenvolvimento que infelizmente não se traduz na criação significativa de riqueza num ponto que inverta as tendências centralizadoras da população nos grandes centros urbanos.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Efeitos positivos:

Observa-se frequentemente a presença de autocarros de turistas e de alunos de outras escolas do país que visitam Mértola, o que é positivo.

O auto-caravanismo parece estar a crescer. São pessoas que se abastecem, em princípio, no comércio local.

O aumento do número de estruturas de alojamento também é interessante.

Efeitos negativos:

A demografia continua a apresentar números preocupantes.

### **13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Construíram-se os núcleos museológicos, criou-se a Fundação Serrão Martins, a casa Mário Elias, remodelou-se o Cine-Teatro Municipal, consolidou-se a realização de festivais e feiras que se distinguem dos restantes nacionais (peixe do rio, islâmico e feira da caça), remodelou-se a zona comercial.

### **14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Não está o suficiente. Reina, ainda, um cepticismo sobre as *mais valias* da aposta cultural e patrimonial. A razão estará, na minha opinião, na distância entre as necessidades diárias da população e o reconhecimento da importância de conhecer como viveram outros povos antes de nós e o retorno económico que tarda em chegar.

Este cepticismo é prejudicial para a imagem que se quer dar de Mértola. Promove-se externamente e “despromove-se” internamente.

### **15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Tem que ser para continuar porque uma população deve ter identidade e deve gostar e ter orgulho de viver na sua terra.

No entanto, é preciso abraçar outros eixos de desenvolvimento económico que contemplem sectores complementares de desenvolvimento: a caça, a pesca, os produtos tradicionais, etc.

### **16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Ficam aqui algumas ideias avulsas (que são fáceis de apontar por não ter que ter em conta orçamentos e outros constrangimentos):

. núcleo museológico sobre a história mais recente (século XX)

- . parque de campismo em Mértola e Mina de S.Domingos
- . infra-estrutura de apoio a auto-caravanas em Pomarão
- . mini-marinas no rio para apoio à prática da canoagem ou de pequenas embarcações
  
- . exposições e núcleos museológicos abertos ao fim de semana e final da tarde ou contemplar outras possibilidades de acesso
- . alargar a gama de produtos de merchadising
  
- . promover situações de estímulo à população para se envolver cultural e socialmente na vida do concelho
- . abertura a estruturas comerciais ou industriais de maior dimensão criadoras de alguns postos de trabalho;
- . pequena residência para estudantes de fora de Mértola;
- .incentivo aos trabalhadores em Mértola para morar em Mértola.

## **Questionário 41**

### **1 - Qual a sua habilitação académica?**

Mestre em Ecologia Humana

### **2 - Qual a sua actividade profissional?**

Professora do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário

### **3 - Qual a instituição onde a exerce?**

Agrupamento de Escolas de Mértola

### **4 - Considera que a cultura e o património locais podem ser, em termos genéricos, um catalisador de desenvolvimento?**

Se dúvida. No contexto actual e perante as alterações/mudanças sociais e económicas, um dos factores de desenvolvimento das populações é, sem dúvida, o seu património cultural e outro. Aliás, muitas localidades dependem, hoje, economicamente, das mais-valias resultantes da sua cultura.

### **5- Considera que em Mértola, existem potencialidades culturais e patrimoniais que deveriam ser desenvolvidas?**

Mértola possui um património histórico e cultural cujas potencialidades já são uma mais-valia actualmente. Todavia, há potencialidades que podem e devem ser desenvolvidas, nomeadamente ao nível da cultura popular. Por exemplo: os contos e lendas populares, a actividade em torno da arte da pesca no Guadiana, etc.

**Se a resposta for negativa, passe directamente à questão 15.**

### **6 - Considera que existem já trabalhos realizados na área da cultura e do património? Quais?**

Sim vários. Desde os vários núcleos do Museu de Mértola até ao Museu do Mineiro na mina de S. Domingos, entre outros trabalhos não menos importantes, alguns dispersos pelo concelho.

### **7 - Tem, ou teve, algum tipo de ligação (profissional, associativa, pessoal) ao trabalho realizado?**

Sim.

**Se sim:**

**a)Qual?**

Como docente sempre que possível desenvolvi trabalhos com os alunos, articulando esta temática com os conteúdos abordados nas aulas, sobretudo a nível do património natural e recursos naturais (rio).

**b) Há quanto tempo?**

Sim, há mais de 3 anos (nos últimos 3 anos não tive componente lectiva).

**8 - Relativamente a este trabalho, quais as entidades locais que o impulsionaram e que o têm desenvolvido?**

Muito do trabalho realizado deve-se à autarquia, ao campo arqueológico, à ADPM e ao Parque Natural. Mas sobretudo à Câmara Municipal de Mértola nos últimos 10 anos.

**9 - De que forma estas entidades se têm relacionado entre si?**

Revelam alguma falta de articulação/coordenação entre elas. Deveria haver mais parcerias e melhor entendimento entre as entidades responsáveis pelo desenvolvimento local, quer a nível cultural quer a nível económico e social.

**10 - Considera que em Mértola existe um trabalho em parceria, efectivo?**

Não. Como referi, anteriormente, falta em Mértola um efectivo e verdadeiro “companheirismo” entre as entidades responsáveis pelo desenvolvimento. Nalguns casos, existe, quase, uma total ausência de diálogo.

**11 - Este trabalho, tem contribuído, ou poderá contribuir para o desenvolvimento local?**

Tem contribuído mas, poderá contribuir ainda mais se existir convergência de esforços e interesses.

**De que forma?**

Trabalho/envolvimento das várias entidades em projectos comuns.

**12 - Que efeitos visíveis económicos e sociais se podem identificar?**

Aumento do nº de visitantes na última década.

**13 - Que infra-estruturas foram construídas e investimentos realizados, no âmbito do desenvolvimento deste trabalho?**

Instalação/criação de unidades hoteleiras e alojamentos turísticos e algum melhoramento ao nível da restauração. Novas acessibilidades, feiras/festivais temáticos...

**14 - A população local esteve ou está identificada e envolvida neste trabalho?**

Sim. Sobretudo nas feiras/festivais para divulgação dos produtos locais.

**15 - Relativamente ao futuro, considera que o trabalho desenvolvido na área cultural e patrimonial é para continuar?**

Sem dúvida. O turismo com base nesta valência será o futuro da região.

**16 - Em sua opinião qual o caminho a seguir e as ações que deverão ser postas em prática.**

Genericamente já respondi nas questões anteriores.

Todavia, dever-se-á ter em atenção o seguinte: o desenvolvimento futuro de Mértola depende, julgo, do turismo. Assim, é importante dar continuidade a algumas ações já iniciadas e pôr em prática outras: por exemplo a criação de itinerários turísticos/passeios temáticos pelo concelho, divulga-los junto das agências de turismo, tudo isto em articulação com os empresários locais que desenvolvem a sua actividade em torno destas questões.